

10

Guia do Professor

Introdução à Economia
10.º ano

- Documentos orientadores
- Sugestões de exploração dos capítulos do manual
- Atividades de integração
- Fichas de avaliação diagnóstica
- Fichas de avaliação sumativa
- Resoluções
- Dicas sobre como estudar
- Grelhas de registos diversos



Ministério
da Educação



Introdução à Economia 10.º ano
Guia do Professor

Criação Intelectual
Rita Pereira Gomes

Design
Porto Editora

Créditos fotográficos
©Stock.Adobe.com

Edição
2026

Guia do Professor Introdução à Economia

10.º ano

10



Ministério
da Educação

Hino do Professor

Ao romper da manhã, descansando no leito
O meu espírito na escola se encontra
Procurando compreender os alunos
Para o sucesso da minha mensagem

O orgulho de ser professor
É olhar no aluno o defensor da pátria
Essa nobre missão me obriga
Responsabilizar pelo progresso

O olhar inocente de cada criança
Reflete o desejo ardente de aprender
Pois, o meu esforço em vão não será
Quando amanhã brotar homem de bem.

Autoria: David Mendonça

Caderneta do Professor	4	Dicas sobre como estudar	145
Apresentação	14	Grelhas	156
Documentos orientadores	15	Grelhas – Trabalho em grupo	157
Programa (excertos)	16	Grelha – Correção de fichas	165
Planificação-síntese anual	22	Grelhas – Registos	166
Planificação trimestral	23		
Planificação por capítulo	26		
Sugestões de exploração dos capítulos do manual	33		
Atividades de integração	79		
Avaliação	85		
Fichas de avaliação diagnóstica (2.º e 3.º trimestres)	86		
Matriz de objetivos para as fichas de avaliação	88		
Fichas de avaliação sumativa – Versões A e B	91		
Resoluções	115		
Propostas de resolução das atividades do manual	116		
Propostas de resolução das fichas de trabalho	127		
Propostas de resolução das fichas de diagnóstico	134		
Propostas de resolução das fichas de avaliação	136		
Proposta de resolução das atividades de integração	144		

Caderneta do Professor

Com esta caderneta, o professor pode:

- Apontar os seus dados pessoais e profissionais;
- Calendarizar reuniões de trabalho e fazer o registo das mesmas;
- Anotar informações várias sobre as turmas: caracterização, desempenho, progressão;
- Dispor de um modelo de ficha de autoavaliação a entregar aos alunos no final de cada trimestre.

Dados pessoais

Ano letivo 20____ / 20____

Nome _____ Idade _____

Endereço _____

Telefone(s) _____

Bilhete de Identidade _____ Validade _____

Número de Identificação Fiscal _____ E-mail _____

Naturalidade _____ Concelho _____ Freguesia _____

Dados profissionais

Escola _____

Endereço _____

Telefone(s) _____ E-mail _____

Data de início da atividade docente ____-____-____

Escalão/Índice _____ Mudança de escalão _____

Contagem do tempo de serviço _____

Cargos desempenhados _____

Calendário escolar

Ano letivo 20____ / 20____

Ensino secundário – 9.º ao 12.º ano de escolaridade

Colar neste espaço

Calendário de testes sumativos

Ano letivo 20____ / 20____

1.º trimestre

Turma	Data	Hora	Sala

2.º trimestre

Turma	Data	Hora	Sala

3.º trimestre

Turma	Data	Hora	Sala

Agenda de reuniões

Ano letivo 20____ / 20____

1.º trimestre

Turma	Data	Hora	Sala

2.º trimestre

Turma	Data	Hora	Sala

3.º trimestre

Turma	Data	Hora	Sala

Planta da turma

Ano letivo 20____ / 20____

--

--	--

--	--

--	--

--	--

--	--

--	--

--	--

--	--

--	--

--	--

--	--

--	--

--	--

--	--

--	--

--	--

--	--

--	--

--	--

--	--

--	--

--	--

--	--

--	--

Ficha de Autoavaliação

Introdução à Economia · 10.º ano

Nome _____ N.º _____ Turma _____

Depois de mais um trimestre, chegou o momento de registares a tua autoavaliação. Pensa sobre o teu desempenho na disciplina de Introdução à Economia, com sinceridade e responsabilidade. Os teus registos devem ter em atenção o trabalho que fizeste nas aulas e em casa e vão servir de indicação para o teu professor.

Preenche os espaços da tabela que se segue, no trimestre correspondente, utilizando os níveis: **1** (Não Aceitável); **2** (Aceitável); **3** (Satisfatório); **4** (Bom); **5** (Muito Bom).

Autoavaliação		1.º trimestre	2.º trimestre	3.º trimestre
Conhecimentos e competências	Participação nas aulas			
	Capacidade de analisar documentos (textos, imagens, mapas, cronologias,...)			
	Capacidade de relacionar diferentes assuntos estudados			
	Apresentação oral de pesquisas individuais sobre os conteúdos			
	Realização de trabalhos temáticos sugeridos			
	Resultados obtidos nas fichas de avaliação			
Valores	Organização do caderno diário			
	Participação nos trabalhos de pares/grupo			
	Comportamento na sala de aula			
	Respeito pelos colegas, professor e regras de conduta			
	Concentração e empenho nas tarefas da aula			
	Realização dos trabalhos para casa			
	Assiduidade e pontualidade			
Por estas razões, autoavalio-me com o nível...				

Olhando para a tabela anterior, penso que a minha nota final deverá ser _____, porque _____

No 2.º trimestre, terei mais atenção a _____

No 3.º trimestre, terei mais atenção a _____

Apresentação

Este manual é um instrumento de trabalho que visa auxiliar a sua prática docente. Foi criado para facilitar a gestão e planificação das suas aulas, apresentando alguns conteúdos que se destinam a preparar os estudantes ao longo deste ano letivo.

Este livro inclui:

- Planificação anual, trimestral e por capítulo
- Atividades de integração dos estudantes
- Sugestões metodológicas para cada capítulo
- Fichas de avaliação diagnóstica
- Fichas de avaliação sumativa
- Propostas de resolução das atividades do manual
- Propostas de resolução das fichas de avaliação
- Dicas sobre como estudar
- Grelhas para a realização de trabalhos em grupo
- Grelhas de correção de fichas

Desejo-lhe as maiores felicidades, na expectativa de poder contribuir para o sucesso dos seus alunos.

A autora



Documentos orientadores

Programa (excertos)

1. Introdução

O estudo da Economia desempenha um papel importante na sociedade. Hoje, as questões económicas, tais como o crescimento económico, a inflação, o desemprego, a dívida pública e a distribuição da riqueza, suscitam a atenção da maioria dos cidadãos, e afetam todos de uma forma ou outra.

A Economia é uma área de estudo importante para a sociedade atual e, para a maioria das áreas de atuação na sociedade, o conhecimento dos princípios básicos da economia mostra-se fundamental. [...]

Esta disciplina visa providenciar aos alunos habilidades analíticas para observar e compreender as realidades económicas, integrando as habilidades da aprendizagem, da literacia e da vida.

A disciplina será introduzida de uma forma que permitirá aos alunos entrar em contacto com os conceitos teóricos da ciência económica, as ferramentas estatísticas básicas necessárias para entender a realidade económica do país e do mundo que os rodeia. A faixa etária, as diferenças socioeconómicas e de capacidades de aprendizagem dos estudantes incentivam-nos à produção de um programa extensivamente direcionado a projetos e atividades territorialmente integrados e diferenciados, que permita a interiorização dos conteúdos pelos alunos e a facilitação do desenvolvimento de atitudes de reflexão metódica, de abertura de espírito e de competências de (auto)formação permanente, através da pesquisa/consulta bibliográfica, jogos económicos, trabalhos individuais e de grupos e do tratamento e da organização de informação económica.

1.1. Aprendizagens dos alunos no final do Ensino Secundário

No final do Ensino Secundário (12.º ano), o/a aluno/a deverá ser capaz de:

- Conhecer a ciência económica no contexto das ciências sociais;
- Adquirir um conhecimento e compreensão das terminologias económicas, dos princípios e teorias económicas básicas;
- Adquirir as competências económicas numéricas básicas e a capacidade de manusear gráficos e diagramas;
- Descodificar a linguagem económica veiculada em diversos suportes de comunicação social;
- Empregar os conceitos e aprendizados económicos no dia a dia na compreensão das questões económicas no mundo em que se vive;
- Relacionar problemas locais com problemas internacionais, evidenciando interações e interdependências;

- Analisar implicações de algumas políticas económicas nas sociedades;
- Mostrar uma atitude crítica face à informação, confrontando conceções diversificadas e fundamentando a argumentação.

1.2. Articulação com o Ensino Básico

O facto de a matriz curricular do Ensino Básico, 1.º e 2.º ciclo, e do 9.º ano, não conter nenhuma disciplina específica do estudo da ciência económica possibilita que haja pouca articulação, mesmo que seja indireta, entre o programa do 10.º ano de Introdução à Economia e os conhecimentos adquiridos no Ensino Básico e o primeiro ano do Ensino Secundário. Porém, teremos em conta que o currículo do sistema de ensino em Cabo Verde integra um conjunto de conhecimentos adquiridos ao longo dos oito anos de frequência do Ensino Básico e o 9.º ano que enfatiza as questões económicas.

O programa de Introdução à Economia do 10.º ano pretende ser um programa introdutório, sem precedência no sistema de ensino cabo-verdiano.

2. Apresentação, finalidades e orientações gerais da disciplina

2.1. Propósito da disciplina no Ensino Secundário

O estudo da ciência económica hoje prova ser fundamental à formação do cidadão cabo-verdiano independentemente das suas opções vocacionais e profissionais, pois o mundo complexo e integrado chama-nos ao conhecimento das relações entre indivíduos numa sociedade organizada, respeitando uma organização económica específica.

Esta disciplina pretende ajudar os alunos a:

- Estabelecer o contacto com os problemas económicos contemporâneos e ajudá-los no entendimento das políticas públicas postas em cima da mesa para os resolver;
- Adquirir ferramentas que permitem avaliar os grandes problemas económicos da atualidade e os problemas sociais que advêm do processo de desenvolvimento;
- Adquirir as competências económicas numéricas básicas e a capacidade de manusear gráficos e diagramas;
- Experimentar o contacto com as dimensões económica, social, financeira e de gestão;
- Adquirir um conjunto sólido de saberes e de competências que lhes permitam o conhecimento e a compreensão do mundo atual e globalizado e nas suas principais dinâmicas económicas;
- Mostrar as capacidades de adaptabilidade e autonomia, de argumentação e negociação;
- Mobilizar conhecimentos para intervir na realidade económica local, nacional e mundial;
- Mostrar a consciência ética e sensibilidade para a prática de uma economia circular.

2.2. Competências a desenvolver

No final do 10.º ano do estudo de Introdução a Economia, o aluno deve ser capaz de:

- **Conhecer** os conceitos, linguagens, instrumentos, teorias e modelos de investigação das ciências económicas;
- **Valorizar** o seu meio envolvente, social, cultural, assim como as possibilidades de ação e cuidado do mesmo;
- **Reconhecer** as linhas relevantes das dinâmicas económicas nas sociedades contemporâneas e no mundo global;
- **Explicar** o funcionamento de organizações empresariais, financeiras, dos mercados e do trabalho;
- **Identificar** o sistema financeiro e os seus principais produtos e serviços;
- **Transferir** os saberes adquiridos com correção linguística em diversos suportes escritos, orais e digitais;
- **Manifestar** hábitos de trabalho individual, cooperação e de trabalho em equipa, tomando iniciativa e aceitando a opinião e intervenção de outros;
- **Mostrar** consciência e sensibilidade para a prática de uma economia circular, promotora de um desenvolvimento sustentável e de uma competitividade mais justa;
- **Reconhecer** os direitos e deveres do consumidor e os perigos e riscos do consumismo inerentes à complexidade da atual sociedade de consumo.

2.3. Visão geral dos conteúdos

Tema	Capítulo	Conteúdos
Módulo inicial: Diagnóstico	Capítulo 0: Atividade de Diagnóstico	0.1. Atividade de diagnóstico
		0.2. Consolidação
Tema I: A ciência económica	Capítulo 1: A atividade económica e a ciência económica	1.1. Dimensão económica da vida social
		1.2. A economia como ciência
		1.3. Microeconomia e macroeconomia
	Capítulo 2: Instrumentos para a perceção da realidade económica	2.1. A história e a economia
		2.2. O papel dos modelos
		2.3. Dados e estatísticas

Tema	Capítulo	Conteúdos
	Capítulo 3: Os problemas económicos básicos	3.1. A natureza dos problemas económicos: escassez e necessidades
		3.2. Custo de oportunidade
		3.3. Fronteira de Possibilidades de Produção
	Capítulo 4: A organização da atividade económica	4.1. A economia do mercado
		4.2. A economia planificada
		4.3. A economia mista
		4.4. A economia cabo-verdiana no contexto dos sistemas económicos
	Tema II: Microeconomia: Preços e mercados	Capítulo 5: O consumidor e a procura
5.2. O comportamento do consumidor e o equilíbrio do consumidor		
5.3. Evolução da estrutura de consumo em Cabo Verde		
5.4. Determinantes da procura		
5.5. Elasticidade da procura		
Capítulo 6: A empresa e a oferta		6.1. Empresas e a produção
		6.2. Os produtores, os fatores de produção e os determinantes da oferta de bens e serviços
		6.3. Combinação ótima de fatores
		6.4. Custos de produção, receitas e maximização do lucro
		6.5. Elasticidade da oferta
Capítulo 7: Procura, oferta e preços		7.1. O equilíbrio no mercado
		7.2. O sistema de preço como sinalização
		7.3. Objetivo social e a eficiência do mercado
		7.4. A regulação económica e as políticas da concorrência
Capítulo 8: As estruturas de mercado		8.1. O que é a estrutura de mercado
		8.2. Concorrência perfeita
		8.3. Monopólio
		8.4. Outras estruturas de mercado
Capítulo 9: As falhas do mercado e a intervenção do governo		9.1. O que são as falhas do mercado
		9.2. As falhas do mercado, as externalidades e os bens públicos
	9.3. A intervenção do governo	

2.4. Indicações metodológicas gerais

A reforma do sistema educativo em Cabo Verde que faz com que a disciplina de Introdução à Economia seja introduzida no 10.º ano, em vez de 11.º ano como anteriormente, introduz exigências pedagógicas adicionais aos professores e aos alunos.

De forma a cumprir com o objetivo principal da reforma do currículo de proporcionar um currículo melhor adaptado e modernizado e um melhor alinhamento do mesmo e das práticas de ensino com os resultados de aprendizagem, exige-se um processo de ensino-aprendizagem tendo o aluno no centro. Os alunos nesta faixa etária são encorajados a desenvolver os conhecimentos, competências e valores que os auxiliam a se tornar mais independentes na sua aprendizagem. Tendo como ponto de partida a auscultação preliminar e complementar das conceções dos alunos e das representações do grupo, o professor será capaz de formular os objetivos específicos de cada unidade de trabalho de modo a adequar a abordagem das diversas problemáticas às necessidades de formação dos alunos. De forma opcional e contextualizada, deve-se incluir a apresentação dos conceitos económicos, recorrendo a atividades, discussão na turma, questionamentos, *feedback*, estudos de casos, projetos e jogos económicos para o auxílio da interiorização e construção do conhecimento. Prescreve-se como linhas orientadoras da metodologia do ensino a aprendizagem ativa, como a realização de um conjunto de atividades pelos alunos que os ajuda a construir o conhecimento e a compreensão, e a aprendizagem cooperativa, em que os alunos são divididos em pequenos grupos para a realização de atividades de aprendizagem diversas de forma a melhorarem a compreensão da temática em causa.

A economia cabo-verdiana deve ser usada como pano de fundo no qual os conteúdos são apresentados e as atividades/projetos/jogos são realizados, com recursos a dados estatísticos das instituições responsáveis pela produção estatística nacional (Instituto Nacional de Estatística, Banco de Cabo Verde, Ministério das Finanças, etc.) e a consulta de notícias veiculadas nos meios de comunicação social nacional e nos periódicos nacionais. A integração da aprendizagem no quotidiano dos alunos ainda é incentivada através de visitas e/ou diversas palestras de agentes económicos.

Propõe-se, tendo em conta o Decreto n.º 28/2022:

- Uma atuação preventiva que permita antecipar e prevenir o insucesso e o abandono escolar;
- A implementação das medidas curriculares multinível, universais, seletivas e adicionais, que se revelem ajustadas à aprendizagem e inclusão dos alunos;
- A adequação e diversificação das estratégias de ensino e aprendizagem de acordo com a realidade socioeconómica e cultural do aluno;
- Facilitação de iniciativas individuais e de grupo, com recurso a projetos, trabalhos, atividades e jogos que operacionalizam as problemáticas apresentadas nos conteúdos.

Neste programa apresentamos, para cada conteúdo programático, o tempo previsto, que tem um carácter indicativo, servindo ao professor para orientação estratégica e sistemática dos trimestres em cada ano letivo. Por trimestre, a hora disponibilizada deve ser gerida de forma a coadunar a apresentação dos conteúdos, a realização dos projetos/trabalhos/jogos e a avaliação formal. Estas atividades facilitarão o processo de ensino-aprendizagem do aluno e incentivarão o desenvolvimento de competências necessárias à sua independência.

2.5. Indicações gerais para a avaliação das aprendizagens

A avaliação dos alunos no Ensino Secundário segue o Decreto-Lei n.º 30/2022, de 12 de junho, que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação de Aprendizagens do Ensino Secundário.

Este sistema tem como princípios orientadores fundamentais a valorização da evolução do aluno de cada ano, ciclo e subsistema de ensino e aprendizagem e valorização da avaliação formativa enquanto modalidade reguladora do processo de ensino e de aprendizagem na sua articulação com os momentos da avaliação sumativa. A avaliação não deve ser algo mecânico e deve incidir sobre os conhecimentos, as capacidades e as competências definidas no programa tendo como pano de fundo a valorização da evolução dos alunos durante o ano, a pedagogia do erro em que as dificuldades do aluno devem ser encaradas como fazendo parte do processo de ensino-aprendizagem e a transparência do processo de avaliação. Na avaliação, o professor deve levar em consideração as condicionantes socioeconómicas e as diferentes formas de aprender.

Sugere-se que, de forma a verificar as competências adquiridas pelo aluno durante o ano letivo, para avaliação, se recorra a uma combinação entre a avaliação formativa, através de recolha e tratamento de informações relativas aos conhecimentos e habilidades adquiridas pelo aluno, e a avaliação certificativa, através de testes escritos e trabalhos de pesquisa. Mais objetivamente, aos professores é-lhes reservada a opção da definição dos critérios de avaliação e dos instrumentos para a recolha dos elementos para a avaliação.

O Sistema de Avaliação das Aprendizagens propõe uma avaliação formativa, que se realiza de forma sistémica e contínua, através da recolha e tratamento de informações de todos os aspetos da aprendizagem, e certificativa, que consiste em atribuir uma classificação ao aluno, considerando o grau de compreensão dos conteúdos programáticos.

Ao longo do trimestre sugere-se, que sejam aplicadas no mínimo 2 (duas) provas, sendo pelo menos uma para avaliar os conhecimentos ou objetivos específicos e uma outra de integração, para avaliar os patamares das competências desenvolvidas.

O professor é encaminhado ao Decreto-Lei n.º 30/2022, essencialmente nos artigos 34.º ao artigo 39.º, para uma apropriação do sistema de avaliação interna da disciplina que deve ser aplicado ao Ensino Secundário.

Excerto do Programa de Introdução à Economia – 10.º ano de escolaridade – Componente de Formação Específica – Área Económica e Social, Ministério da Educação, setembro 2022

Planificação-síntese anual

Trimestres	Temas	Competências Avaliadas	Blocos
1.º Trimestre	<p>Módulo inicial: Diagnóstico Capítulo 0 – Atividades de diagnóstico e consolidação</p> <p>I – A ciência económica Capítulo 1 – A atividade económica e a ciência económica Capítulo 2 – Instrumentos para melhorar a perceção da realidade económica Capítulo 3 – Os problemas económicos básicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Dominar os principais conceitos, linguagens específicas, instrumentos, teorias e modelos utilizados na investigação em Ciências Económicas. – Demonstrar valorização pelo meio social e cultural envolvente, reconhecendo formas de intervenção responsável e de preservação do mesmo. – Identificar e compreender as principais dinâmicas económicas das sociedades contemporâneas, num contexto de globalização. – Explicar o funcionamento das empresas, das instituições financeiras, dos mercados e do mercado de trabalho. 	41
2.º Trimestre	<p>Capítulo 4 – A organização da atividade económica</p> <p>II – Microeconomia: Preços e mercados Capítulo 5 – O consumidor e a procura Capítulo 6 – A empresa e a oferta</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Caracterizar o sistema financeiro, distinguindo os seus principais intervenientes, produtos e serviços. – Utilizar corretamente os conhecimentos adquiridos, com rigor linguístico, em diferentes suportes escritos, orais e digitais. – Desenvolver hábitos de trabalho autónomo e colaborativo, demonstrando iniciativa, espírito crítico e respeito pelas opiniões dos outros. 	31
3.º Trimestre	<p>Capítulo 6 – A empresa e a oferta (continuação) Capítulo 7 – Procura, oferta e preços Capítulo 8 – As estruturas de mercado Capítulo 9 – Falhas de mercado e intervenção estatal</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Evidenciar consciência da importância da economia circular, promovendo práticas orientadas para o desenvolvimento sustentável e para uma competitividade mais equitativa. – Reconhecer os direitos e deveres do consumidor, analisando criticamente os riscos associados ao consumismo na sociedade atual. 	38

Planificação trimestral

Conteúdos programáticos	Objetivos de aprendizagem	Avaliação	Gestão do tempo
<p>0. Atividades de diagnóstico e consolidação</p> <p>0.1. Atividades de diagnóstico e consolidação</p> <p>0.1.1. Conceito de Economia e importância do seu estudo</p> <p>0.2. Consolidação de conhecimentos – conceitos a relembrar</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o conceito de Economia e a sua abrangência. - Reconhecer a importância do estudo desta ciência. - Relembrar conceitos previamente lecionados em História e Geografia. - Consolidar conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação dos alunos em sala de aula. • Observação do trabalho em grupo. • Correção das atividades propostas. • Correção da ficha de diagnóstico. 	6
<p>1. A atividade económica e a ciência económica</p> <p>1.1. Dimensão económica da vida social</p> <p>1.1.1. A Economia no contexto das Ciências Sociais</p> <p>1.1.2. Fenómenos sociais e fenómenos económicos</p> <p>1.2. A Economia como ciência</p> <p>1.3. A atividade económica e os agentes económicos</p> <p>1.3.1. Atividade económica</p> <p>1.3.2. Os agentes económicos</p> <p>1.4. Microeconomia e macroeconomia</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a dimensão económica da vida social. - Identificar os fenómenos sociais. - Definir a ciência económica. - Identificar as operações que compõem a atividade económica. - Identificar os agentes económicos e a sua função dentro do sistema económico. - Diferenciar microeconomia de macroeconomia. - Diferenciar Economia normativa de Economia positiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação dos alunos em sala de aula. • Observação do trabalho em grupo. • Correção das atividades propostas. • Correção da ficha de trabalho. • Teste sumativo 1. 	12
<p>2. Instrumentos para melhorar a perceção da realidade económica</p> <p>2.1. A História e a Economia</p> <p>2.2. O papel dos modelos</p> <p>2.3. Dados e estatísticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever o papel da História no estudo da Economia. - Compreender a noção de ciclo económico. - Reconhecer a importância do uso de modelos económicos na análise e compreensão da realidade social. - Compreender a relevância da Estatística e da análise de dados estatísticos em Economia. - Interpretar corretamente dados contidos em quadros estatísticos e gráficos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação dos alunos em sala de aula. • Observação do trabalho em grupo. • Correção das atividades propostas. • Correção da ficha de trabalho. • Teste sumativo 2. 	10
<p>3. Os problemas económicos básicos</p> <p>3.1. A natureza dos problemas económicos: necessidades e escassez</p> <p>3.1.1. Necessidades – noção e classificação</p> <p>3.1.2. Escassez: o problema básico da Economia</p> <p>3.2. O custo de oportunidade</p> <p>3.3. Fronteira de Possibilidades de Produção</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a noção de necessidades e a sua classificação. - Compreender o conceito de escassez e a necessidade de efetuar escolhas. - Identificar os problemas básicos da Economia. - Explicar o modo como os problemas económicos afetam os agentes económicos. - Compreender o conceito de custo de oportunidade. - Saber interpretar uma Fronteira de Possibilidades de Produção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação dos alunos em sala de aula. • Observação do trabalho em grupo. • Correção das atividades propostas. • Correção da ficha de trabalho. • Teste sumativo 2. 	13

Conteúdos programáticos	Objetivos de aprendizagem	Avaliação	Gestão do tempo
<p>4. A organização da atividade económica</p> <p>4.1. Sistemas económicos</p> <p>4.1.1. Economia de mercado</p> <p>4.1.2. Economia de direção central (planificada)</p> <p>4.1.3. Economia mista</p> <p>4.2. A economia cabo-verdiana no contexto dos sistemas económicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o conceito de economia de mercado e as suas principais influências. - Compreender o conceito de economia de direção central e as suas principais influências. - Compreender o conceito de economia mista e a sua aplicação às economias reais. - Identificar os diferentes sistemas económicos e a forma como resolvem os problemas básicos da Economia. - Enquadrar a economia cabo-verdiana no contexto dos diferentes sistemas económicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação dos alunos em sala de aula. • Observação do trabalho em grupo. • Correção das atividades propostas. • Correção da ficha de trabalho. • Teste sumativo 3. 	10
<p>5. O consumidor e a procura</p> <p>5.1. As famílias e o consumo</p> <p>5.2. Evolução da estrutura de consumo em Cabo Verde</p> <p>5.3. Comportamento do consumidor – a procura</p> <p>5.4. Fatores determinantes da procura</p> <p>5.5. Elasticidade da procura</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o que é o consumo e o que valorizam os consumidores. - Identificar os principais critérios de classificação do consumo. - Compreender o que é a estrutura de consumo e reconhecer a evolução da estrutura de consumo em Cabo Verde. - Definir o conceito económico de mercado. - Compreender o conceito de procura. - Distinguir procura individual de procura agregada. - Relacionar a procura e o preço de um bem – lei da procura. - Representar graficamente a curva da procura. - Compreender os principais fatores determinantes da procura. - Distinguir movimentos ao longo da curva da procura de deslocamentos da própria curva. - Compreender o conceito de elasticidade. - Conhecer os vários tipos de elasticidade da procura e saber interpretar os seus valores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação dos alunos em sala de aula. • Observação do trabalho em grupo. • Correção das atividades propostas. • Correção da ficha de trabalho. • Teste sumativo 3 e Teste sumativo 4. 	12
<p>6. A empresa e a oferta</p> <p>6.1. As empresas e a produção</p> <p>6.1.1. Conceito de empresa</p> <p>6.1.2. Critérios de classificação de empresas</p> <p>6.1.3. Os bens e a produção</p> <p>6.2. Combinação ótima dos fatores produtivos</p> <p>6.3. Custos de produção, receitas e a maximização do lucro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o conceito de empresa e identificar os seus principais critérios de classificação. - Caracterizar o conceito de bem e de produção. - Compreender a noção de combinação ótima dos fatores produtivos. - Relacionar as receitas e os custos de produção com a formação do lucro das empresas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação dos alunos em sala de aula. • Observação do trabalho em grupo. • Correção das atividades propostas. • Correção da ficha de trabalho. • Teste sumativo 4. 	9

Tema II – Microeconomia: Preços e mercados

3.º Trimestre (38 tempos letivos)

Conteúdos programáticos	Objetivos de aprendizagem	Avaliação	Gestão do tempo
<p>6.4. A oferta – lei da oferta</p> <p>6.5. Fatores determinantes da oferta</p> <p>6.6. Elasticidade da oferta</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Compreender o conceito de oferta. – Relacionar a oferta e o preço de um bem – lei da oferta. – Identificar os principais fatores determinantes da oferta. – Compreender o conceito de elasticidade-preço da oferta e saber interpretar os seus valores. – Reconhecer os fatores que influenciam a elasticidade da oferta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação dos alunos em sala de aula. • Observação do trabalho em grupo. • Correção das atividades propostas. • Correção da ficha de trabalho. • Teste sumativo 5. 	8
<p>7. Procura, oferta e preços</p> <p>7.1. Equilíbrio de mercado</p> <p>7.2. Sistema de formação de preços no mercado</p> <p>7.3. Equidade social e eficiência do mercado</p> <p>7.4. Regulação económica e políticas de concorrência</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Compreender o mecanismo de formação de preços – lei da oferta e da procura. – Reconhecer situações de excesso da oferta e da procura. – Identificar formas como o Estado intervém na formação de preços. – Compreender o paradigma da equidade social e da eficiência de mercado, à luz do conceito de ótimo de Pareto. – Reconhecer o papel do Estado na regulação económica e na definição de políticas de concorrência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação dos alunos em sala de aula. • Observação do trabalho em grupo. • Correção das atividades propostas. • Correção da ficha de trabalho. • Teste sumativo 5. 	10
<p>8. As estruturas de mercado</p> <p>8.1. Estrutura de mercado – diferentes aceções de mercado</p> <p>8.2. Mercados de concorrência perfeita</p> <p>8.3. Mercados de concorrência imperfeita</p> <p>8.3.1. Monopólio</p> <p>8.3.2. Concorrência monopolística</p> <p>8.3.3. Oligopólios</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Apresentar a noção de estrutura de mercado. – Identificar os pressupostos da existência de concorrência perfeita. – Distinguir mercados de concorrência perfeita de concorrência imperfeita. – Caracterizar as diferentes estruturas de mercado. – Relacionar o conceito de poder de mercado com as diferentes formas de mercado. – Reconhecer a condição de equilíbrio de cada forma de mercado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação dos alunos em sala de aula. • Observação do trabalho em grupo. • Correção das atividades propostas. • Correção da ficha de trabalho. • Teste sumativo 6. 	10
<p>9. Falhas de mercado e intervenção estatal</p> <p>9.1. Falhas de mercado e o papel do Estado</p> <p>9.1.1. Concorrência imperfeita</p> <p>9.1.2. Bens públicos</p> <p>9.1.3. Externalidades</p> <p>9.2. Intervenção estatal</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Descrever as principais falhas de mercado. – Compreender as características dos bens públicos. – Reconhecer externalidades ambientais. – Identificar o papel do Estado na correção das falhas de mercado. – Reconhecer os principais instrumentos de intervenção estatal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação dos alunos em sala de aula. • Observação do trabalho em grupo. • Correção das atividades propostas. • Correção da ficha de trabalho. • Teste sumativo 6. 	10

Planificação por capítulo

Módulo inicial: Diagnóstico (6 tempos letivos)

Conteúdos programáticos	Objetivos de aprendizagem	Sugestões metodológicas	Avaliação
<p>0. Atividades de diagnóstico e consolidação</p> <p>0.1. Atividades de diagnóstico e consolidação</p> <p>0.1.1. Conceito de Economia e importância do seu estudo</p> <p>0.2. Consolidação de conhecimentos – conceitos a relembra</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o conceito de Economia e a sua abrangência. - Reconhecer a importância do estudo desta ciência. - Relembra conceitos previamente lecionados em História e Geografia. - Consolidar conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de diagnóstico e de integração dos estudantes. • Debate sobre o que é o que não é a Economia. • Jogo sobre indicadores demográficos (recurso digital, página 15). • Realização das atividades do manual propostas ao longo do capítulo. • Trabalhos de casa. • Realização da ficha de diagnóstico de fim de capítulo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação dos alunos em sala de aula. • Observação do trabalho em grupo. • Correção das atividades propostas. • Correção da ficha de diagnóstico.

Capítulo 1: A atividade económica e a ciência económica (12 tempos letivos)

Conteúdos programáticos	Objetivos de aprendizagem	Sugestões metodológicas	Avaliação
<p>1. A atividade económica e a ciência económica</p> <p>1.1. Dimensão económica da vida social</p> <p>1.1.1. A Economia no contexto das Ciências Sociais</p> <p>1.1.2. Fenómenos sociais e fenómenos económicos</p> <p>1.2. A Economia como ciência</p> <p>1.3. A atividade económica e os agentes económicos</p> <p>1.3.1. Atividade económica</p> <p>1.3.2. Os agentes económicos</p> <p>1.4. Microeconomia e macroeconomia</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a dimensão económica da vida social. - Identificar os fenómenos sociais. - Definir a ciência económica. - Identificar as operações que compõem a atividade económica. - Identificar os agentes económicos e a sua função dentro do sistema económico. - Diferenciar microeconomia de macroeconomia. - Diferenciar Economia normativa de Economia positiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeo sobre a Economia como ciência e o seu objeto de estudo (recurso digital, página 33). • Atividade sobre os agentes económicos (recurso digital, página 41). • Vídeo sobre os agentes económicos e a atividade económica (recurso digital, página 41). • Exemplos de análises macro e microeconómicas. • Debate sobre Economia normativa vs Economia positiva. • Realização das atividades do manual propostas ao longo do capítulo. • Trabalhos de casa. • Realização da ficha de trabalho de fim de capítulo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação dos alunos em sala de aula. • Observação do trabalho em grupo. • Correção das atividades propostas. • Correção da ficha de trabalho. • Teste sumativo 1.

Capítulo 2: Instrumentos para melhorar a percepção da realidade económica (10 tempos letivos)

Conteúdos programáticos	Objetivos de aprendizagem	Sugestões metodológicas	Avaliação
<p>2. Instrumentos para melhorar a percepção da realidade económica</p> <p>2.1. A História e a Economia</p> <p>2.2. O papel dos modelos</p> <p>2.3. Dados e estatísticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever o papel da História no estudo da Economia. - Compreender a noção de ciclo económico. - Reconhecer a importância do uso de modelos económicos na análise e compreensão da realidade social. - Compreender a relevância da Estatística e da análise de dados estatísticos em Economia. - Interpretar corretamente dados contidos em quadros estatísticos e gráficos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de ciclos económicos (páginas 54 e 55). • Reflexão sobre o uso de modelos em Economia. • Consulta do <i>site</i> do INE – Instituto Nacional de Estatística (recurso digital, página 60). • Consulta do <i>site</i> do BCV – Banco de Cabo Verde (recurso digital, página 60). • Exercício de exemplificação da análise de dados estatísticos. • Realização das atividades do manual propostas ao longo do capítulo. • Trabalhos de casa. • Realização da ficha de trabalho de fim de capítulo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação dos alunos em sala de aula. • Observação do trabalho em grupo. • Correção das atividades propostas. • Correção da ficha de trabalho. • Teste sumativo 2.

Capítulo 3: Os problemas económicos básicos (13 tempos letivos)

Conteúdos programáticos	Objetivos de aprendizagem	Sugestões metodológicas	Avaliação
<p>3. Os problemas económicos básicos</p> <p>3.1. A natureza dos problemas económicos: necessidades e escassez</p> <p>3.1.1. Necessidades – noção e classificação</p> <p>3.1.2. Escassez: o problema básico da Economia</p> <p>3.2. O custo de oportunidade</p> <p>3.3. Fronteira de Possibilidades de Produção</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a noção de necessidades e a sua classificação. - Compreender o conceito de escassez e a necessidade de efetuar escolhas. - Identificar os problemas básicos da Economia. - Explicar o modo como os problemas económicos afetam os agentes económicos. - Compreender o conceito de custo de oportunidade. - Saber interpretar uma Fronteira de Possibilidades de Produção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexão sobre o conceito de necessidade e sua classificação. • Debate sobre o tema da escassez e a necessidade de efetuar escolhas, em que assenta o problema básico da Economia. • Exercícios sobre a atividade económica e a ciência económica (recurso digital, página 81). • Interpretação de uma representação gráfica de uma Fronteira de Possibilidade de Produção. • Realização das atividades do manual propostas ao longo do capítulo. • Trabalhos de casa. • Realização da ficha de trabalho de fim de capítulo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação dos alunos em sala de aula. • Observação do trabalho em grupo. • Correção das atividades propostas. • Correção da ficha de trabalho. • Teste sumativo 2.

Capítulo 4: A organização da atividade económica (10 tempos letivos)

Conteúdos programáticos	Objetivos de aprendizagem	Sugestões metodológicas	Avaliação
<p>4. A organização da atividade económica</p> <p>4.1. Sistemas económicos</p> <p>4.1.1. Economia de mercado</p> <p>4.1.2. Economia de direção central (planificada)</p> <p>4.1.3. Economia mista</p> <p>4.2. A economia cabo-verdiana no contexto dos sistemas económicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o conceito de economia de mercado e as suas principais influências. - Compreender o conceito de economia de direção central e as suas principais influências. - Compreender o conceito de economia mista e a sua aplicação às economias reais. - Identificar os diferentes sistemas económicos e a forma como resolvem os problemas básicos da Economia. - Enquadrar a economia cabo-verdiana no contexto dos diferentes sistemas económicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeo sobre a intervenção do Estado na atividade económica (recurso digital, página 95). • Exercício sobre a transição para a economia de mercado (recurso digital, página 97). • Vídeo sobre Karl Marx (recurso digital, página 102). • Vídeo sobre a transição para a economia de mercado (recurso digital, página 104). • Vídeo sobre os instrumentos de intervenção do Estado na esfera económica e social (recurso digital, página 105). • Trabalho de pesquisa e análise de dados relativos à estrutura organizativa de Cabo Verde e de outras sociedades. • Realização das atividades do manual propostas ao longo do capítulo. • Trabalhos de casa. • Realização da ficha de trabalho de fim de capítulo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação dos alunos em sala de aula. • Observação do trabalho em grupo. • Correção das atividades propostas. • Correção da ficha de trabalho. • Teste sumativo 3.

Capítulo 5: O consumidor e a procura (12 tempos letivos)

Conteúdos programáticos	Objetivos de aprendizagem	Sugestões metodológicas	Avaliação
<p>5. O consumidor e a procura 5.1. As famílias e o consumo 5.2. Evolução da estrutura de consumo em Cabo Verde 5.3. Comportamento do consumidor – a procura 5.4. Fatores determinantes da procura 5.5. Elasticidade da procura</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o que é o consumo e o que valorizam os consumidores. - Identificar os principais critérios de classificação do consumo. - Compreender o que é a estrutura de consumo e reconhecer a evolução da estrutura de consumo em Cabo Verde. - Definir o conceito económico de mercado. - Compreender o conceito de procura. - Distinguir procura individual de procura agregada. - Relacionar a procura e o preço de um bem – lei da procura. - Representar graficamente a curva da procura. - Compreender os principais fatores determinantes da procura. - Distinguir movimentos ao longo da curva da procura de deslocações da própria curva. - Compreender o conceito de elasticidade. - Conhecer os vários tipos de elasticidade da procura e saber interpretar os seus valores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercício sobre a Lei de Engel (recurso digital, página 128). • Reflexão sobre o conceito de consumo e o que valorizam os consumidores. • Análise da estrutura de consumo da sociedade cabo-verdiana. • Interpretação de gráficos sobre a procura. • Exercícios sobre a procura (recurso digital, página 141). • Debate sobre exemplos de fatores determinantes da procura. • Interpretação de valores de diversos tipos de elasticidade da procura. • Realização das atividades do manual propostas ao longo do capítulo. • Trabalhos de casa. • Realização da ficha de trabalho de fim de capítulo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação dos alunos em sala de aula. • Observação do trabalho em grupo. • Correção das atividades propostas. • Correção da ficha de trabalho. • Teste sumativo 3 e Teste sumativo 4.

Capítulo 6: A empresa e a oferta (17 tempos letivos)

Conteúdos programáticos	Objetivos de aprendizagem	Sugestões metodológicas	Avaliação
<p>6. A empresa e a oferta</p> <p>6.1. As empresas e a produção</p> <p>6.1.1. Conceito de empresa</p> <p>6.1.2. Critérios de classificação de empresas</p> <p>6.1.3. Os bens e a produção</p> <p>6.2. Combinação ótima dos fatores produtivos</p> <p>6.3. Custos de produção, receitas e a maximização do lucro</p> <p>6.4. A oferta – lei da oferta</p> <p>6.5. Fatores determinantes da oferta</p> <p>6.6. Elasticidade da oferta</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o conceito de empresa e identificar os seus principais critérios de classificação. - Caracterizar o conceito de bem e de produção. - Compreender a noção de combinação ótima dos fatores produtivos. - Relacionar as receitas e os custos de produção com a formação do lucro das empresas. - Compreender o conceito de oferta. - Relacionar a oferta e o preço de um bem – lei da oferta. - Identificar os principais fatores determinantes da oferta. - Compreender o conceito de elasticidade-preço da oferta e saber interpretar os seus valores. - Reconhecer os fatores que influenciam a elasticidade da oferta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta da classificação das Atividades Económicas (CAE) de Cabo Verde (recurso digital, página 161). • Seleção da firma para uma empresa a constituir, tendo em atenção os diversos critérios de classificação de empresas. • Vídeo sobre os bens económicos (recurso digital, página 169). • Vídeo sobre a produção e o processo produtivo (recurso digital, página 170). • Vídeo sobre os fatores produtivos (recurso digital, página 171). • Debate sobre fatores produtivos e a sua combinação ótima. • Vídeo sobre a relação entre a oferta e o preço (recurso digital, página 178). • Exercícios sobre a oferta (recurso digital, página 182). • Interpretação de gráficos sobre a oferta. • Interpretação de valores de elasticidade da oferta. • Realização das atividades do manual propostas ao longo do capítulo. • Trabalhos de casa. • Realização da ficha de trabalho de fim de capítulo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação dos alunos em sala de aula. • Observação do trabalho em grupo. • Correção das atividades propostas. • Correção da ficha de trabalho. • Teste sumativo 4/5.

Capítulo 7: Procura, oferta e preços (10 tempos letivos)

Conteúdos programáticos	Objetivos de aprendizagem	Sugestões metodológicas	Avaliação
<p>7. Procura, oferta e preços</p> <p>7.1. Equilíbrio de mercado</p> <p>7.2. Sistema de formação de preços no mercado</p> <p>7.3. Equidade social e eficiência do mercado</p> <p>7.4. Regulação económica e políticas de concorrência</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o mecanismo de formação de preços – lei da oferta e da procura. - Reconhecer situações de excesso da oferta e da procura. - Identificar formas como o Estado intervém na formação de preços. - Compreender o paradigma da equidade social e da eficiência de mercado, à luz do conceito de ótimo de Pareto. - Reconhecer o papel do Estado na regulação económica e na definição de políticas de concorrência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Simulação de diferentes deslocações do ponto de equilíbrio entre a oferta e a procura de um bem (gamificação em grupo). • Exercício sobre a deslocação das curvas da oferta e da procura (recurso digital, página 199). • Debate sobre as formas de intervenção do Estado na formação de preços. • Reflexão sobre o conceito de ótimo de Pareto. • Exercício sobre os princípios do liberalismo económico (recursos digitais, página 204). • Consulta no site do Ministério das Finanças de informações sobre as principais entidades reguladoras (recurso digital, página 206). • Debate sobre o papel das reguladoras nacionais. • Realização das atividades do manual propostas ao longo do capítulo. • Trabalhos de casa. • Realização da ficha de trabalho de fim de capítulo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação dos alunos em sala de aula. • Observação do trabalho em grupo. • Correção das atividades propostas. • Correção da ficha de trabalho. • Teste sumativo 5.

Capítulo 8: As estruturas de mercado (10 tempos letivos)

Conteúdos programáticos	Objetivos de aprendizagem	Sugestões metodológicas	Avaliação
<p>8. As estruturas de mercado</p> <p>8.1. Estrutura de mercado – diferentes aceções de mercado</p> <p>8.2. Mercados de concorrência perfeita</p> <p>8.3. Mercados de concorrência imperfeita</p> <p>8.3.1. Monopólio</p> <p>8.3.2. Concorrência monopolística</p> <p>8.3.3. Oligopólio</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar a noção de estrutura de mercado. - Identificar os pressupostos da existência de concorrência perfeita. - Distinguir mercados de concorrência perfeita de concorrência imperfeita. - Caracterizar as diferentes estruturas de mercado. - Relacionar o conceito de poder de mercado com as diferentes formas de mercado. - Reconhecer a condição de equilíbrio de cada forma de mercado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexão sobre o conceito de mercado. • Debate sobre "poder de mercado". • Dinâmica de grupo com vista a simular a interação entre oligopolistas. • Reflexão sobre as diferenças entre as várias estruturas de mercado. • Realização das atividades do manual propostas ao longo do capítulo. • Trabalhos de casa. • Realização da ficha de trabalho de fim de capítulo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação dos alunos em sala de aula. • Observação do trabalho em grupo. • Correção das atividades propostas. • Correção da ficha de trabalho. • Teste sumativo 6.

Capítulo 9: Falhas de mercado e intervenção estatal (10 tempos letivos)

Conteúdos programáticos	Objetivos de aprendizagem	Sugestões metodológicas	Avaliação
<p>9. Falhas de mercado e intervenção estatal</p> <p>9.1. As falhas de mercado e o papel do Estado</p> <p>9.1.1. Concorrência imperfeita</p> <p>9.1.2. Bens públicos</p> <p>9.1.3. Externalidades</p> <p>9.2. Intervenção estatal</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever as principais falhas de mercado. - Compreender as características dos bens públicos. - Reconhecer externalidades ambientais. - Identificar o papel do Estado na correção das falhas de mercado. - Reconhecer os principais instrumentos de intervenção estatal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexão sobre o conceito de falha de mercado. • Realização de uma lista com alguns exemplos de bens públicos locais. • Elaboração de um dossiê sobre as externalidades ambientais em Cabo Verde. • Debate sobre o papel dos instrumentos de intervenção do Estado na manutenção do equilíbrio entre a equidade social e a eficiência do mercado. • Realização das atividades do manual propostas ao longo do capítulo. • Trabalhos de casa. • Realização da ficha de trabalho de fim de capítulo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação dos alunos em sala de aula. • Observação do trabalho em grupo. • Correção das atividades propostas. • Correção da ficha de trabalho. • Teste sumativo 6.

Sugestões de exploração dos capítulos do manual

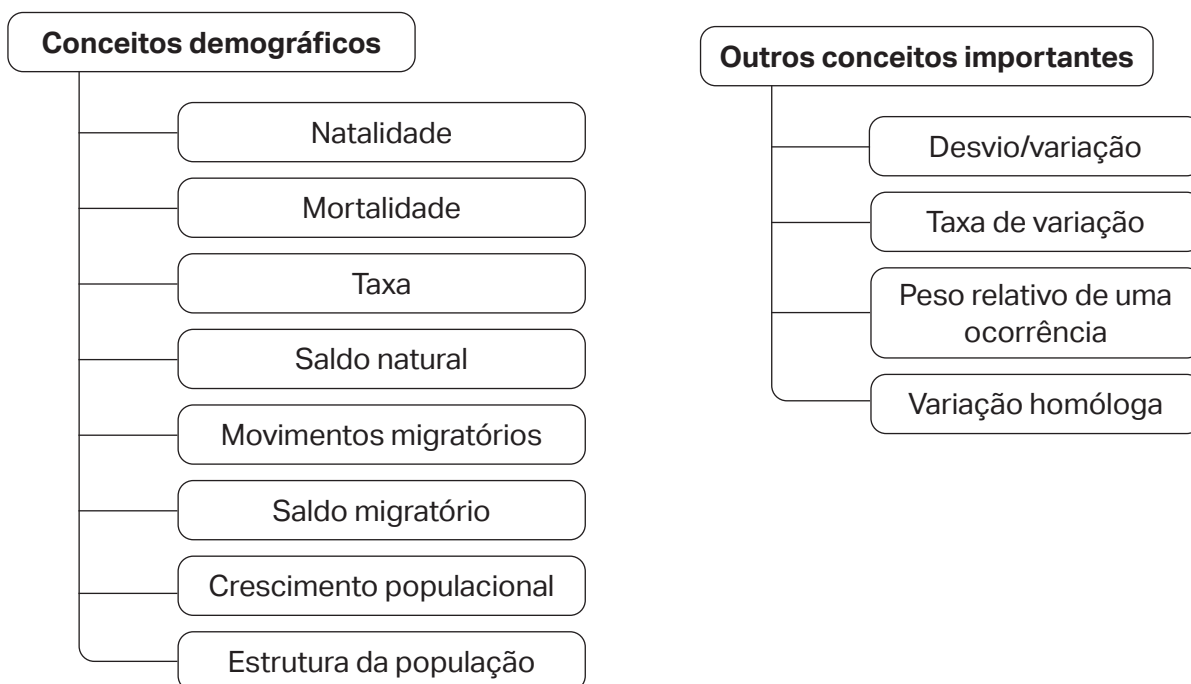
Capítulo 0

Percorrendo o capítulo 0: Atividades de diagnóstico e consolidação

- **Conceito de Economia e importância do seu estudo**

- O que é e o que não é a Economia?
- A importância do estudo da Economia

- **Consolidação de conhecimentos – conceitos a relembrar**



Sugestões de exploração do capítulo 0:

Atividades de diagnóstico e de integração dos estudantes

Ao iniciar o estudo da disciplina de Introdução à Economia, sugere-se efetuar um diagnóstico do ponto de partida dos estudantes. No capítulo inicial pretende-se aferir a noção que os estudantes têm sobre o que é a Economia e esclarecer concepções erradas que possam existir à partida.

No arranque do ano, além das atividades de diagnóstico, também se sugere a realização de algumas atividades de integração dos alunos. Na parte “Atividades de integração” deste guia, encontram-se algumas ferramentas de apoio que todos os estudantes de Introdução à Economia devem dominar na análise e interpretação de documentos. Propõe-se, assim, a

apresentação das ferramentas de análise e tratamento de documentos e a realização do exercício proposto.

Debate sobre o que é e o que não é a Economia

Grande parte dos estudantes chega ao ensino secundário com uma noção errada acerca do conceito de Economia, sobre o papel que esta ocupa na sociedade e os temas que abrange. Durante o resto do ano, os estudantes terão oportunidade de aumentar os seus conhecimentos sobre os grandes temas da Economia, sendo-lhes apresentadas respostas a estas e a muitas outras questões. Mas, por agora, devem averiguar o que sabem, respondendo à questão:

– O que entendes por Economia?¹

A resposta a esta questão ajuda a diagnosticar o nível de conhecimento dos estudantes quanto à abrangência da Economia, complementando a atividade 1, da página 10 do manual. Sugere-se, então, a dinamização de um debate na sala de aula sobre o que é e o que não é Economia, para ajudar a clarificar conceitos e esclarecer noções erradas que os estudantes possam ter acerca da disciplina.

A seguir, encontra-se um texto que pode ser usado como recurso de exploração no debate. Esse texto pode ser lido em voz alta ou partilhado por escrito.

Documento de exploração: *Debate sobre o que é e o que não é a Economia*

“Afinal de contas, o que é a Economia?

Seria muito interessante andar pelas ruas e perguntar às pessoas o que acham que é a Economia. Mas a verdade é que se calhar podemos ter essa ideia mesmo sem esse périplo. Ao longo dos anos, quando falamos com outras pessoas e nos apresentamos como economistas, há diversas reações interessantes, algumas das quais bem comuns:

“Tem de me ensinar a poupar dinheiro”;

“Também gostava de saber investir em ações e ganhar dinheiro”;

“A Economia nunca acerta nas previsões nem funciona na vida real”.

Estas são apenas algumas das expressões que os economistas ouvem com frequência por um simples motivo: porque as pessoas não estão informadas sobre o que é a Economia e qual o papel que um economista pode ter. Entendem um economista como alguém que estudou vários anos, provavelmente que veste fato e gravata, que talvez trabalhe num gabinete qualquer, rodeado de números e mais números (outro dos estereótipos que se observam facilmente). E que, além disso, ganha de certeza muito dinheiro.

[...] qualquer um destes chavões está longe de ser realidade. E o principal motivo para isso não ser verdade é que a Economia é algo com que todas as pessoas convivem diariamente. Sim, leu bem a última frase: todos e diariamente não são palavras utilizadas de forma abusiva. O que, claro, não faz de todas as pessoas economistas.

¹ Ao longo do capítulo 1, iremos aprofundar este tema com mais detalhe. Nesta fase, o objetivo é identificar noções erradas que os alunos possam ter sobre o que é Economia.

Mas voltando à questão inicial: afinal o que é a Economia? Espalhadas em manuais ou na internet encontram-se as mais diversas definições. Entre as definições mais identificadas está uma de Paul Samuelson. Na edição original do seu livro, identifica a Economia como o “estudo de como as pessoas decidem empregar recursos escassos, que poderiam ter utilizações alternativas, para produzir bens variados e para os distribuir para consumo, agora ou no futuro, entre as várias pessoas ou grupos da sociedade”.

MORGADO, José A. e FERREIRA, Paulo (2021), *Princípios de Microeconomia*, Lisboa, Rei dos Livros

• **Exercício sobre indicadores demográficos**

Realização do jogo sobre alguns indicadores demográficos, disponível nos recursos digitais, na página 15 do manual. Este exercício servirá para auxiliar os alunos a consolidar conhecimentos prévios sobre conceitos demográficos relevantes para a disciplina.

• **Realização das atividades propostas no manual**

Realização das restantes atividades do capítulo 0 que constam no manual e a respetiva correção em sala de aula.

• **Trabalhos de casa**

Resolução de algumas das atividades do manual como trabalho de casa dos estudantes, bem como a leitura de textos e análise de documentos do que já tenha sido lecionado na aula, como forma de consolidarem os seus conhecimentos.

• **Ficha de diagnóstico de final de capítulo**

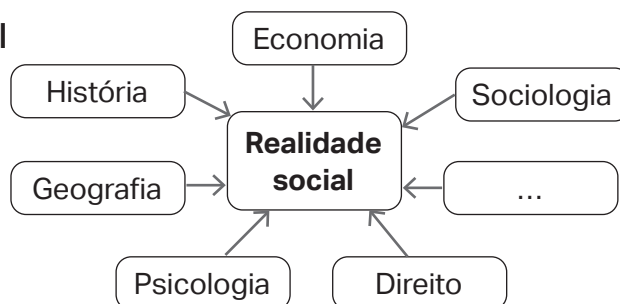
Sugere-se a realização da ficha de diagnóstico que consta no fim do capítulo 0, sendo posteriormente corrigida e esclarecidas as dúvidas que os estudantes possam ter tido na sua realização.

Capítulo 1

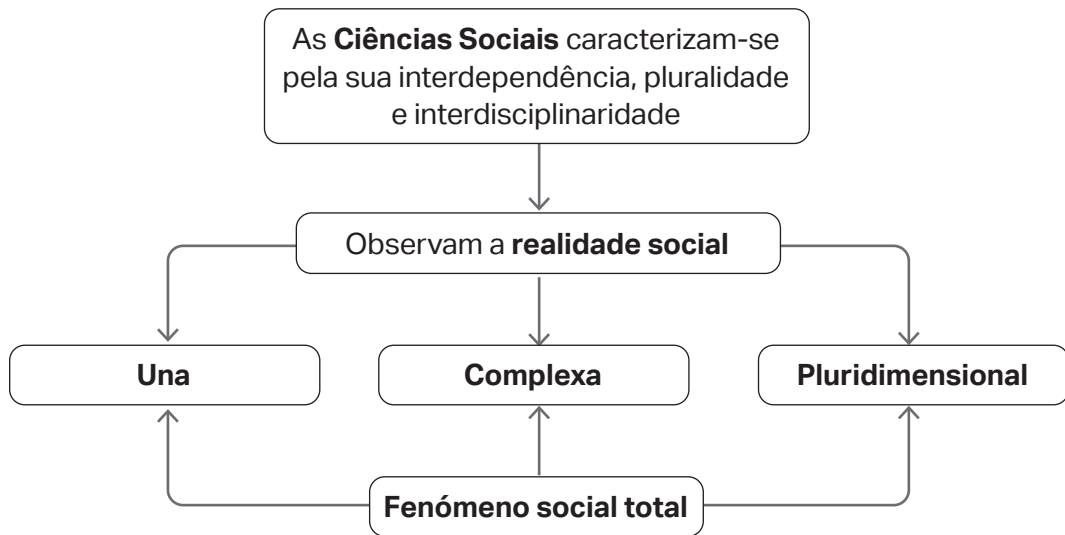
Percorrendo o capítulo 1: A atividade económica e a ciência económica

• **Dimensão económica da vida social**

– A Economia no contexto das ciências sociais

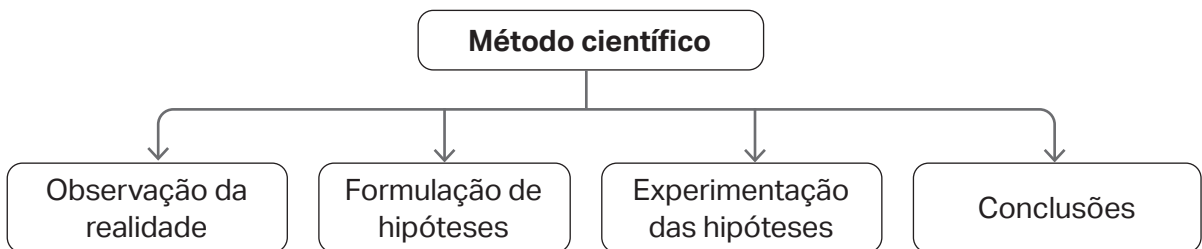


– Fenómenos sociais e fenómenos económicos



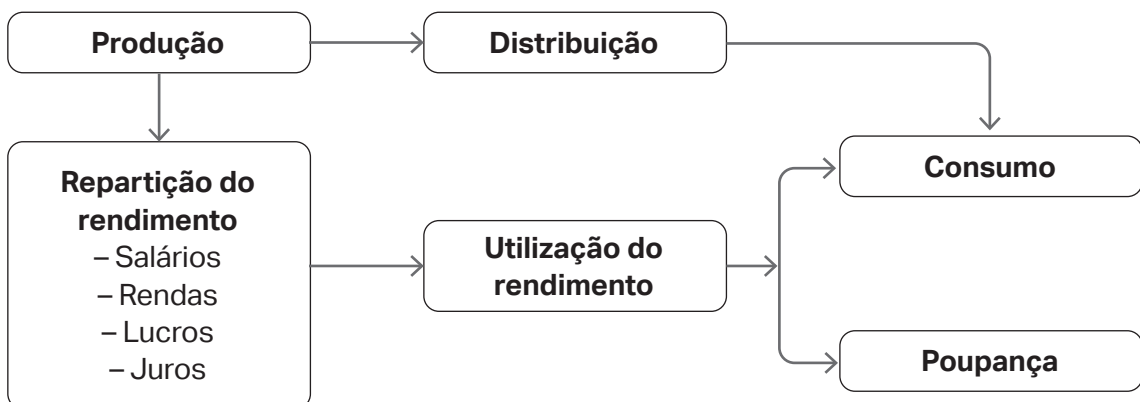
POMBO, António P. Adaptado de *Sociologia em Ação* (2006), Porto Editora

• A Economia como ciência



• A atividade económica e os agentes económicos

A atividade económica



Agentes económicos	
Agente	Função principal
Famílias	Consumir bens e serviços
Empresas não Financeiras	Produzir bens e prestar serviços não financeiros
Instituições Financeiras	Prestar serviços financeiros
Estado	Promover a satisfação das necessidades coletivas da população e operar a redistribuição do rendimento
Resto do mundo	Efetuar transações com agentes residentes

• **Microeconomia e Macroeconomia**

Micro – Pequeno
Macro – Grande

• **Economia normativa vs. Economia positiva**

Sugestões de exploração do capítulo 1:

• **Vídeo sobre a Economia como ciência e o seu objeto de estudo**

Visualização do vídeo, que inclui o conceito de fenómeno social total, encontrando-se disponível nos recursos digitais, na página 33 do manual.

• **Atividade sobre os agentes económicos**

Realização da atividade que se encontra disponível nos recursos digitais, na página 41 do manual.

• **Vídeo sobre os agentes económicos e a atividade económica**

Visualização do vídeo, disponível nos recursos digitais, na página 41 do manual.

• **Exemplos de análises macro e microeconómicas**

Nas páginas seguintes, encontram-se alguns documentos com exemplos dos temas tratados em Macroeconomia e Microeconomia, que podem ser passados aos estudantes para os ajudar a consolidar as diferenças entre estes dois ramos da Economia.

Documento sobre Macroeconomia e Microeconomia:

"[...] o estudo microeconómico é voltado para os setores produtivos e os consumidores dentro de mercados específicos. Diz respeito a tópicos os seguintes:

Análise dos consumidores;

Análise da cadeia de produção;

Atividade do consumidor dentro de mercados específicos;

Formação de preços.

Já a macroeconomia é um ramo de estudos das ciências económicas que analisa a economia sobre um olhar mais amplo, observando os fenómenos de larga escala, tais como os que contemplam a observação de países inteiros.

A macroeconomia não analisa a dinâmica e os comportamentos dos mercados específicos, pois o seu interesse está voltado para um âmbito muito mais amplo. As suas abordagens envolvem:

Análise das perspetivas gerais de uma economia;

Análise global dos países;

Análise do PIB, balança comercial, entre outros temas."

Tiago Reis, <https://www.sun0.com.br/artigos/microeconomia/> (adaptado) [consult. 27 dez 2024]

Documentos de natureza macroeconómica:

PIB a preços de mercado (preços correntes) na ótica da Despesa, 2017 – 2023
(Milhões de escudos)

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 ^P
1. Despesa de Consumo Final	169 186	178 486	192 460	174 283	195 105	230 317	252 510
Privada	134 487	141 142	148 506	128 917	144 251	177 619	196 396
Pública	34 699	37 343	43 954	45 366	50 854	52 698	56 114
2. Investimento	57 189	56 618	51 979	51 066	53 077	51 554	51 904
3. Exportações	82 158	94 478	103 605	44 597	45 617	91 151	98 962
Exportações de Bens	13 944	23 164	22 793	10 519	14 338	27 042	26 191
Exportações de Serviços	68 214	71 314	80 812	34 079	31 279	64 109	72 771
4. Importações	113 239	123 595	126 215	93 626	102 530	137 394	145 421
Importações de Bens	87 222	93 938	96 480	75 897	85 969	117 900	117 094
Importações de Serviços	26 017	29 657	29 735	17 728	16 561	19 494	28 328
PIB (1+2+3 – 4)	195 295	205 986	221 829	176 320	191 269	235 628	257 955

P – Provisório

Fonte: INE – Contas Nacionais Trimestrais

Nota: os dados de 2017 a 2022 são definitivos e os de 2023 são estimativas resultantes do acumulado dos respetivos trimestres.

“Dados divulgados hoje pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE) revelam que, no segundo trimestre de 2024, a taxa de desemprego em Cabo Verde foi de 8,8%, enquanto a taxa de subutilização do trabalho atingiu 28,8%.

A população ativa foi estimada em 215 763 indivíduos, com uma taxa de atividade de 58,1%. A população empregada foi de 196 715 pessoas, o que representa uma taxa de emprego de 53,0%.

Já a população inativa foi estimada em 155 427 pessoas, com uma taxa de inatividade de 41,9%. Enquanto a população desempregada atingiu 19 049 pessoas.

No que diz respeito à subutilização do trabalho, foram contabilizados 72 483 indivíduos, representando 28,8% da população ativa.

Segundo o INE, a população economicamente ativa é composta por 371 190 indivíduos com 15 anos ou mais, representando 72,6% da população total do país. Entre os homens, a taxa de atividade foi de 64,9%, enquanto nas mulheres foi de 51,6%.

A faixa etária de 25 a 34 anos apresentou a maior taxa de atividade, com 79,1%.

Os concelhos de Sal (78,7%) e Boa Vista (77,0%) registaram as maiores taxas de atividade, enquanto São Miguel (35,5%), Mosteiros (38,3%) e São Salvador do Mundo (40,3%) tiveram as menores.

No que se refere ao emprego, o sector terciário foi o maior empregador, absorvendo 69,7% da força de trabalho, seguido pelos sectores secundário (22,8%) e primário (7,5%). O sector empresarial privado foi o maior empregador, com 47,2% dos trabalhadores.

O INE aponta ainda que a taxa de desemprego entre jovens de 15 a 24 anos foi de 22,1%, enquanto a taxa de subemprego no meio rural foi mais elevada (13,3%) do que no meio urbano (7,8%).

41 852 jovens entre 15 e 35 anos estavam sem emprego e fora do sistema de ensino ou formação no segundo trimestre de 2024. Da análise por sexo, registou-se que esse indicador teve maior incidência entre as mulheres: 27,4% para as jovens mulheres de 15-35 e 23,9% para mulheres de 15-24 anos. Entre os homens, registaram-se 21,8% para os jovens de 15-35 anos e 22,2% entre os de 15-24 anos.”

<https://expressodasilhas.cv/economia/2024/10/21/taxa-de-desemprego-fica-em-88-no-2-trimestre-de-2024/93835> [consult. 27 dez 2024]

“Quanto às variações de preços no cabaz desde o início do ano, Cabo Verde chega a novembro com uma inflação acumulada de 1,5%, taxa superior em 0,3 ponto percentual à observada no mesmo mês de 2023.

A inflação homóloga em Cabo Verde desacelerou ligeiramente em novembro, situando-se em 1,6%, pelo menos 0,1 ponto percentual abaixo do mês anterior, anunciou nesta terça-feira, 17 de dezembro, o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Se for excluída a energia e bens alimentares não transformados, para se obter a inflação subjacente, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) teve uma variação homóloga também de 1,6%, valor inferior em 0,4 ponto percentual ao registado em outubro.

Citado pela Lusa, o relatório do INE explica que a inflação subjacente remove elementos com preços mais voláteis (sujeitos a flutuações sazonais, crises internacionais ou condições meteorológicas), para se tentar obter uma perspetiva mais clara do real estado da economia, sem a influência de fatores externos temporários.

Quanto às variações de preços no cabaz desde o início do ano, Cabo Verde chega a novembro com uma inflação acumulada de 1,5%, taxa superior em 0,3 ponto percentual à observada no mesmo mês de 2023.

De acordo com a notícia publicada pela Lusa, o Fundo Monetário Internacional (FMI) antevê uma inflação de 2% este ano e a médio prazo em Cabo Verde.”

<https://www.economiaemercado.com/artigo/cabo-verde-inflacao-homologa-abranda-para-1-6-em-novembro>
[consult. 27 dez 2024]

Documentos de natureza microeconómica:

“A transformação da indústria de produção de aguardente de cana-de-açúcar é reconhecida pelos próprios produtores

O Ministro Alexandre Monteiro disse ontem que o “Plano de implementação do quadro legal sobre a produção do grogue” – a ser executado há dois anos -, visa a melhoria na produção e comercialização de aguardente de cana-de-açúcar é hoje reconhecida pelos próprios produtores de aguardente “o que proporciona novas ambições em termos empresariais”. O Ministro da Indústria, Comércio e Energia teceu estas considerações durante a visita a 3 unidades de produção na ilha de Santiago, realizada esta quarta-feira, 11 de março.”

<https://www.governo.cv/a-transformacao-da-industria-de-producao-de-aguardente-de-cana-de-acucar-e-reconhecida-pelos-proprios-produtores/> [consult. 27 dez 2024]

“Cabo Verde já tem agricultura com “menos 90% de água e de terra

Hélder Silva introduziu em Cabo Verde a aeroponia, uma técnica de plantação na vertical, em torres, que utiliza menos 90% de água e de terra. O seu objetivo é vender esta tecnologia e tornar o arquipélago autónomo em termos de produção agrícola.

Foi durante a pandemia que um acaso, na Internet, levou Hélder Silva a deparar-se com a aeroponia, uma técnica agrícola que viu então como **“petróleo ou ouro para Cabo Verde”**.

“Li agricultura com menos 90% de água e 90% de solo. Fiquei tão eufórico que disse que isto é petróleo ou ouro para Cabo Verde! É precisamente o que nós não temos!”, explicou à RFI o agora representante em Cabo Verde e em África de uma empresa de aeroponia americana.

Aos 48 anos, e mais conhecido como músico [Havy H], Hélder Silva apostou na aeroponia e quer vender a tecnologia no arquipélago para o tornar autónomo das importações agrícolas. Apesar de alguma dificuldade inicial para arranjar financiamento em Cabo Verde, que chegou através de um aval do Estado para crédito num banco comercial, conseguiu implementar a aeroponia numa quinta de 1000 metros quadrados, em São Francisco, uma aldeia a sudeste da cidade da Praia, na ilha de Santiago.

A primeira plantação na quinta Afroponic PuraHvida aconteceu a 2 de outubro de 2022. Desde então, Hélder Silva vai na terceira plantação e colheu um pouco de tudo, desde pepino, quiabo, alfaces, beterraba, brócolos, mostarda, flores, ervas aromáticas, malaguetas, salsa, coentros e couves. Ou seja, uma produção três vezes mais rápida do que o normal e sem utilização de agrotóxicos, explica.”

<https://www.rfi.fr/pt/programas/ciencia/20230116-cabo-verde-ja-tem-agricultura-com-menos-90-de-agua-e-de-terra> [consult. 27 dez 2024]

“Combustíveis mais caros em novembro

Os combustíveis estão mais caros desde zero horas desta sexta-feira, 1 de novembro. De acordo com a Agência Reguladora Multissetorial da Economia (ARME) os preços dos combustíveis registaram um acréscimo médio de 5,62 por cento.

Segundo a nova tabela de preços, a Gasolina passa a ser vendida a 131,50 ESC/L; o Gasóleo Normal, a 114,00 ESC/L; o Gasóleo para Eletricidade, a 100,30 ESC/L; o Gasóleo Marinha, a 88,40 ESC/L; o Petróleo, 132,50 ESC/L; o Fuel 380, passa a custar 84,50 ESC/kg e o Fuel 180, 86,40 ESC/kg.

O Gás Butano passa a ser vendido a granel por 153,40 ESC/kg; sendo que: as garrafas de 12,5 kg; vendidas a 1917,00 ESC; as de 6 kg, a 920,00 ESC; as de 3 kg, a 437,00 ESC e as de 55 kg, 8.437,00 escudos.”

<https://expressodasilhas.cv/economia/2024/11/01/combustiveis-mais-caros-em-novembro/94031> [consult. 27 dez 2024]

• **Debate sobre Economia normativa vs. Economia positiva**

Sugere-se a dinamização de um debate na sala de aula sobre a diferença entre economia normativa e positiva, com o objetivo de clarificar os conceitos e esclarecer noções erradas que os estudantes possam ter.

A seguir, encontra-se um texto que pode servir como recurso de exploração no debate, para ser lido em voz alta ou reproduzido no quadro.

Documento de exploração: *Debate sobre Economia normativa vs. Economia positiva*

“Em termos conceptuais, a economia pode ser vista sob duas perspetivas fundamentais, que podem ser entendidas como complementares: por um lado salientando os seus aspetos mais objetivos, que têm a ver com a descrição, explicação e interdependência entre os factos e fenómenos económicos; por outro lado concentrando as atenções na parte mais subjetiva, que, no âmbito da definição de políticas e rumos para determinadas variáveis, envolve juízos de valor associados à ideologia e aos padrões éticos, morais e valorativos do economista em causa.

A abordagem mencionada em primeiro lugar é classificada como Economia positiva, enquanto a segunda se denomina Economia normativa.

A Economia positiva debruça-se sobre os aspetos de carácter objetivo da economia, descrevendo, analisando e relacionando factos e fenómenos económicos, buscando regras e leis que os expliquem e que permitam o estabelecimento de relações causa-efeito entre as variáveis económicas. Genericamente, a Economia normativa tem como incumbência o estabelecimento de regras para a atuação sobre variáveis económicas de acordo com os juízos de valor pessoais e subjetivos da pessoa que decide. Assim, esta vertente da economia preocupa-se com “aquilo que deve ser”, e não com “aquilo que é ou poderia ser”, como é o caso da Economia positiva. Ao nível da Economia normativa coloca-se a questão de saber se é ou não desejável uma determinada política. Por exemplo, questões como:

Os ricos deverão pagar mais impostos do que os pobres em termos de percentagem do rendimento?

- Que nível de inflação é aceitável?
- Que nível de desemprego é aceitável?
- Qual deve ser a dimensão do Estado?
- Qual o papel dos sindicatos?

As questões normativas podem e devem ser devidamente discutidas entre as entidades envolvidas, mas estarão sempre dependentes da perspetiva política, ideológica e moral e da escala de valores dos intervenientes. Fundamentalmente, a consensualidade entre os economistas ao nível normativo é muitas vezes reduzida, enquanto, no que concerne à Economia positiva, a maioria ou unanimidade de interpretação é a regra.”

Porto Editora – *economia normativa* na Infopédia. Porto, Porto Editora [consult. 27 jul 2024]
[https://www.infopedia.pt/\\$economia-normativa](https://www.infopedia.pt/$economia-normativa)

- **Realização das atividades propostas no manual**

Realização das diversas atividades do capítulo 1 que constam no manual e a respetiva correção em sala de aula.

- **Trabalhos de casa**

Resolução de algumas das atividades do manual como trabalho de casa dos estudantes, bem como a leitura de textos e análise de documentos do que já tenha sido lecionado na aula, como forma de consolidarem os seus conhecimentos.

- **Ficha de trabalho de final de capítulo**

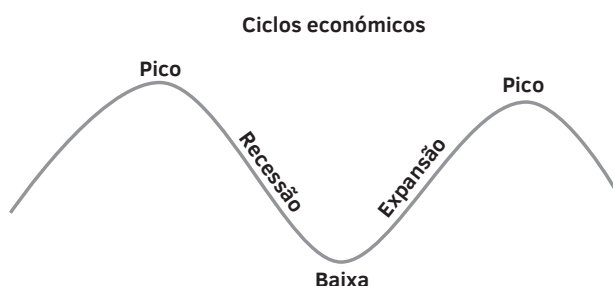
Realização da ficha de trabalho que consta no fim do capítulo 1, que pode ser efetuada em casa ou na sala de aula, sendo posteriormente corrigida e esclarecidas as dúvidas que os estudantes possam ter tido na sua realização.

Capítulo 2

Percorrendo o capítulo 2: Instrumentos para melhorar a percepção da realidade económica

• A História e a Economia:

- compreensão da realidade económica;
- comparações entre diferentes épocas e/ou regiões e observação das flutuações.



• O papel dos modelos:

- representações simplificadas da realidade;
- condição *ceteris paribus*;
- observação de padrões e de tendências médias de comportamento.

• Dados e estatísticas

- análise de quadros estatísticos;
- análise de gráficos.

Sugestões de exploração do capítulo 2:

• Análise de ciclos económicos

Análise em sala de aula de gráficos sobre ciclos económicos, como os que se apresentam nas páginas 54 e 55 do manual, para os estudantes terem oportunidade de visualizar graficamente a evolução de ciclos económicos reais, compreendendo melhor o papel da História na Economia.

• Reflexão sobre o uso de modelos em Economia

Reflexão sobre a necessidade que a Economia tem de recorrer a modelos matemáticos para obter representações simplificadas da realidade social, dada a sua grande complexidade natural, baseando a sua observação em tendências médias de comportamento e padrões.

Os documentos 5 e 7 das páginas 56 e 59 do manual podem servir de tema de fundo para a reflexão.

- **Consulta no *site* do INE – Instituto Nacional de Estatística**

Consulta do *site* para obter dados estatísticos sobre temas como: população e condições de vida, Economia e Contas Nacionais, empresas, comércio externo, inflação e índices de preços, mercado de trabalho ou a conjuntura cabo-verdiana, disponível nos recursos digitais da página 60 do manual.

- **Consulta no *site* do BCV – Banco de Cabo Verde**

Consulta do *site* para obter dados estatísticos sobre a política monetária e o mercado monetário, o sistema de pagamentos cabo-verdiano e outras informações de natureza financeira, disponível nos recursos digitais da página 60 do manual.

- **Exercício de exemplificação da análise de dados estatísticos**

Exemplificação da análise de um quadro com dados estatísticos, demonstrando quão exaustiva pode ser a nossa observação. Para facilitar, apresenta-se em seguida um exemplo com a análise de um quadro estatístico com algumas das estratégias de análise que se podem sugerir aos alunos.

Exemplo de análise de um quadro estatístico

O documento fornece dados sobre a população ativa do país E relativos ao segundo trimestre de 2023 e ao primeiro e segundo trimestres de 2024, constatando-se, portanto, que nem todos os trimestres são consecutivos. No quadro, a fonte utilizada foi uma publicação do INE relativa a estatísticas do emprego divulgada no segundo trimestre de 2024. A unidade em que os dados aparecem expressos é apresentada em milhares de indivíduos.

Indicadores da população ativa

Milhares de indivíduos

País E	Valor trimestral		
	2.º T – 2023	1.º T – 2024	2.º T – 2024
População ativa	5 568,0	5 481,7	5 515,2
Homens	2 943,5	2 888,2	2 909,0
Mulheres	2 624,5	2 593,5	2 606,1
Dos 15 aos 24 anos	427,7	426,7	421,3
Dos 25 aos 34 anos	1 399,8	1 339,0	1 334,3
Dos 35 aos 44 anos	1 483,0	1 484,6	1 484,1
Dos 45 aos 64 anos	1 965,1	1 951,9	1 980,5
Com 65 e mais anos	292,4	279,5	295,0
Até ao Básico	3 470,1	3 256,2	3 280,9
Secundário e pós-secundário	1 107,0	1 192,1	1 177,9
Superior	990,8	1 033,5	1 056,4

Por outro lado, verifica-se que existem três grupos de classificação diferentes, em função do género, do grupo etário e do grau de habilitações. No primeiro grupo, apresenta-se o valor total da população ativa e o total de homens e mulheres ativos existente em cada trimestre. O segundo grupo é referente à distribuição da população ativa pelos diferentes grupos etários, decompondo-se nas classes 15 – 24 anos, 25 – 34 anos, 35 – 44 anos, 45 – 64 anos e 65 ou mais anos. No terceiro grupo, a distribuição foi feita pelas categorias de ensino: habilitações do ensino básico, habilitações até ao secundário e habilitação de ensino superior. Convém também acrescentar que como cada um dos três grupos corresponde a uma decomposição da população ativa, se somarmos todas as rubricas de cada grupo, em cada trimestre, iremos obter o valor total da população ativa existente no respetivo trimestre, podendo, no entanto, existir algum eventual desvio por motivos de arredondamento.

Depois de se examinarem todas as variáveis do quadro e de se confirmar que se conhecem todos os conceitos que nele aparecem, deve-se efetuar uma análise de tendências, fazendo uma leitura em linha e em coluna. Assim, é útil assinalar no quadro as variações que ocorreram entre cada trimestre e destacar os valores que se possam salientar, nomeadamente, os máximos e os mínimos registados.

Observemos agora as flutuações das rubricas do quadro, através de uma análise das tendências e das taxas de crescimento de cada rubrica ao longo dos três trimestres.

País E	2.º T – 2023	2.º T 23 – 1.º T 24		1.º T – 2024	1.º T 24 – 2.º T 24		2.º T – 2024
		↗↘	Tx. Cresc. %		↗↘	Tx. Cresc. %	
População ativa	5568,0	↘	-1,6	5481,7	↗	0,6	5515,2
Homens	2943,5	↘	-1,9	2888,2	↗	0,7	2909,0
Mulheres	2624,5	↘	-1,2	2593,5	↗	0,5	2606,1
Dos 15 aos 24 anos	427,7	↘	-0,2	426,7	↘	-1,3	421,3
Dos 25 aos 34 anos	1399,8	↘	-4,5	1339,0	↘	-0,4	1334,3
Dos 35 aos 44 anos	1483,0	↗	0,1	1484,6	↘	0,0	1484,1
Dos 45 aos 64 anos	1965,1	↘	-0,7	1951,9	↗	1,4	1980,5
Com 65 e mais anos	292,4	↘	-4,6	279,5	↗	5,3	295,0
Até ao Básico	3470,1	↘	-6,6	3256,2	↗	0,8	3280,9
Secundário e pós-secundário	1107,0	↗	7,1	1192,1	↘	-1,2	1177,9
Superior	990,8	↗	4,1	1033,5	↗	2,2	1056,4

Para determinar uma tendência, basta ver se a rubrica aumentou ou diminuiu (seta ascendente ou descendente). Para calcular a taxa de crescimento, aplica-se a fórmula, isto é, primeiro determina-se a diferença entre o valor da rubrica do trimestre mais recente e o valor da rubrica do trimestre anterior, dividindo-se em seguida esse resultado pelo valor da

rubrica do trimestre anterior e, por último, multiplica-se o resultado desse quociente por cem. Assim, por exemplo, para se calcular a taxa de crescimento registada entre o primeiro trimestre de 2024 e o segundo trimestre de 2024 faz-se: $[(5515,2 - 5481,7) / 5481,7] \times 100 = 0,6\%$, o que significa que entre aqueles trimestres a população ativa aumentou 0,6%.

Observando a decomposição da população ativa em função do género, constatamos que a tendência foi sempre igual, tanto o valor total da população ativa, como o número de indivíduos de cada género, diminuíram entre o segundo trimestre de 2023 e o primeiro trimestre de 2024, e aumentaram no trimestre seguinte (segundo trimestre de 2024). A população ativa total passou de 5568 milhares de indivíduos, em 2023, para 5481,7 milhares, no primeiro trimestre de 2024, aumentando para 5515,2 milhares no segundo trimestre desse ano. Foi na categoria homens que se registaram as maiores taxas de variação deste grupo, tendo-se registado uma diminuição de 1,9%, entre o segundo trimestre de 2023 e o primeiro trimestre de 2024, e um aumento de 0,7%, no trimestre seguinte.

Relativamente à divisão por grupos etários, do segundo trimestre de 2023 para o primeiro trimestre de 2024, salienta-se que o único que apresentou uma tendência de subida foi o grupo dos 35 aos 44 anos. Contudo, essa classe inverteu a tendência no trimestre seguinte, tendo diminuído muito ligeiramente entre o primeiro e o segundo trimestres de 2024. No último trimestre do quadro, apenas se registaram variações positivas nas classes de idade superior a 44 anos, destacando-se o aumento de 1,4%, no grupo dos 45 aos 64 anos e o acréscimo de 5,3% no grupo com idade superior a 64 anos, que havia registado a maior quebra do grupo (-4,6%) no período anterior.

Por outro lado, verifica-se que na distribuição pelo nível de habilitação se registou uma forte diminuição da classe que engloba o ensino básico (-6,6%) entre os dois primeiros trimestres do quadro, tendo, no entanto, aumentado 0,8% no último trimestre. O ensino secundário e pós-secundário (incluindo o que não chega a ser agregado no ensino superior) registou a maior variação do quadro, aumentando 7,1% do segundo trimestre de 2023 para o primeiro trimestre de 2024, mas no trimestre posterior inverteu a tendência e diminuiu 1,2%. O ensino superior manifestou sempre uma tendência de subida, aumentando primeiro, 4,1% e, depois, 2,2%. Neste tipo de situações, vemos que o ritmo de crescimento abrandou (ou desacelerou), significando isso que a rubrica continuou a crescer, mas a um ritmo de acréscimo menor.

País E	Valor trimestral					
	2ºT-2023		1ºT-2024		2ºT-2024	
	Milhares indivíduos	%	Milhares indivíduos	%	Milhares indivíduos	%
População ativa	5568,0	100	5481,7	100	5515,2	100
Homens	2943,5	52,9	2888,2	52,7	2909,0	52,7
Mulheres	2624,5	47,1	2593,5	47,3	2606,1	47,3
Dos 15 aos 24 anos	427,7	7,7	426,7	7,8	421,3	7,6
Dos 25 aos 34 anos	1399,8	25,1	1339,0	24,4	1334,3	24,2
Dos 35 aos 44 anos	1483,0	26,6	1484,6	27,1	1484,1	26,9
Dos 45 aos 64 anos	1965,1	35,3	1951,9	35,6	1980,5	35,9
Com 65 e mais anos	292,4	5,3	279,5	5,1	295,0	5,3
Até ao Básico	3470,1	62,3	3256,2	59,4	3280,9	59,5
Secundário e pós-secundário	1107,0	19,9	1192,1	21,7	1177,9	21,4
Superior	990,8	17,8	1033,5	18,9	1056,4	19,2

Geralmente também é útil analisar o peso relativo de cada dado, pois isso permite compreender melhor a importância de cada rubrica. Para se calcular o peso relativo, aplica-se a fórmula que pondera o valor de uma rubrica sobre o valor total das rubricas, em percentagem.

Com esta análise ficamos a saber, por exemplo, que os 2943,5 milhares de homens registados no primeiro trimestre do quadro correspondiam a 52,9% da população ativa e que essa percentagem passou para 52,7% nos trimestres seguintes. Por outro lado, o grupo etário com maior peso no total da população ativa era a classe dos 45 aos 64 anos, correspondendo, inicialmente, a 35,3% do total, e aumentando nos trimestres seguintes, até aos 35,9%. No outro extremo, surge a classe de 65 e mais anos, que apresentava o menor peso relativo do grupo, com valores situados entre os 5,1% e 5,3%. Podemos ainda acrescentar que a rubrica que, conforme vimos anteriormente, mais havia descido no primeiro trimestre era também a que registava o maior peso em termos de habilitações; referimo-nos à categoria do ensino básico, cujo peso relativo era de 62,3%, no primeiro trimestre, e de 59,4% e 59,5%, nos trimestres seguintes.

• **Realização das atividades propostas no manual**

Realização das diversas atividades do capítulo 2 que constam no manual e a respetiva correção em sala de aula.

• **Trabalhos de casa**

Propor a resolução de algumas das atividades do manual como trabalho de casa dos estudantes, bem como a leitura de textos e análise de documentos do que já tenha sido lecionado na aula, como forma de consolidarem os seus conhecimentos.

• Ficha de trabalho de final de capítulo

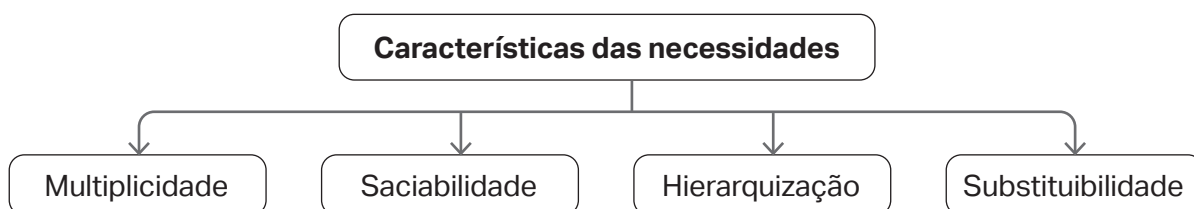
Sugere-se a realização da ficha de trabalho que consta no fim do capítulo 2, que pode ser efetuada em casa ou na sala de aula, sendo posteriormente corrigida e esclarecidas as dúvidas que os estudantes possam ter tido na sua realização.

Capítulo 3

Percorrendo o capítulo 3: Os problemas económicos básicos

• A natureza dos problemas económicos: necessidades e escassez

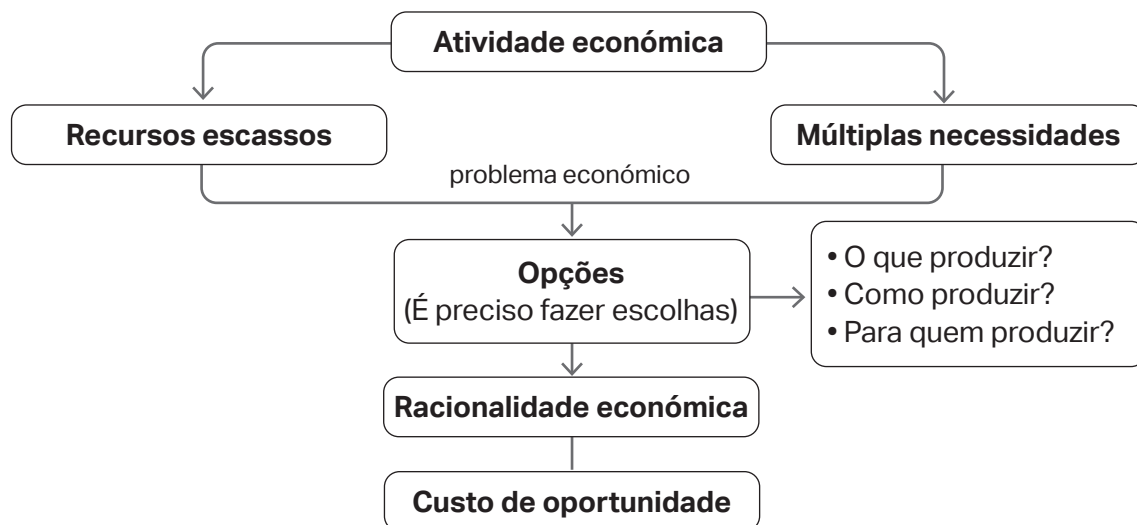
– Noção e classificação de necessidades



Classificação das necessidades		
Quanto à importância	Primárias	Necessidades relacionadas com a sobrevivência dos indivíduos.
	Secundárias	Necessidades que, embora se possa viver sem elas estarem satisfeitas, correspondem a aspetos da vida que as pessoas valorizam bastante.
	Terciárias	Necessidades que, apesar de serem supérfluas, podem contribuir para uma maior sensação de bem-estar dos indivíduos.
Quanto ao custo	Económicas	Necessidades que implicam um dispêndio ou entrega de algo, como dinheiro ou trabalho.
	Não económicas	Necessidades que não implicam qualquer dispêndio ou entrega.
Quanto à abrangência	Individuais	Necessidades que derivam da individualidade de cada ser humano, dos seus gostos pessoais e interesses particulares.
	Coletivas	Necessidades resultantes da vida em sociedade e que são sentidas em conjunto por todos os indivíduos.

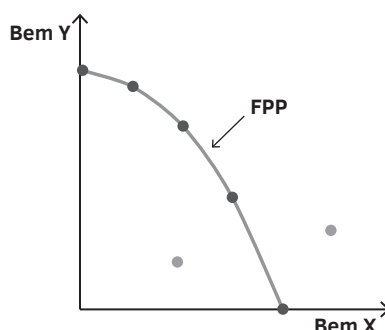
– Escassez: o problema básico da Economia

• Custo de oportunidade



• Fronteira de Possibilidades de Produção (FPP)

Significado dos pontos da fronteira e abaixo ou acima da fronteira



Sugestões de exploração do capítulo 3:

• **Reflexão sobre o conceito de necessidade e sua classificação**

Reflexão na sala de aula sobre o conceito de necessidade e as suas diferentes classificações, solicitando exemplos de necessidades aos estudantes e averiguando as respetivas classificações. A atividade 3, da página 78 do manual, poderá servir como recurso de exploração, convidando a uma exploração do tema mais a fundo.

• **Debate sobre o tema da escassez e a necessidade de efetuar escolhas, em que assenta o problema básico da Economia**

Dinamização de um debate na sala de aula sobre o enquadramento do problema económico e dos principais aspetos relativos à escassez e à necessidade de se efetuar escolhas, para clarificar conceitos e esclarecer os estudantes.

As atividades 5 e 6, das páginas 80 e 82 do manual, podem servir de pano de fundo para o debate, começando por se explicar aos alunos em que consiste o problema básico da

Economia da escassez. Convidar os estudantes a refletir sobre a necessidade de efetuar escolhas perante situações de escassez, comentando os principais aspetos dos textos das referidas atividades.

Em seguida, também se pode fazer a ponte com o subcapítulo seguinte, apresentando o conceito de custo de oportunidade.

- **Exercícios sobre a atividade económica e a ciência económica**

Realização dos exercícios dos mapas conceptuais sobre a atividade económica, onde se aborda o conceito de Economia como a ciência da escolha, encontrando-se disponíveis nos recursos digitais, na página 81 do manual.

- **Interpretação de uma representação gráfica de uma Fronteira de Possibilidades de Produção**

Reprodução no quadro do gráfico com a FPP que consta no final da página 86 do manual, tendo em atenção os dados da tabela da mesma página, que serviu de base para a sua construção. Em seguida, representar no gráfico os pontos G e H, da tabela da página 87, refletindo sobre o que representam esses pontos abaixo e acima da fronteira, e concluindo a análise com a noção de que o comportamento da FPP geralmente é dinâmico, como o demonstram os gráficos acerca do dinamismo da FPP da página 88.

Gráfico do final da página 86 do manual:

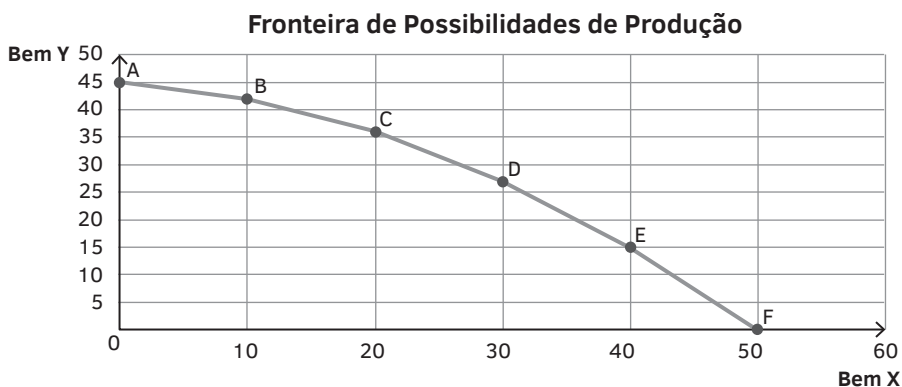


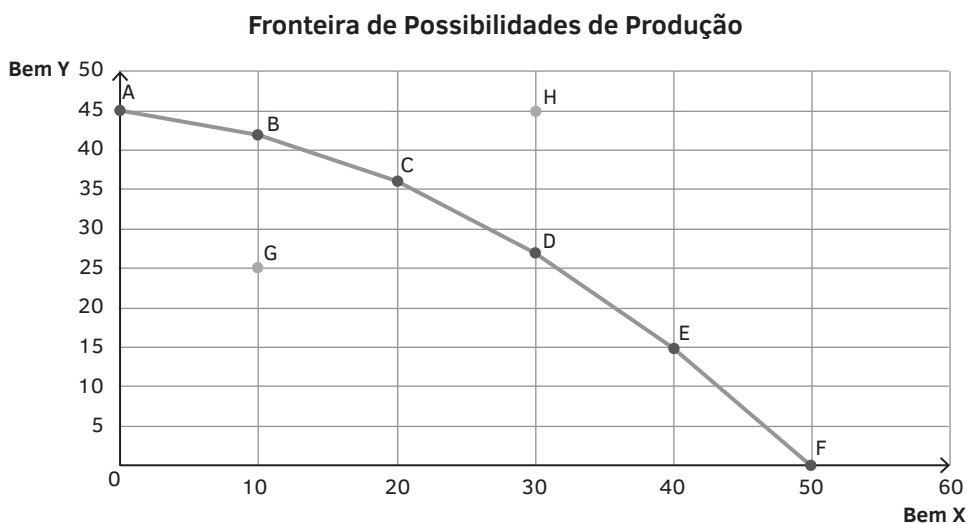
Tabela da página 86 do manual:

Situações de possibilidade de produção	Bem X	Bem Y
A	0	45
B	10	42
C	20	36
D	30	27
E	40	15
F	50	0

Tabela da página 87 do manual:

Situações de possibilidade de produção	Bem X	Bem Y	
G	10	25	Situação possível, mas ineficiente
H	30	45	Situação impossível

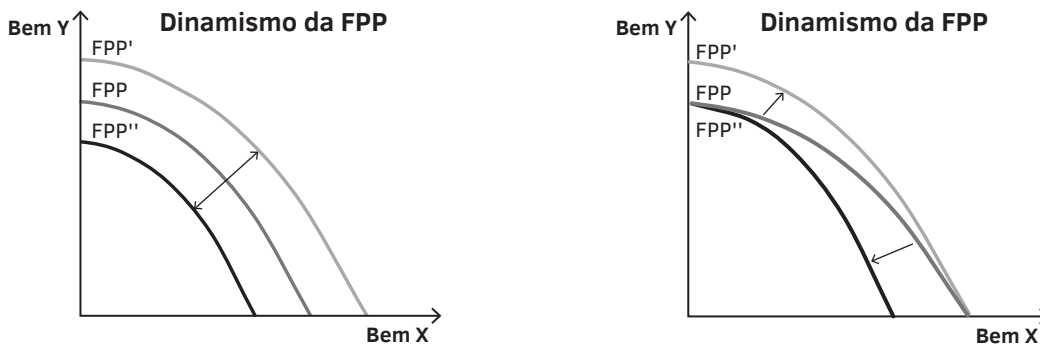
Representação no gráfico dos pontos G e H:



Lembrar aos estudantes que:

- os **pontos da fronteira** representam situações possíveis e eficientes;
- os pontos situados **abaixo da fronteira** representam situações possíveis, mas ineficientes;
- os pontos situados **acima da fronteira** representam situações impossíveis.

Gráficos sobre o dinamismo da FPP da página 88:



Salientar que a FPP pode apresentar um **comportamento dinâmico** ao longo do tempo, podendo deslocar-se, caso se alterem as suas variáveis, por qualquer motivo. E essas alterações podem suceder em apenas alguns pontos da curva, não têm de ter um impacto igual ao longo de toda a linha da fronteira.

• **Realização das atividades propostas no manual**

Realização das restantes atividades do capítulo 3 que constam no manual e a respetiva correção em sala de aula.

• **Trabalhos de casa**

Propor a resolução de algumas das atividades do manual como trabalho de casa dos estudantes, bem como a leitura de textos e análise de documentos do que já tenha sido lecionado na aula, como forma de consolidarem os seus conhecimentos.

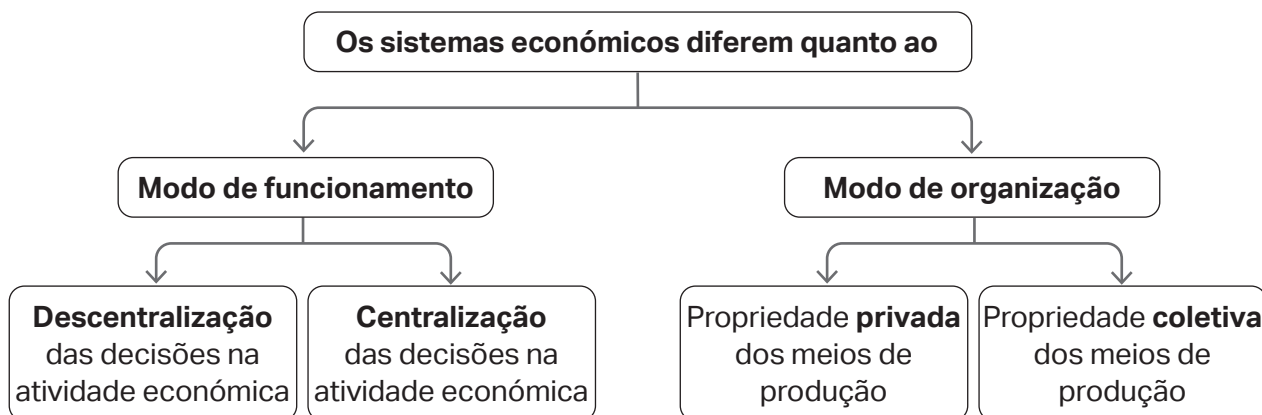
• **Ficha de trabalho de final de capítulo**

Realização da ficha de trabalho que consta no fim do capítulo 3, que pode ser efetuada em casa ou na sala de aula, sendo posteriormente corrigida e esclarecidas as dúvidas que os estudantes possam ter tido na sua realização.

Capítulo 4

Percorrendo o capítulo 4: A organização da atividade económica

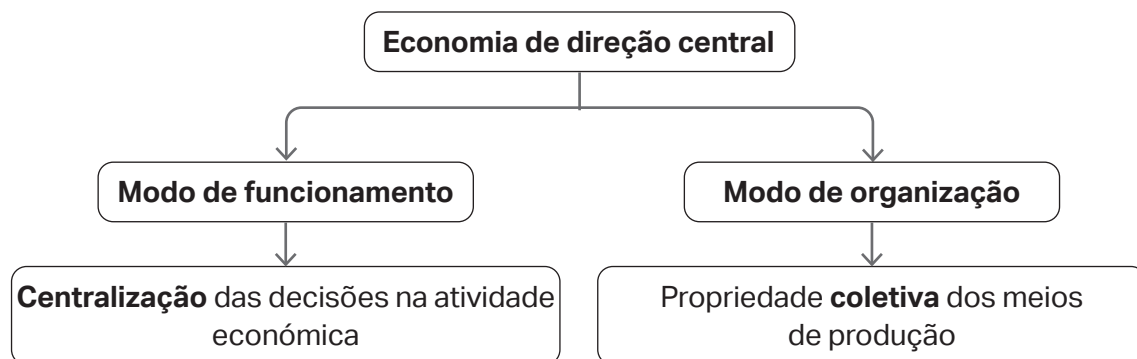
• **Sistemas económicos**



• **Economia de mercado**



• **Economia de direção central (planificada)**



• **Economia mista: combinação dos modelos de mercado e de direção central**

Aspetos principais	Economias de mercado	Economias de direção central
Sistema de base	Capitalista	Socialista / Comunista
Finalidade principal	Obtenção de lucro, com vista a criar melhores condições de vida	Extinção de classes e abolição da iniciativa privada, com vista a eliminar as desigualdades sociais
Propriedade dos meios de produção	Privada	Coletiva / Estatal
Tipo de planeamento	Indicativo	Imperativo
Controlo / tomada de decisão económica	Agentes económicos	Autoridade Económica Central do Estado
Mecanismo de fixação de preços	Mercado de livre concorrência / leis da oferta e da procura ("mão invisível")	Planeamento central do Estado
Forma de repartição do rendimento / Participação dos agentes na atividade económica	Repartição do rendimento de acordo com a participação de cada agente na atividade económica (salários, rendas, juros ou lucros)	Repartição coletiva de rendimentos e participação dos agentes na atividade económica de acordo com as necessidades e capacidades de cada um

• **A economia cabo-verdiana no contexto dos sistemas económicos**

Trabalho de análise e pesquisa de dados.

Sugestões de exploração do capítulo 4:

• **Vídeo sobre a intervenção do Estado na atividade económica**

Visualização do vídeo com a caracterização dos principais aspetos do Estado liberal e do Estado intervencionista, disponível nos recursos digitais, na página 95 do manual.

- **Exercício sobre a transição para a economia de mercado**

Realização do exercício de completar as palavras em falta, que se encontra disponível nos recursos digitais, na página 97 do manual.

- **Vídeo sobre Karl Marx**

Visualização de um excerto do filme *O Jovem Karl Marx*, disponível nos recursos digitais, na página 102 do manual.

- **Vídeo sobre a transição para a economia de mercado**

Visualização do vídeo, que se encontra disponível nos recursos digitais, na página 104 do manual.

- **Vídeo sobre os instrumentos de intervenção do Estado na esfera económica e social**

Visualização do vídeo, disponível nos recursos digitais, na página 105 do manual.

- **Trabalho de pesquisa e análise de dados relativos à estrutura organizativa de Cabo Verde e de outras sociedades**

Dinamização de um trabalho de pesquisa e análise de dados relativos à estrutura organizativa de Cabo Verde, proposto na atividade 7, da página 114 do manual, convidando os estudantes a analisar os documentos das páginas 109 a 114 e a destacarem os aspetos que consideram mais relevantes. Em seguida, poderão pesquisar informação adicional nos meios de comunicação social, em *sites* de organismos de referência e em *sites* oficiais, realizando o seu próprio dossiê sobre a realidade cabo-verdiana para compreenderem melhor a sua estrutura organizativa.

Esse trabalho de análise e pesquisa pode ser realizado em grupo, com os estudantes a formar equipas de trabalho, elaborando um relatório com as principais conclusões, que será apresentado aos restantes elementos da turma. Os grupos deverão ser formados por 3 a 5 elementos, podendo eleger, entre si, um coordenador de equipa que se encarregará de coordenar as diferentes tarefas (sugere-se a rotatividade dessa função na realização de outros trabalhos de grupo).

Nesta fase, sugere-se reforçar a importância de os estudantes procurarem desenvolver uma postura de objetividade nas suas análises, convidando-os a não se deixar influenciar por eventuais noções preconcebidas.

Nota: para facilitar a avaliação do trabalho realizado em grupo, poderão ser utilizadas as grelhas dos grupos de trabalho disponíveis na parte final deste guia.

- **Realização das atividades propostas no manual**

Realização das diversas atividades do capítulo 4 que constam no manual e a respetiva correção em sala de aula.

• **Trabalhos de casa**

Resolução de algumas das atividades do manual como trabalhos de casa dos estudantes, bem como a leitura de textos e análise de documentos do que já tenha sido lecionado na aula, como forma de consolidarem os seus conhecimentos.

• **Ficha de trabalho de final de capítulo**

Realização da ficha de trabalho que consta no fim do capítulo 4, que pode ser efetuada em casa ou na sala de aula, sendo posteriormente corrigida e esclarecidas as dúvidas que os estudantes possam ter tido na sua realização.

Capítulo 5

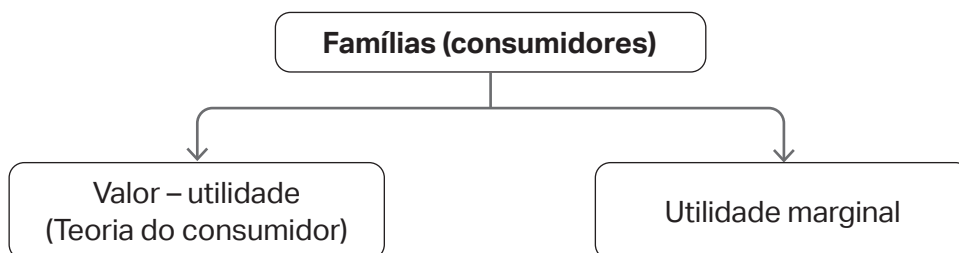
Percorrendo o capítulo 5: O consumidor e a procura

• **As famílias e o consumo**

– Noção de consumo e sua classificação

Classificação dos tipos de consumo		
Quanto à abrangência	Individual	Consumo associado à satisfação das necessidades pessoais de cada indivíduo.
	Coletivo	Consumo relacionado com a satisfação das necessidades de um conjunto de pessoas.
Quanto à função	Intermédio	Consumo de bens que, embora já tenham sido transformados, ainda vão ser incorporados no processo de fabrico de outros.
	Final	Consumo de bens que já foram totalmente transformados, que se destinam ao consumidor final.
Quanto à natureza do agente	Público	Consumo efetuado pela Administração Pública no exercício da sua atividade.
	Privado	Consumo dos agregados familiares e de entidades particulares.

– O que valorizam os consumidores?



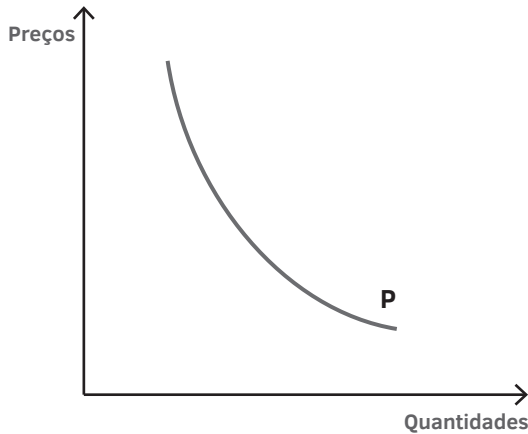
– Estrutura de consumo

– Lei de Engel

• A evolução da estrutura de consumo em Cabo Verde

• Comportamento do consumidor – a procura

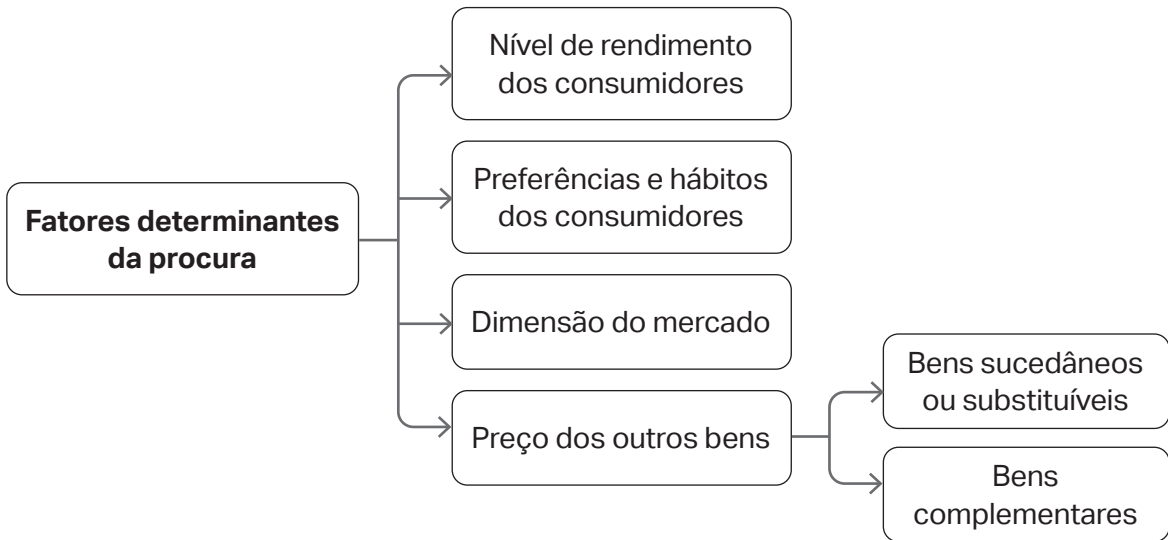
– A procura e a lei da procura



Lei da procura
 ↑ Preço ⇒ ↓ Quantidade procurada
 ↓ Preço ⇒ ↑ Quantidade procurada

– Procura individual e procura agregada

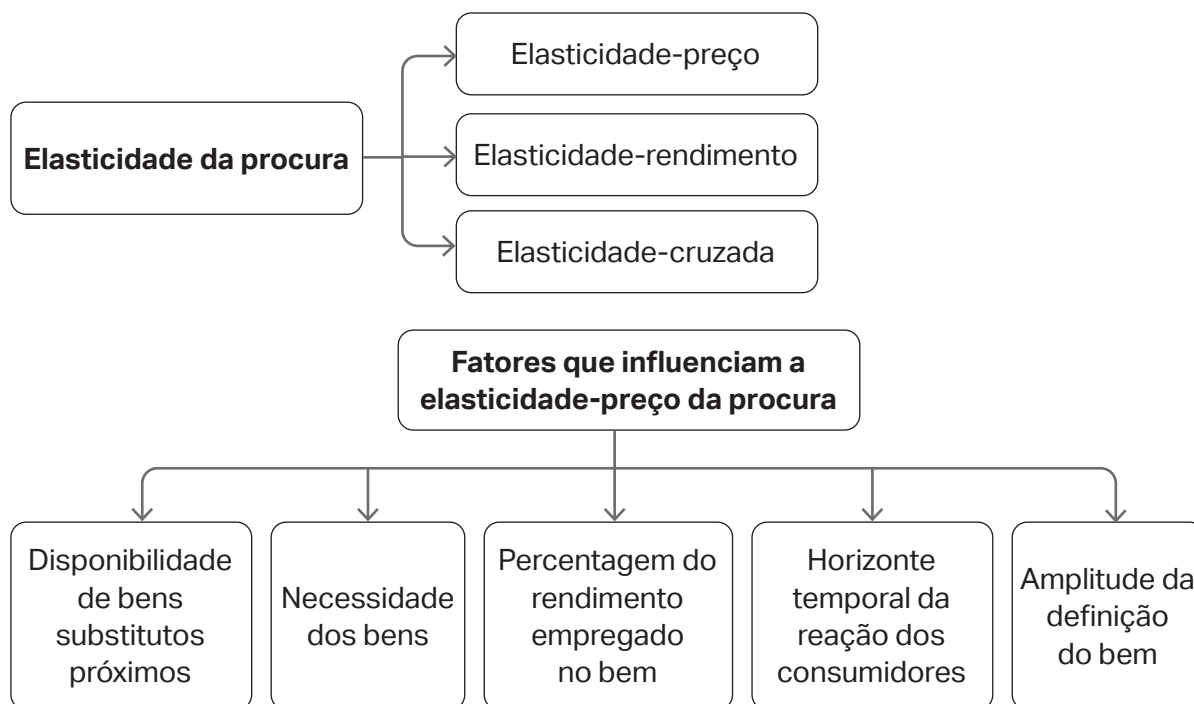
• Fatores determinantes da procura



• Elasticidade da procura

Indicador do grau de sensibilidade de uma variável relativamente a alterações de outras variáveis.

Procura elástica > 1
 Procura inelástica < 1
 Procura com elasticidade unitária = 1



Sugestões de exploração do capítulo 5:

- **Exercício sobre a Lei de Engel**

Realização do exercício, disponível nos recursos digitais, na página 128 do manual.

- **Reflexão sobre o conceito de consumo e o que valorizam os consumidores**

Reflexão na sala de aula sobre o conceito de consumo e as suas diferentes classificações, solicitando exemplos de atos de consumo aos alunos e averiguando as respetivas classificações. A atividade 2, da página 125 do manual, poderá servir como recurso de exploração, convidando a uma análise do tema mais a fundo. Além disso, também se sugere a análise do documento 1 da referida página, como ponto de partida para uma reflexão sobre o que valorizam os consumidores e os conceitos de valor e utilidade.

- **Análise da estrutura de consumo da sociedade cabo-verdiana**

Análise na sala de aula das páginas 129 a 131, acerca da estrutura de consumo cabo-verdiana, convidando a uma exploração mais a fundo do tema, através da observação dos elementos apresentados e complementando a informação com novas pesquisas de dados. Talvez seja conveniente explicar aos estudantes que nem sempre conseguirão obter dados muito recentes.

- **Interpretação de gráficos sobre a procura**

A atividade 5, da página 134 do manual, pode servir para introduzir a análise e interpretação de gráficos sobre a procura, começando por se pedir aos estudantes que comentem a

afirmação: “a quantidade procurada evolui na razão inversa do seu preço”, enquanto observam o gráfico da lei de formação da procura que se encontra na página 133. Em seguida, sugere-se a construção do gráfico da procura do bem X da página 134, usando os dados da tabela e respondendo depois à atividade 6, da página 135, que pede a opinião dos estudantes sobre a evolução do gráfico para duas situações distintas. Finalmente, os estudantes poderão analisar a tabela a seguir e o gráfico da página 136, tirando conclusões sobre os conceitos de procura individual e procura agregada ou de mercado, realizando a atividade 7 dessa página para verificar se compreenderam bem os conceitos.

- **Exercícios sobre a procura**

Realização de um questionário com uma série de exercícios, disponível nos recursos digitais, na página 141 do manual.

- **Debate sobre exemplos de fatores determinantes da procura**

Dinamização de um debate na sala de aula sobre exemplos de fatores determinantes da procura, para clarificar conceitos e esclarecer noções erradas que os estudantes possam ter. O objetivo deste debate é levar os estudantes a refletir sobre os diferentes fatores que determinam a procura.

A seguir, encontram-se documentos que podem ser usados como recurso de exploração no debate.

Documentos de exploração: *Debate sobre exemplos de fatores determinantes da procura*

“Depois de mais uma época alta de festas, desde o Natal até à entrada num novo Ano, encontramos-nos num período de saldos. Em qualquer um destes momentos temporais assistimos e participamos numa euforia consumista quer em certos momentos com objetivos externos (presentes para terceiros) quer noutros com finalidades internas (benefícios para nós) e movimentados por necessidades próprias ou relacionadas com motivos de estatuto, aparência, amizade, sensibilidade ou outros.

No entanto, independentemente das razões apresentadas, existem definidos economicamente vários determinantes que nos levam a consumir e que, portanto, afetam a nossa procura por um determinado bem ou serviço, sendo obviamente um deles e de modo prioritário, o correspondente preço.

Assim, mantidos os restantes fatores constantes, quanto mais elevado for este menor será a quantidade procurada e quanto menor for o mesmo, mais se consumirá, verificando-se, pois, uma relação negativa entre as duas variáveis preço e quantidade, tendo tal conjectura a designação de lei da procura através de um movimento ao longo da correspondente curva o que acontece sempre que as duas condições se alteram.”

FURTADO, Miguel, <https://www.isg.pt/2019/01/07/determinantes-da-procura/> [consult. 28 dez 2024]

“Outro dos fatores que influencia a nossa procura é o rendimento que dispomos ou se quisermos, o nosso poder de compra. Por regra, quanto mais receita temos mais poderemos gastar devendo destacar-se três modalidades de bens, os normais, os superiores e os inferiores.

Nestes termos, se gozamos de capacidade financeira iremos assegurar os produtos que percebemos como plenamente satisfatórios das nossas necessidades, isto é, que habitualmente entendemos como mais adequados (bens normais – são a maioria dos bens, caso de uma viatura automóvel para as nossas deslocações com maior conforto e celeridade). Logo, quanto maior for o nosso rendimento mais bens normais consumiremos em conformidade com o mesmo.

Todavia, se a ampliação da procura de certo bem é mais que proporcional ao nosso rendimento encontramos-nos perante um bem de luxo ou superior designado igualmente, como bem de Veblen (comparativamente ao bem normal e como já indicado, uma viatura automóvel topo de gama) sucedendo uma relação positiva entre incremento do rendimento e procura destes dois bens já que o crescimento dos ganhos aumenta a quantidade procurada proporcional dos mesmos (bem normal) ou mais que proporcional (bem superior).”

FURTADO, Miguel, <https://www.isg.pt/2019/01/07/determinantes-da-procura/> [consult. 28 dez 2024]

“Contudo e em contradição com a relação positiva entre rendimento e procura, surge-nos o bem inferior (também denominado como bem de Giffen) cujo acréscimo do rendimento baixa a sua quantidade procurada aumentando a mesma se a capacidade financeira decrescer. Ou seja, se sofrermos uma diminuição da nossa receita teremos de guardar na garagem ou desfazer-nos da nossa viatura automóvel e deslocarmo-nos de transportes públicos (bem inferior).

Temos igualmente o preço do bem relacionado, vigorando neste coeficiente duas novas categorias de bens, os substitutos e os complementares. Nos primeiros, quando o custo deste bem aumenta é substituído por um seu similar, caso da manteiga e da margarina ou da carne de vaca e de frango. Ou seja, se o preço da manteiga ou da carne de vaca for incrementado aumentará a procura por parte dos consumidores por margarina e carne de frango respetivamente, que desempenham a mesma função. Deste modo, os bens ou serviços que tiverem um acréscimo no seu valor serão trocados por outros semelhantes.

Quanto aos bens complementares cuja utilidade é potenciada pela utilização cumulativa de ambos, a subida do preço de um provoca a diminuição dos dois e vice-versa, como é o caso do aumento da cotação dos combustíveis e a correlativa queda da compra de automóveis ou a elevação da importância a pagar relativa à batata frita e a consequente descida do consumo de bifes ou hambúrgueres.”

FURTADO, Miguel, <https://www.isg.pt/2019/01/07/determinantes-da-procura/> [consult. 28 dez 2024]

“A dimensão do mercado, ou seja, o número de interessados em adquirir um certo bem ou serviço influencia também obviamente o seu preço e a quantidade isto é, quanto mais habitantes uma região possuir maior será a sua procura. Não existirão desta forma dúvidas de que haverá por exemplo, mais procura por serviços de restauração num Centro Comercial do que num local isolado, devendo o restaurante instalado na Grande Superfície apostar mais em preços baixos enquanto o segundo na qualidade gastronómica.”

FURTADO, Miguel, <https://www.isg.pt/2019/01/07/determinantes-da-procura/> [consult. 28 dez 2024]

“Ficando ainda a procura dependente das nossas expectativas, negativas ou positivas. Diga-se que nada de momento se verificou e é possível que nem aconteça, mas encontramos-nos à espera de que determinada situação suceda. Se formos otimistas ou tivermos motivos pela análise do meio envolvente começamos de modo antecipado a aumentar a nossa procura, caso da forte esperança numa melhoria do ordenado ou de progressão na carreira. Mas se formos pessimistas ou tivermos a perceção adversa, iremos dosear a correspondente procura por forma a não sermos apanhados desprevenidos.

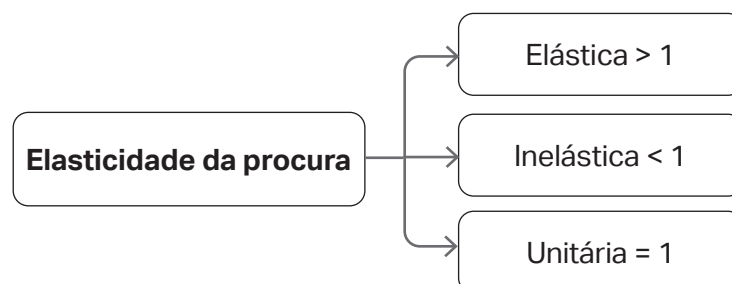
Por fim, os gostos. Estes representam uma variedade de interferências, culturais, históricas, religiosas e encontram-se relacionados com o meio envolvente onde nos encontramos inseridos e são fortemente subjetivos porque dependem especificamente das nossas preferências. Um judeu, por exemplo, não come carne de porco considerando-a inclusivamente impura, os indianos não comem carne de vaca pois é sagrada, os chineses alimentam-se de cão ou gato, ficando na prática qualquer um dos outros determinantes subjugados a este último.

Isto é, se não gostarmos de peixe, é irrelevante se baixa ou diminui de preço, se existe algum bem que o substitua ou complemento, se dispomos de rendimento para o adquirir ou se o mesmo é consumido nalgum evento que frequentemos, como é o caso da festa da sardinha, pura e simplesmente nenhum dos fatores nos influenciará na menor ou maior procura do bem ou serviço pois simplesmente não o procuraremos.”

FURTADO, Miguel, <https://www.isg.pt/2019/01/07/determinantes-da-procura/> [consult. 28 dez 2024]

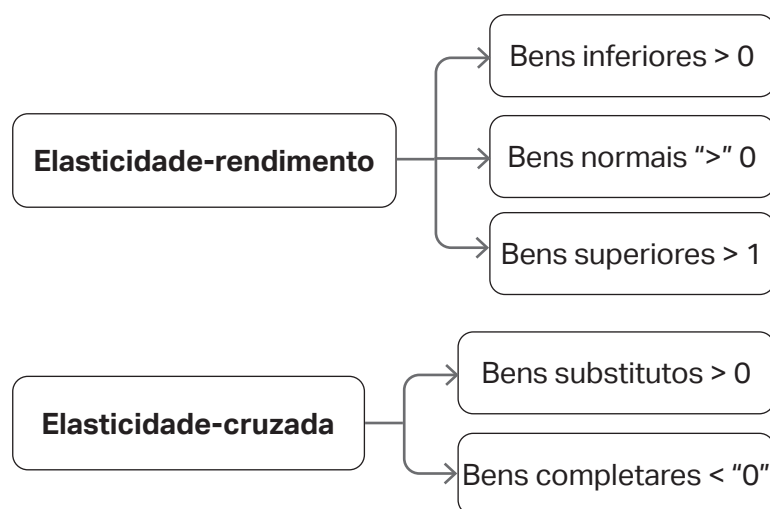
• Interpretação de valores de diversos tipos de elasticidade da procura

Sugere-se a leitura e análise do exemplo da elasticidade da procura apresentado na página 143 do manual, realizando a seguir a atividade 9, da página 144, para testar a compreensão do conceito de elasticidade da procura e dos seus valores genéricos.



Depois, importa esclarecer as diferenças existentes entre os diversos tipos de elasticidade da procura de um bem e as suas especificidades:

- relativamente a variações do preço do bem (**elasticidade-preço**), assumindo valores negativos, motivo pelo qual se convencionou apresentar o seu resultado em valor absoluto, isto é, retirando-se o sinal "-";
- relativamente a variações do rendimento (**elasticidade-rendimento**), pode assumir valores positivos ou negativos. O nível de rendimento dos consumidores influencia o seu consumo, afetando de modo diferente o consumo de **bens normais**, **bens inferiores** ou **bens superiores**;
- relativamente a variações do preço de outros bens – **sucedâneos** ou **complementares** (**elasticidade-cruzada**). Esta também pode assumir valores positivos ou negativos, refletindo a variação percentual da quantidade procurada de um bem, relativamente à variação percentual do preço de outro bem.



Em seguida, pode-se convidar os alunos a realizar as atividades 10, 11, e 12, das páginas 149, 151 e 153 do manual, para praticar cada uma das diferentes formas de elasticidade da procura.

Nota: importa salientar que, no 10.º ano, a intenção é apenas fornecer alguns conceitos iniciais sobre elasticidade. Não se pretende aprofundar exaustivamente o tema, dado que alguns cálculos poderiam exigir conhecimentos matemáticos um pouco mais avançados que os estudantes ainda não conseguiriam acompanhar.

• Realização das atividades propostas no manual

Realização das restantes atividades do capítulo 5 que constam no manual e a respetiva correção em sala de aula.

• Trabalhos de casa

Propor a resolução de algumas das atividades do manual como trabalho de casa dos estudantes, bem como a leitura de textos e análise de documentos do que já tenha sido lecionado na aula, como forma de consolidarem os seus conhecimentos.

• **Ficha de trabalho de final de capítulo**

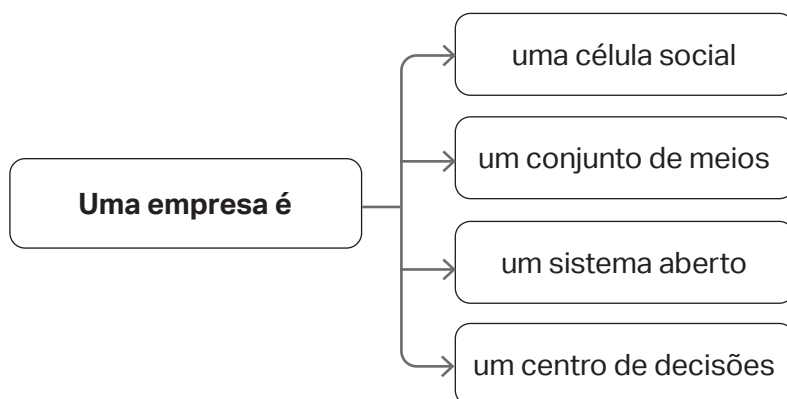
Realização da ficha de trabalho que consta no fim do capítulo 5, que pode ser efetuada em casa ou na sala de aula, sendo posteriormente corrigida e esclarecidas as dúvidas que os estudantes possam ter tido na sua realização.

Capítulo 6

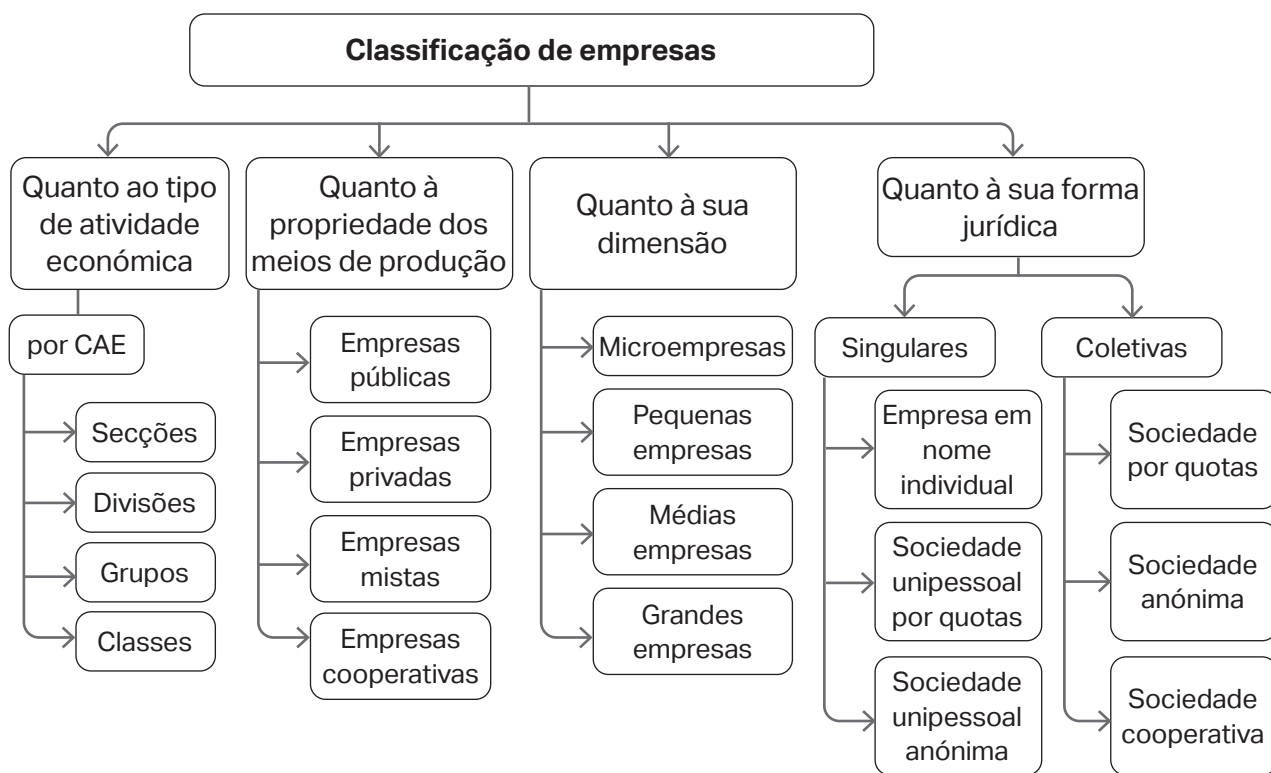
Percorrendo o capítulo 6: A empresa e a oferta

• **As empresas e a produção**

– Conceito de empresa



– Critérios de classificação de empresas

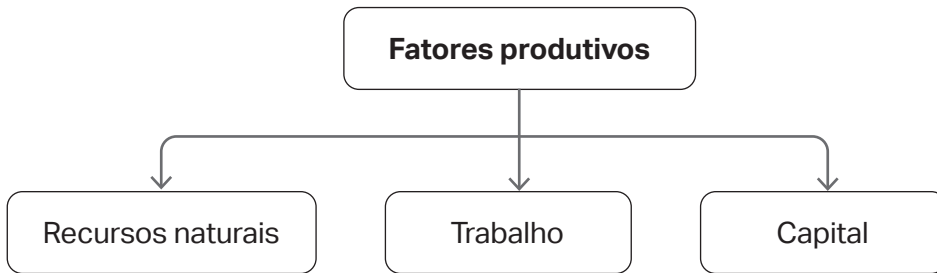


- Os bens de produção



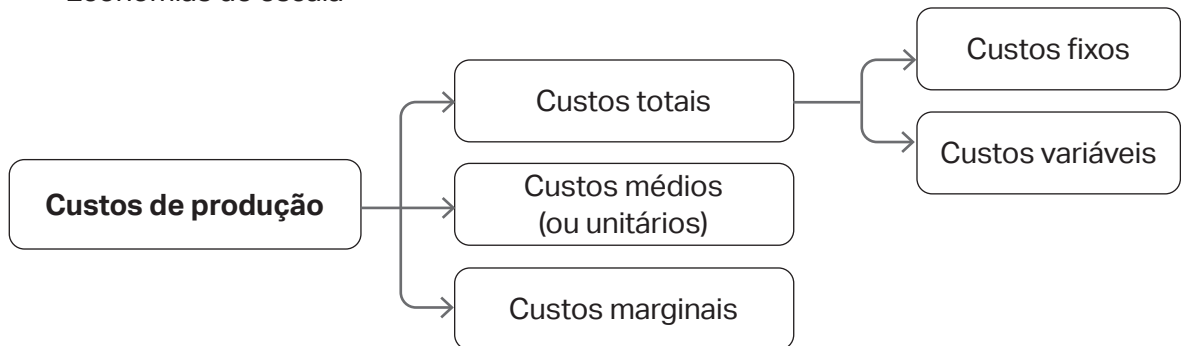
• **Combinação ótima dos fatores produtivos**

- Eficiente utilização de recursos
- Horizonte temporal de curto ou longo prazo
- Produtividade | Produtividade marginal

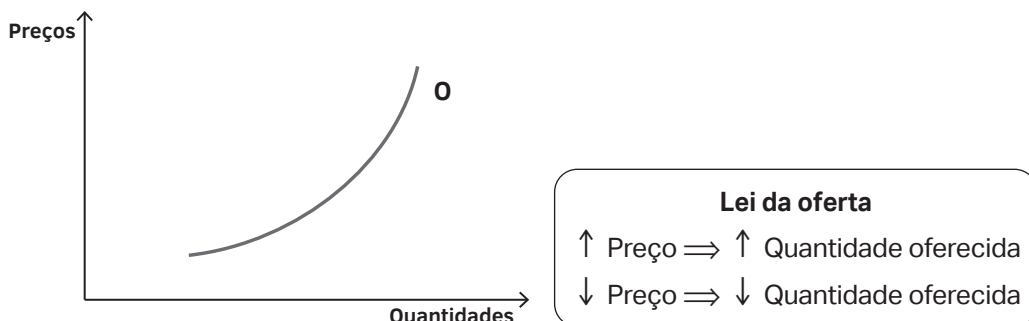


• **Custos de produção, receitas e maximização do lucro**

- Maximização do lucro: \downarrow Custos - \uparrow Receitas
- Economias de escala

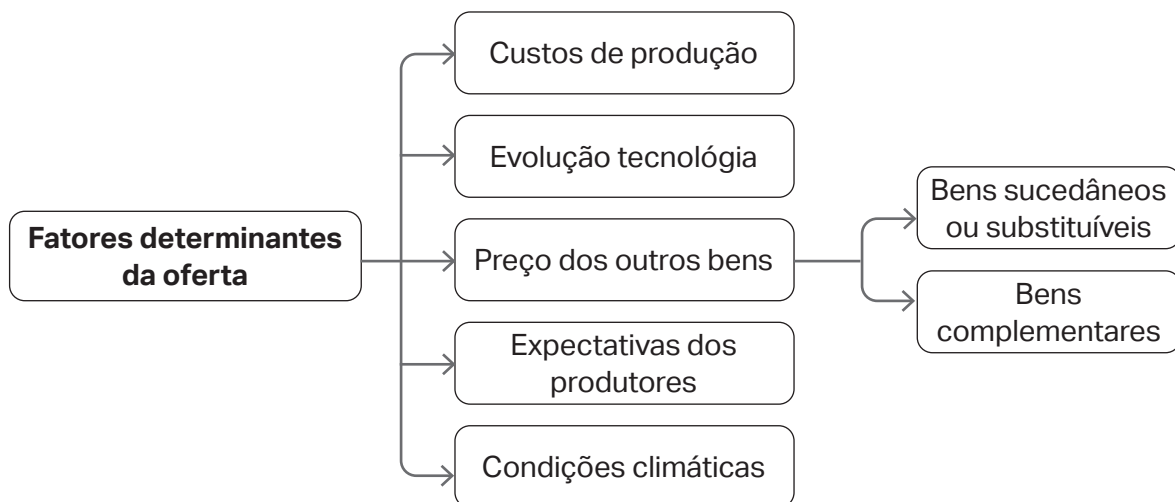


• **A oferta e a lei da oferta**



- Oferta individual e oferta agregada

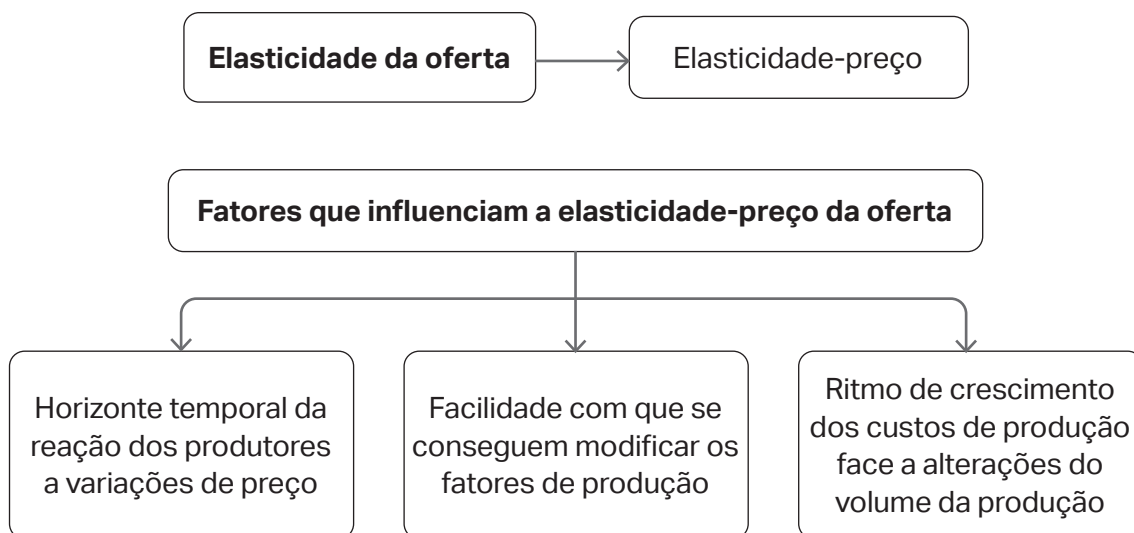
• Fatores determinantes da oferta



• Elasticidade da oferta

Medida do grau de sensibilidade da quantidade oferecida de um bem, perante alterações do preço desse bem.

Oferta elástica > 1
 Oferta inelástica < 1
 Oferta com elasticidade unitária $= 1$



Sugestões de exploração do capítulo 6:

• Consulta da classificação das Atividades Económicas (CAE) de Cabo Verde

Consulta da classificação das Atividades Económicas (CAE) de Cabo Verde para uma melhor compreensão dos estudantes da sua estrutura de composição, encontrando-se disponível nos recursos digitais, na página 161 do manual.

- **Seleção da firma para uma empresa a constituir, tendo em atenção os diversos critérios de classificação de empresas**

Realização das atividades 3 e 4 das páginas 165 e 169 do manual, convidando os estudantes a refletirem sobre o processo de seleção de uma firma, atendendo aos diversos critérios de classificação de empresas.

- **Vídeo sobre os bens económicos**

Visualização do vídeo, disponível nos recursos digitais, na página 169 do manual.

- **Vídeo sobre a produção e o processo produtivo**

Visualização do vídeo, disponível nos recursos digitais, na página 170 do manual.

- **Vídeo sobre os fatores produtivos**

Visualização do vídeo sobre os fatores produtivos, disponível nos recursos digitais, na página 171 do manual.

- **Debate sobre fatores produtivos e a sua combinação ótima**

Realização de um debate sobre o que são os fatores produtivos e a importância de se conhecer a sua combinação ótima, para clarificar os conceitos.

- **Vídeo sobre a relação entre a oferta e o preço**

Visualização do vídeo sobre a relação entre a oferta e o preço, disponível nos recursos digitais, na página 178 do manual.

- **Exercícios sobre a oferta**

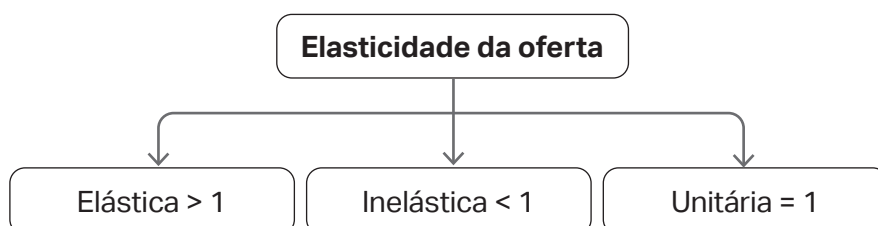
Realização de um questionário com uma série de exercícios sobre a oferta, as deslocamentos da sua curva e os seus fatores determinantes, disponível nos recursos digitais, na página 182 do manual.

- **Interpretação de gráficos sobre a oferta**

A observação da página 178 do manual pode servir para introduzir a análise e interpretação de gráficos sobre a oferta, começando por se sugerir a construção do gráfico da oferta do bem X, usando os dados da tabela e respondendo depois à atividade 8, da página 179, que pede a opinião dos estudantes sobre a evolução do gráfico para duas situações distintas.

Em seguida, os alunos poderão analisar a tabela e o gráfico das páginas 179 e 180, tirando conclusões sobre os conceitos de oferta individual e oferta agregada ou de mercado, realizando a atividade 9 da página 180, para verificar se compreenderam bem os conceitos.

- **Interpretação de valores de elasticidade da oferta**



Sugere-se a análise do documento 3 da página 183 e a página 184, sobre a elasticidade-preço da oferta, atendendo à interpretação dos seus valores, assim como a realização da atividade 11 da página 187, acerca dos fatores que a influenciam. Realçar aos estudantes que a elasticidade-preço da oferta assume geralmente valores positivos, interpretando-se de forma semelhante à elasticidade-preço da procura.

- **Realização das atividades propostas no manual**

Realização das restantes atividades do capítulo 6 que constam no manual e a respetiva correção em sala de aula.

- **Trabalhos de casa**

Propor a resolução de algumas das atividades do manual como trabalho de casa dos estudantes, bem como a leitura de textos e análise de documentos do que já tenha sido lecionado na aula, como forma de consolidarem os seus conhecimentos.

- **Ficha de trabalho de final de capítulo**

Sugere-se a realização da ficha de trabalho que consta no fim do capítulo 6, que pode ser efetuada em casa ou na sala de aula, sendo posteriormente corrigida e esclarecidas as dúvidas que os estudantes possam ter tido na sua realização.

Capítulo 7

Percorrendo o capítulo 7: Procura, oferta e preços

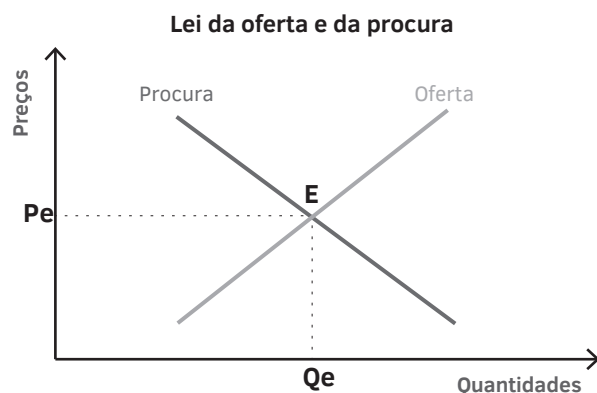
- **Equilíbrio de mercado**

– Ponto de equilíbrio (preço de equilíbrio e quantidade de equilíbrio)

- **Sistema de formação de preços no mercado**

Lei da oferta e da procura:

Mantendo-se tudo o resto constante, o preço varia na mesma razão que a quantidade oferecida e na razão inversa da quantidade procurada.



Mecanismo de mercado:

Mecanismo que atua como elemento regulador do mercado, compatibilizando os interesses da oferta e da procura, por meio de um sistema de incentivo ou desincentivo, que ocorre através da criação de lucros ou prejuízos na atividade produtiva.

Excesso de procura:

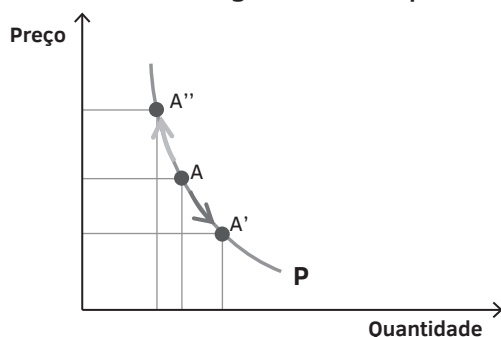
Quantidade procurada > Quantidade oferecida

Excesso de oferta:

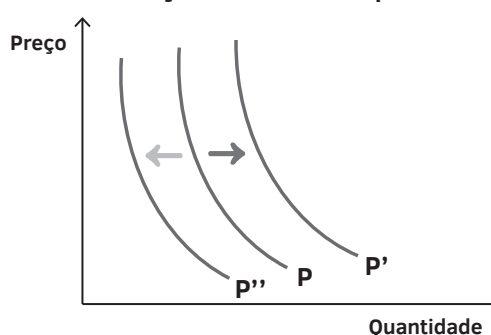
Quantidade oferecida > Quantidade procurada

• Movimentos ao longo da curva e deslocações da própria curva

Movimentos ao longo da curva da procura



Deslocações da curva da procura



– Participação do Estado na formação do preço:

- fixação de **preços máximos** e/ou **mínimos** nas áreas em que considera necessário intervir, atuando de forma a corrigir desequilíbrios e a garantir uma maior equidade social;
- **implementação de impostos**, refletindo-se a sua incidência no preço dos bens.

• Equidade social e eficiência do mercado

– Ótimo de Pareto

• Regulação económica e políticas da concorrência

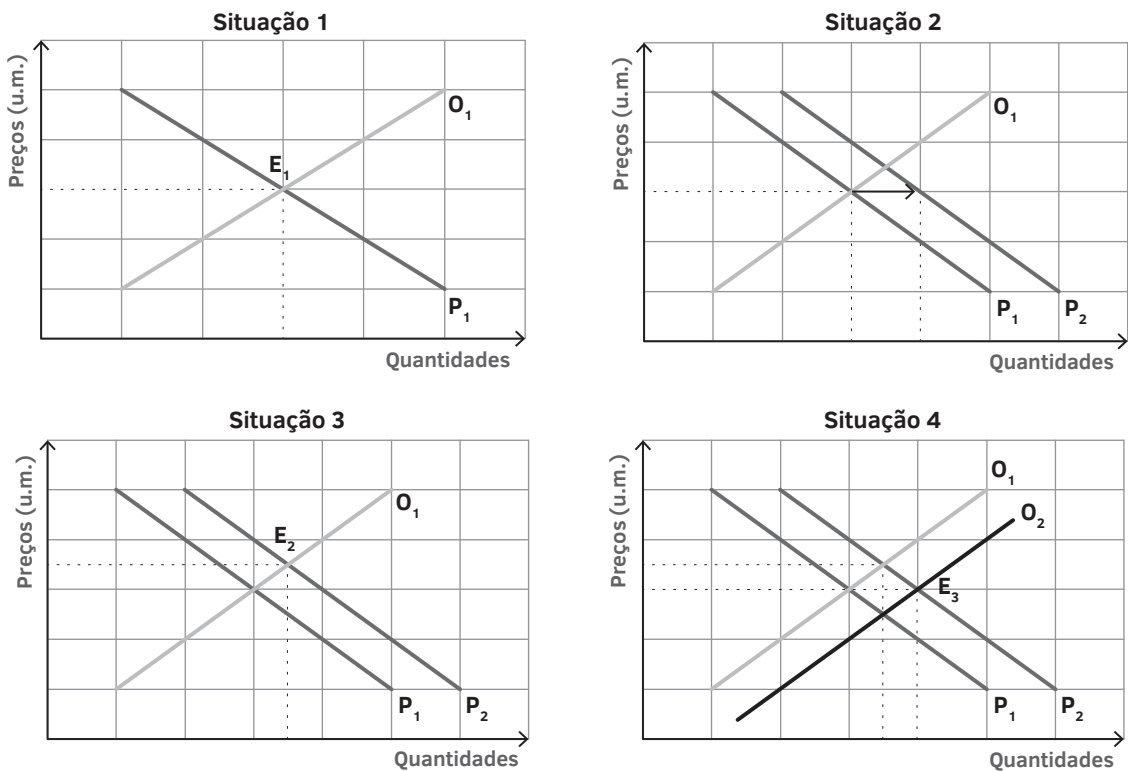
– Entidades reguladoras

Sugestões de exploração do capítulo 7:

• Simulação de diferentes deslocações do ponto de equilíbrio entre a oferta e a procura de um bem

Sugere-se a realização de uma atividade em grupo com vista a estimular a compreensão do mecanismo de mercado através de uma simulação de diferentes deslocações do ponto de equilíbrio entre a oferta e a procura de um bem. Os estudantes devem formar equipas de 3 a 5 e o professor inicia a atividade, reproduzindo no quadro uma representação gráfica de um mercado em equilíbrio, com as respetivas curvas da oferta e da procura a cruzarem-se num dado ponto de equilíbrio.

A partir daí, cada grupo irá sugerir a próxima deslocação de uma das curvas, apresentando a sua opinião sobre o que poderia suceder posteriormente, de acordo com o exemplo apresentado a seguir (consultar páginas 196 a 198, do manual, sobre o sistema de formação de preços no mercado).



O objetivo é auxiliar os estudantes a testarem várias hipóteses, treinando de forma estimulante a simulação do impacto que os determinantes da oferta e da procura podem ter sobre o ponto de equilíbrio de um mercado. Esta atividade também servirá para os incentivar a confiar na sua capacidade de compreender os diversos motivos que levam à evolução natural do mecanismo, aquilo em que muitos estudantes sentem dificuldade. Assim, importa recapitular os fatores que determinam a procura e a oferta, para ajudar os estudantes a encontrar razões que justifiquem as sucessivas deslocações no gráfico. E, para facilitar, o professor pode também reproduzir no quadro uma tabela como a que

se apresenta a seguir, com um resumo dos efeitos sobre o preço e sobre a quantidade de equilíbrio que ocorrem quando se dá uma alteração isolada da procura ou da oferta, mantendo-se tudo o resto constante (*ceteris paribus*).

Resumo dos efeitos de alteração *ceteris paribus* da procura e da oferta

Situação	Sentido da deslocação	Alteração da quantidade	Alteração do preço
Aumento da procura	direita	aumenta	aumenta
Redução da procura	esquerda	diminui	diminui
Aumento da oferta	direita	aumenta	diminui
Redução da oferta	esquerda	diminui	aumenta

MORGADO, José A. e FERREIRA, Paulo (2021), *Princípios de Microeconomia*, Lisboa, Rei dos Livros

• **Exercício sobre a deslocação das curvas da oferta e da procura**

Realização do exercício de seleção da opção correta sobre a deslocação das curvas da oferta e da procura, disponível nos recursos digitais, na página 199 do manual.

• **Debate sobre as formas de intervenção do Estado na formação de preços**

Dinamização de um debate na sala de aula sobre as formas de intervenção do Estado na formação de preços, com o objetivo de clarificar os conceitos e esclarecer noções erradas que os estudantes possam ter.

O objetivo do debate é levar os estudantes a refletir sobre as diversas formas de participação do Estado na formação de preços.

A seguir, encontra-se um texto que pode servir como recurso de exploração no debate, para ser lido em voz alta ou reproduzido no quadro.

Documento de exploração: *Debate sobre as formas de intervenção do Estado na formação de preços*

“O Presidente da Agência de Regulação Multisectorial da Economia acredita que o aumento da penetração de energias renováveis na rede, prevista na política do Governo, trará mais valias relativamente aos aumentos recentemente nas tarifas de eletricidade acompanhando as oscilações dos combustíveis a nível internacional.

Isaías Barreto, que falava aos jornalistas na abertura do *workshop* de formação de jornalistas sobre a fixação e atualização dos preços de bens e serviços dos sectores regulados, lembrou que, em Cabo Verde, 81% da produção de eletricidade é baseada em combustíveis fósseis.

Aquele responsável reiterou que a ARME tem como responsabilidade estabelecer os preços, de acordo com a lei e a evolução dos preços no mercado internacional, mas a responsabilidade de intervir em termos de políticas públicas é do Governo, que já interveio, por exemplo, na redução do IVA.

O workshop “Mecanismos de fixação/atualização dos preços de bens ou serviços: o que diz a legislação?”, enquadra-se na pretensão da ARME em ter a Comunicação Social como uma das entidades parceiras na missão de formar e informar operadores e consumidores sobre o processo de fixação/atualização dos preços.

Entre as atribuições da Agência a proteção dos interesses dos consumidores, em matéria de preços e tarifas e garantia da sustentabilidade dos operadores económicos.

Porém, e face aos aumentos recentes nas tarifas de bens essenciais, alerta Barreto, há políticas públicas que podem ser adotadas, mas não compete a esta entidade, cuja responsabilidade é, sim, aplicar a fórmula prevista na lei para fixar os preços.

Em média, até setembro, os preços dos combustíveis aumentaram a volta de 60% comparado com o mesmo período do ano anterior, e 22,4% em termos anuais.

Recentemente, o Diretor de Energia do Ministério da Indústria, Comércio e Energia, assegurou à Rádio de Cabo Verde que está a ser retomado o concurso para construção de duas centrais solares no Sal e em São Vicente, suspensos no ano anterior, devido à pandemia da Covid-19, e que tarifas de energia elétrica devem ficar estabilizadas e, até, mais baixas em 2023.

A meta do programa em Cabo Verde é injetar, até 2030, 50% de energias renováveis na rede nacional de energia elétrica.”

<https://www.rtc.cv/noticia/noticia-details/arme-explica-a-jornalistas-mecanismos-de-fixacao-de-precos-8426#> [consult. 27 dez 2024]

- **Reflexão sobre o conceito de ótimo de Pareto**

Reflexão sobre o conceito de ótimo de Pareto, no contexto do binómio: eficiência de mercado – equidade social.

- **Exercício sobre os princípios do liberalismo económico**

Realização do exercício para assinalar as opções corretas sobre a caracterização dos princípios fundamentais do liberalismo económico, disponível nos recursos digitais, na página 204 do manual.

- **Consulta no *site* do Ministério das Finanças de informações sobre as principais entidades reguladoras**

Consulta do *site* do Ministério das Finanças para obter informações sobre as principais entidades reguladoras, disponível nos recursos digitais da página 206 do manual.

- **Debate sobre o papel das reguladoras nacionais**

Dinamização de um debate na sala de aula sobre o papel das reguladoras nacionais, após a realização do trabalho de pesquisa proposto na atividade 7, da página 206 do manual. Para o debate, aconselha-se a leitura do documento 11, da página 205 do manual, que pode servir como recurso de exploração.

Relembrar os estudantes das principais entidades reguladoras independentes a atuar em Cabo Verde:

- ARME – Agência Reguladora Multissetorial de Economia
- ARES – Agência Reguladora do Ensino Superior
- AAC – Agência de Aviação Civil
- ARC – Autoridade Reguladora para a Comunicação
- ARAP – Autoridade Reguladora das Aquisições Públicas
- ERIS – Entidade Reguladora Independente da Saúde

• **Realização das atividades propostas no manual**

Realização das restantes atividades do capítulo 7 que constam no manual e a respetiva correção em sala de aula.

• **Trabalhos de casa**

Resolução de algumas das atividades do manual como trabalho de casa dos estudantes, bem como a leitura de textos e análise de documentos do que já tenha sido lecionado na aula, como forma de consolidarem os seus conhecimentos.

• **Ficha de trabalho de final de capítulo**

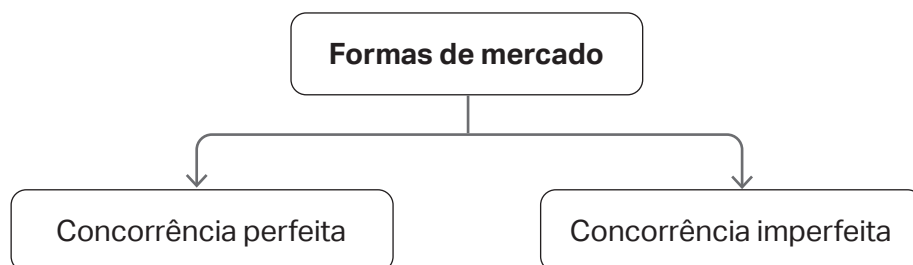
Realização da ficha de trabalho que consta no fim do capítulo 7, que pode ser efetuada em casa ou na sala de aula, sendo posteriormente corrigida e esclarecidas as dúvidas que os estudantes possam ter tido na sua realização.

Capítulo 8

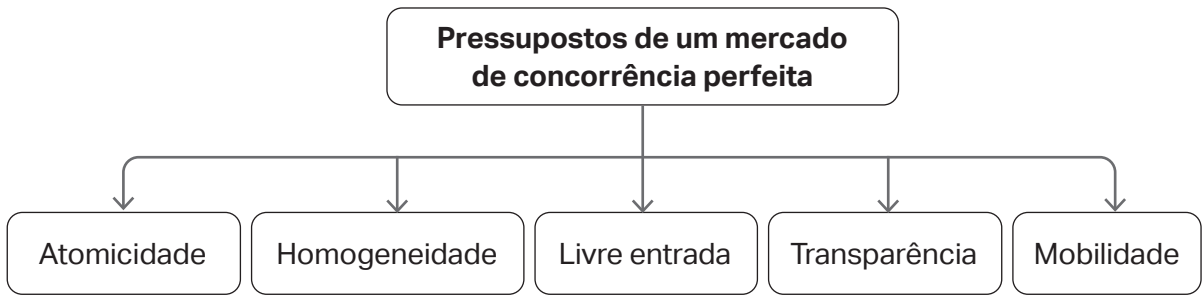
Percorrendo o capítulo 8: As estruturas de mercado

• **Estrutura (ou forma) de mercado**

- Conceito de mercado – diferentes aceções



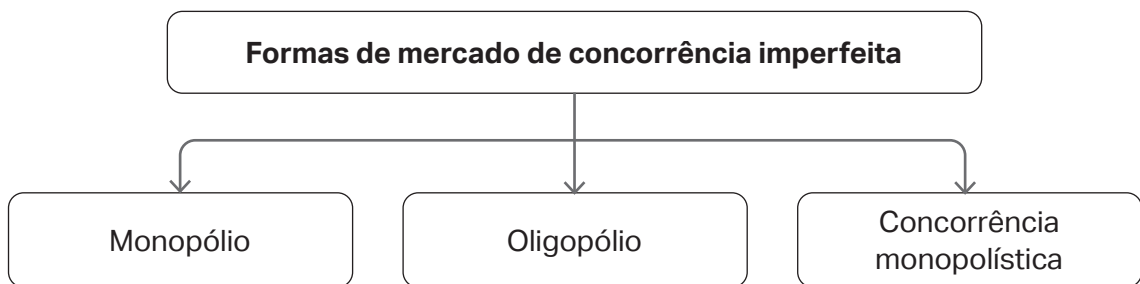
• Mercados de concorrência perfeita



- Tomadores de preço
- Eficiência de mercado (Utilidade Marginal = Custo Marginal)
- Maximização do lucro
- Excedente do consumidor | excedente do produtor

• Mercados de concorrência imperfeita

- “Fazedores” de preço



Características dos principais tipos de mercado

Caraterísticas / Tipos	Número de vendedores	Número de compradores	Grau de concorrência	Tipo de produto	Influência no preço
Concorrência perfeita	Muito elevado	Muito elevado	Elevado	Produtos homogêneos	Sem influência
Monopólio	Um	Elevado	Nulo	Produtos exclusivos	Muito elevada
Concorrência monopolística	Elevado	Elevado	Médio	Produtos diferenciados	Reduzida
Oligopólio	Reduzido	Elevado	Elevado	Produtos homogêneos ou diferenciados	Intermédia

Sugestões de exploração do capítulo 8:

- **Reflexão sobre o conceito de mercado**

Reflexão sobre o conceito de mercado, podendo a atividade 1, da página 212 do manual, servir como recurso de exploração para essa reflexão.

- **Debate sobre “poder de mercado”**

Dinamização de um debate na sala de aula sobre a noção de poder de mercado, com o objetivo de clarificar o conceito e esclarecer noções erradas que os estudantes possam ter. A seguir, encontra-se um documento que pode servir como recurso de exploração no debate, podendo ser lido em voz alta ou reproduzido no quadro.

Documento de exploração:

“Poder de mercado ou poder monopolístico

Nos mercados os preços são determinados pela oferta e procura. Contudo, esta generalização não implica que a determinação do preço esteja completamente fora da influência de todas as empresas (ou consumidores). Se as empresas forem capazes de influenciar as condições da oferta ou da procura do seu produto elas podem influenciar o preço ao qual o produto é vendido, ou seja, têm poder de mercado ou poder monopolístico. [...]

A influência de uma particular empresa no preço do seu produto depende, largamente, do número de empresas a competir no mercado e do tipo de produto vendido. São as diferenças nestes dois fatores, entre outros, que nos permitem classificar as várias formas de mercado, referidas anteriormente.

Na concorrência perfeita qualquer empresa individual não tem qualquer poder para influenciar o preço do mercado, sendo, por conseguinte, tomadora do preço (*price taker*). Nas restantes formas de mercado, que são classificadas como mercados imperfeitos, as empresas têm poder, em grau diverso, de influenciar preço de mercado, pelo que são conhecidas por influenciadoras do preço (*price makers*).”

DONÁRIO, Arlindo e SANTOS, Ricardo B., *A ESTRUTURA DO MERCADO – A concorrência perfeita e a concorrência imperfeita. A teoria dos jogos e a estratégia*, Universidade Autónoma de Lisboa

<https://repositorio.ual.pt/server/api/core/bitstreams/1e1f7715-befc-46de-835d-5abd781388ce/content>
[consult. 10 jan 2025]

- **Dinâmica de grupo com vista a simular a interação entre oligopolistas**

Realização de uma dinâmica de grupo que simule uma situação de interação estratégica entre vários oligopolistas a operar no mesmo mercado. Formar grupos de 3 a 5 elementos, cada um a representar um dos oligopolistas fictícios que compõem o mercado (previamente selecionado). Propõe-se a leitura da página 227 do manual, como ponto de partida. O objetivo é levar os estudantes a refletir sobre o comportamento

estratégico das empresas num mercado de oligopólio, convidando-os a imaginar possíveis cenários e as respetivas interações. Os estudantes poderão imaginar, por exemplo, que são os donos de importantes empresas de refrigerantes ou de grandes companhias aéreas, grandes construtores de automóveis, etc.

- **Reflexão sobre as diferenças entre as várias estruturas de mercado**

Reflexão sobre as diferenças entre as várias estruturas de mercado existentes, podendo ser reproduzida no quadro a tabela com as características principais de cada uma das formas de mercado, da página 229 do manual, servindo como recurso de exploração para essa reflexão.

- **Realização das atividades propostas no manual**

Realização das restantes atividades do capítulo 8 que constam no manual e a respetiva correção em sala de aula.

- **Trabalhos de casa**

Resolução de algumas das atividades do manual como trabalho de casa dos estudantes, bem como a leitura de textos e análise de documentos do que já tenha sido lecionado na aula, como forma de consolidarem os seus conhecimentos.

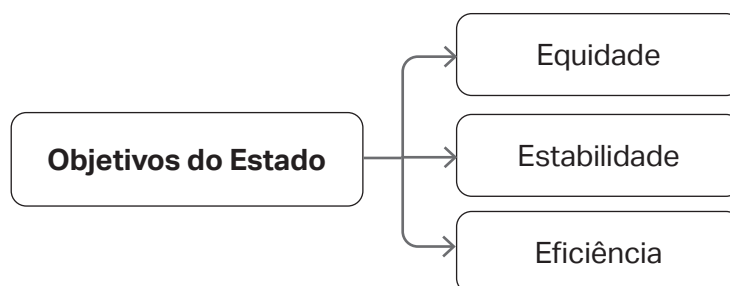
- **Ficha de trabalho de final de capítulo**

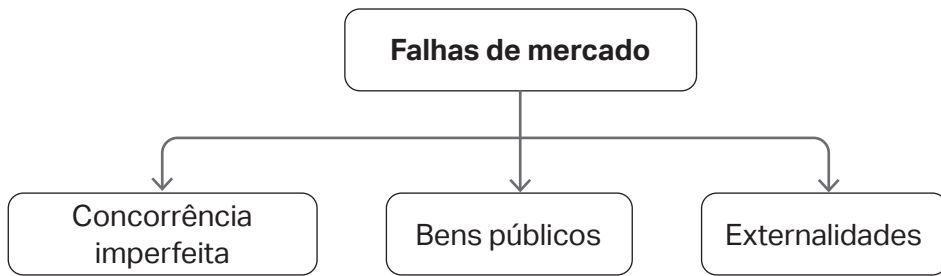
Realização da ficha de trabalho que consta no fim do capítulo 8, que pode ser efetuada em casa ou na sala de aula, sendo posteriormente corrigida e esclarecidas as dúvidas que os estudantes possam ter tido na sua realização.

Capítulo 9

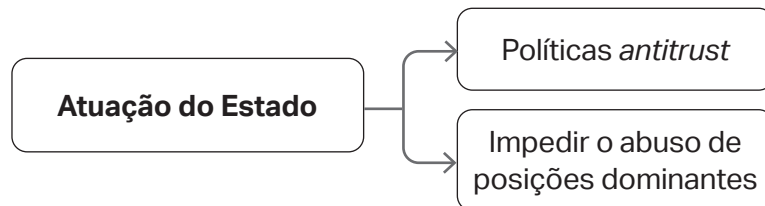
Percorrendo o capítulo 9: Falhas de mercado e intervenção estatal

- **As falhas de mercado e o papel do Estado**

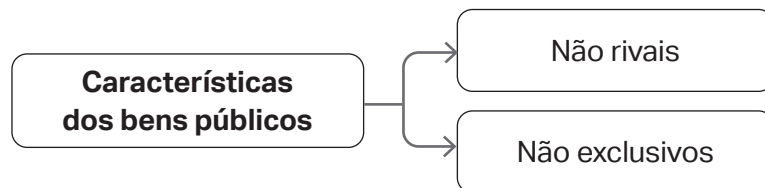




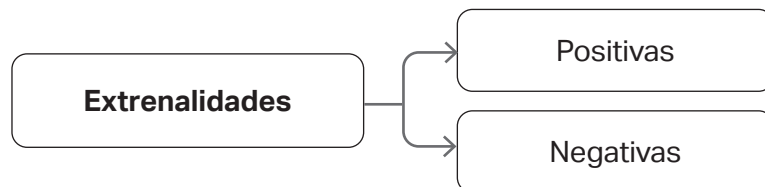
– Concorrência imperfeita



– Bens públicos

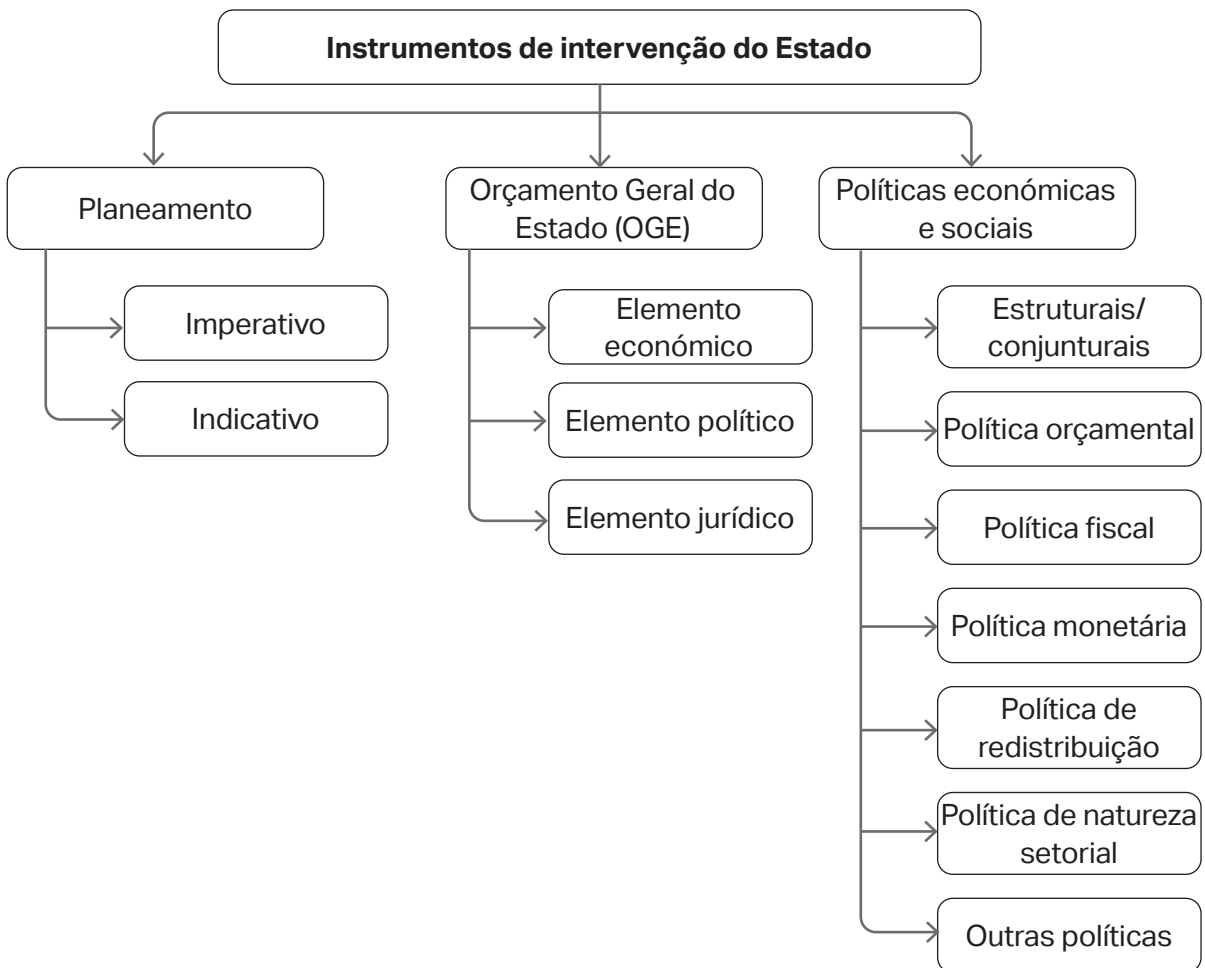


– Externalidades



- Princípio do poluidor-pagador
- Princípio do utilizador-pagador
- Princípio do protetor-recebedor

• Intervenção estatal



Sugestões de exploração do capítulo 9:

• Reflexão sobre o conceito de falha de mercado

Reflexão sobre o conceito de falha de mercado e o papel do Estado, usando como ponto de partida a atividade 1, da página 235 do manual.

• Realização de uma lista com alguns exemplos de bens públicos locais

Realização de uma atividade coletiva com vista a elaborar uma lista no quadro com alguns exemplos de bens públicos locais, solicitando o professor o contributo dos estudantes. Poderá ser utilizada a atividade 3, da página 239 do manual, como ponto de partida para esta tarefa.

Pretende-se estimular a compreensão do conceito de bem público, consciencializando os estudantes acerca da realidade que os cerca.

- **Elaboração de um dossiê sobre as externalidades ambientais em Cabo Verde**

Sugere-se a dinamização de um trabalho de grupo, com vista à elaboração de um dossiê com a pesquisa de elementos sobre as externalidades ambientais em Cabo Verde.

Analisar o documento 5 da página 243 do manual e realizar a seguir a atividade 5 da página 244. O principal objetivo é sensibilizar os estudantes para o impacto das externalidades negativas ambientais.

Convidar os alunos a formar grupos de 3 a 5 elementos, para reunirem informações de pesquisa e em seguida produzirem um relatório sobre as externalidades ambientais.

- **Debate sobre o papel dos instrumentos de intervenção do Estado na manutenção do equilíbrio entre a equidade social e a eficiência do mercado**

Sugere-se a realização de um debate sobre o papel dos instrumentos de intervenção do Estado no combate às falhas de mercado, com vista a manter o equilíbrio entre a equidade social e a eficiência do mercado. O texto de introdução do ponto 9.2. da página 244 do manual pode servir como ponto de partida para esta atividade.

- **Realização das atividades propostas no manual**

Sugere-se a realização das restantes atividades do capítulo 9 que constam no manual e a respetiva correção em sala de aula.

- **Trabalhos de casa**

Propor a resolução de algumas das atividades do manual como trabalho de casa dos estudantes, bem como a leitura de textos e análise de documentos do que já tenha sido lecionado na aula, como forma de consolidarem os seus conhecimentos.

- **Ficha de trabalho de final de capítulo**

Sugere-se a realização da ficha de trabalho que consta no fim do capítulo 9, que pode ser efetuada em casa ou na sala de aula, sendo posteriormente corrigida e esclarecidas as dúvidas que os estudantes possam ter tido na sua realização.



Atividades de integração

Atividades de integração

Análise e interpretação de documentos em Economia

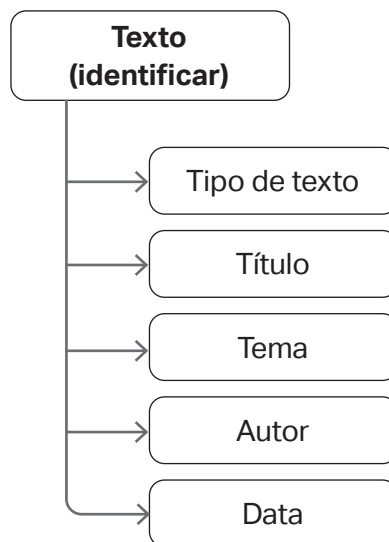
Sabendo que a Economia é a ciência que se dedica ao estudo da realidade social através da observação dos fenómenos económicos e que, para estudar estes fenómenos, necessita de recorrer a pesquisas cujos resultados geralmente se apresentam sob a forma de quadros estatísticos, gráficos ou pequenos textos, consideramos importante promover algumas atividades de exploração de documentos com vista a auxiliar os estudantes. É importante ensiná-los a interpretar corretamente a informação contida nesse tipo de documentos, de modo a evitar distorções que os poderiam levar a conclusões erradas. Os estudantes devem então treinar a sua capacidade de análise e interpretação de dados, procurando contextualizá-los devidamente.

Em seguida, apresentam-se alguns exemplos de análise de documentos que podem servir de base para atividades de integração, que se destinam a auxiliar os estudantes a explorar a informação fornecida em documentos com formatos diferentes.

1. Análise de um pequeno texto

Ao analisarmos um texto devemos ter em atenção alguns aspetos importantes. Em primeiro lugar, é necessário lê-lo com atenção e tentar compreender o **tipo de texto** de que se trata: é um artigo de opinião? Uma notícia? O resultado de um estudo científico?

A seguir, deve ser dada atenção à informação que subtilmente é revelada em pequenos detalhes como o **título**, o **autor** ou a **data** do documento. Devemos procurar conhecer o tema do texto lendo o seu título e analisando as ideias-chave. Também é importante identificar o tipo de autor e, sendo possível, procurar informações complementares que permitam traçar o seu perfil. Alguns documentos são de autoria individual e outros são elaborados por organismos coletivos. Se o autor é um indivíduo, é conveniente procurar elementos que o caracterizem, nomeadamente, quando é possível, procurar identificar a sua profissão, a idade, a região em que vive, as suas experiências de vida, etc. Quando a autoria pertence a um organismo, é útil conhecer informações sobre o seu passado, a sua forma de funcionamento e a sua credibilidade.



Quanto mais detalhada for a análise de um documento, melhor será a compreensão da realidade abordada. No entanto, todos os textos são diferentes devendo por isso prestar-se atenção a tudo o que possa contribuir para uma melhor percepção do seu conteúdo.

Observemos alguns exemplos práticos. O primeiro texto apresenta o resultado de um estudo através de uma pequena notícia sobre uma conferência de imprensa relatada pelo jornal *Expresso das Ilhas*, na sua edição *online*. Se olharmos para o título, ficamos a saber de imediato que o tema do documento é o aumento das taxas de juro e uma revisão em alta do crescimento do PIB. Lendo mais atentamente, podemos completar essa informação e concluir que se trata da taxa de juro cabo-verdiana, uma vez que a notícia menciona uma decisão anunciada pelo Governador do BCV, o Banco de Cabo Verde. A data também é uma informação importante e, que neste caso, serve de referência para a compreensão do texto. Se a data da notícia é 8 de novembro de 2024, então o mês de maio nela mencionado diz respeito a esse ano.

Texto 1

"BCV aumenta taxas de juro e revê crescimento do PIB em alta

O Banco de Cabo Verde anunciou hoje que vai aumentar as taxas de juro de 1,5 para 1,75%. A decisão foi anunciada hoje, em conferência de imprensa. [...] O Governador do BCV anunciou, igualmente, a revisão em alta das projeções de crescimento do PIB. Assim, a economia nacional deverá crescer 6,1% em 2024 ao contrário dos 5,1% previstos em maio deste ano."

Fonte: *Expresso das Ilhas*, 8 nov 2024

<https://expressodasilhas.cv/economia/2024/05/17/taxas-de-juro-sobem-e-pib-cresce-51-em-2024/91502>
[consult. 20 dez 24]

Por outro lado, quando fazemos uma leitura mais detalhada, devemos verificar se compreendemos todos os termos e expressões utilizadas. Por exemplo:

- **Taxa de juro:** representa o preço a pagar pelo empréstimo de capital ou o valor que se recebe por uma aplicação a prazo, sendo normalmente expresso em percentagem (taxa);
- **PIB:** representa o conjunto de bens e serviços produzidos por um país, ao longo de um período, geralmente, um ano.

Após a leitura do primeiro texto ficamos a saber que, no mês de novembro de 2024, o Governador do BCV anunciou que a taxa de juro diretora aumentou 0,25 pontos base (ou pontos percentuais), ao passar de 1,5% para 1,75%. Quando se diz que a taxa de juro aumenta, quer dizer que se vai pagar mais pelo valor de um empréstimo e que, no caso de uma aplicação a prazo, se vai obter um rendimento mais elevado.

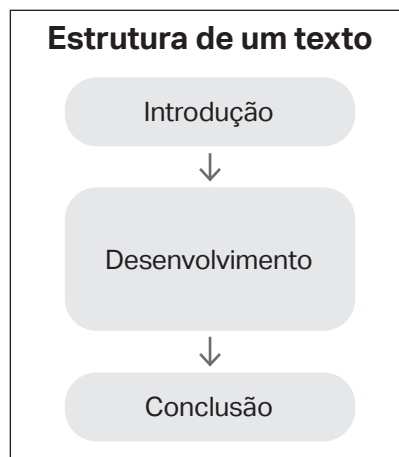
Por outro lado, a notícia também veiculava que o BCV tinha revisto em alta o crescimento da economia nacional relativamente a 2024, significando que o crescimento do PIB de 5,1%,

previsto para 2024 em maio do mesmo ano, foi agora revisto para 6,1%, sendo então de prever um crescimento da economia cabo-verdiana maior do que se esperava anteriormente.

2. Redação de sínteses de conclusões

Após proceder à análise de um documento, o aluno deve ser capaz de **redigir uma síntese** com as principais conclusões a que chegou, podendo, inclusivamente, haver necessidade posterior de as expor oralmente. Convém, assim, começar por esquematizar todas as ideias sob a forma de tópicos e, em seguida, trabalhá-las com mais pormenor.

Deve lembrar-se de que, de uma forma geral, os documentos apresentados sob a forma de texto aparecem divididos em três partes distintas: a **introdução**, na qual se faz uma breve descrição do que vai ser tratado; o **desenvolvimento**, no qual é explicado o tema de forma mais detalhada; e a **conclusão**, que é a parte em que se faz uma síntese das principais conclusões a que se chegou ao longo do trabalho. Por vezes, como metodologia de trabalho, pode ser preferível começar a escrever primeiro o desenvolvimento e só depois a introdução e a conclusão.

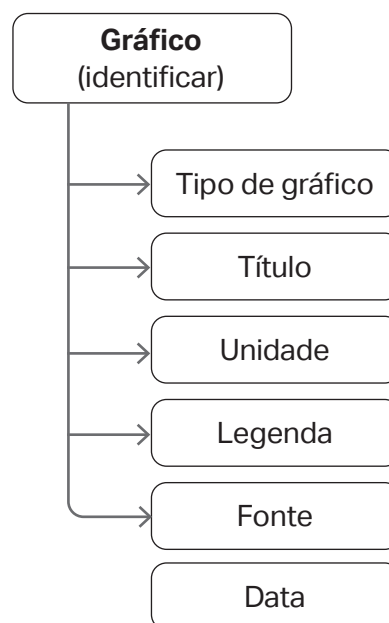


3. Elaboração de esquemas

Outra ferramenta que os alunos devem saber utilizar são os **esquemas**, que constituem uma forma rápida e intuitiva de captação de informação; são diagramas que nos auxiliam a compreender melhor **processos** ou **conjuntos de temas interligados**. Não existem regras rígidas para a construção de esquemas, devendo apenas procurar-se representar a realidade de uma forma simples e compreensível.

4. Análise de um gráfico

Outra forma de apresentar informação é através da representação gráfica de dados. Este tipo de representação é muito útil e de fácil compreensão, pois os gráficos permitem tirar conclusões de forma rápida e elucidativa. No entanto, existe uma grande variedade de representações gráficas, dependendo a sua escolha do tipo de dados que se pretende apresentar. Alguns tipos de gráficos são mais adequados para determinadas situações que outros. Por exemplo, é mais adequada a representação através de gráficos de linhas ou barras nas situações em que os dados

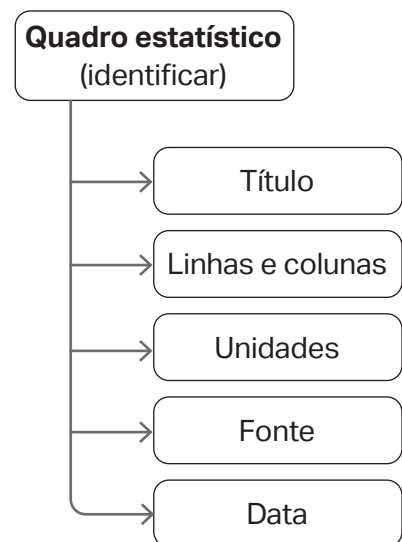


vão evoluindo ao longo, do tempo do que os gráficos circulares, que são mais indicados para casos em que se pretenda apresentar a composição ou estrutura de uma determinada realidade.

Importa também observar com atenção os detalhes contidos nos gráficos, como o **título**, o **autor**, a **legenda**, a **unidade** em que os dados são apresentados, a data, etc. As representações gráficas podem ser bastante simples ou mais complexas, devendo os alunos certificarem-se, em cada situação, que compreendem bem o tipo de gráfico que estão a analisar, assim como a informação nele apresentada. Reforçar a ideia de que cada gráfico é um caso diferente, sendo, por isso, conveniente analisar, atentamente, todas as informações, tirando conclusões com base na observação de todos os detalhes que o compõem.

5. Análise de um quadro estatístico

Vejamos agora como se deve proceder quando se está a analisar um quadro estatístico ou uma tabela. O processo de análise deste tipo de documentos é muito semelhante ao dos formatos anteriores. Quando se está a estudar o conteúdo de um quadro estatístico, também é importante dar atenção a todos os pormenores que possam contribuir para se reunir o máximo de informação. Assim, devem ser identificados, entre outros, os seguintes elementos: o **título**, as **linhas e colunas**, as **unidades**, a **fonte** e a **data** respetiva. Após se identificarem todos os elementos importantes, é necessário procurar compreender o modo como foi construída a tabela, bem como assegurar que se compreende todos os conceitos que aparecem.



Em seguida, é necessário compreender o modo de construção do quadro e analisar a evolução dos dados em linha e em coluna. Em determinados quadros, pode ser útil efetuar alguns cálculos, de modo a apurar desvios, padrões de crescimento ou transformar valores em percentagem, calculando assim o peso relativo de uma ocorrência. Os desvios, que representam variações, apuram-se através da subtração do dado mais recente pelo dado mais antigo. Ou seja:

Desvio (variação) = Valor de uma ocorrência – Valor da ocorrência anterior

Quando observamos dados que evoluem ao longo do tempo, podemos averiguar o seu ritmo de crescimento (a variação ocorrida) através da sua taxa de crescimento. Para calcular essa variação, podemos usar a fórmula:

$$\text{Taxa de crescimento} = \frac{\text{Valor de uma ocorrência} - \text{Valor da ocorrência anterior}}{\text{Valor da ocorrência anterior}} \times 100$$

Para determinar o peso relativo de uma grandeza, é preciso calcular o quociente entre o valor de uma ocorrência e o valor total das ocorrências. Para isso utilizamos a fórmula:

$$\text{Peso relativo de uma ocorrência} = \frac{\text{Valor de uma ocorrência}}{\text{Valor total das ocorrências}} \times 100$$

Podemos assim concluir que é importante estudar bem os dados e compreender o seu verdadeiro significado, para não cairmos em erros de interpretação, como facilmente pode acontecer. Importa analisar atentamente cada quadro e deter-nos o tempo que for necessário a estudar as informações neles contidas, para os podermos decifrar corretamente.

Nota: os pontos 4 e 5 serão abordados com mais detalhe no capítulo 2.

Exercício de análise e exploração de documentos:

Exercício proposto

Analisa a seguinte notícia.

“Inflação homóloga desacelera e fica em 1,6% em novembro

A inflação homóloga em Cabo Verde desacelerou ligeiramente em novembro, situando-se em 1,6%, valor 0,1 pontos percentuais abaixo do mês anterior, anunciou esta terça-feira o Instituto Nacional de Estatística (INE).”

<https://expressodasilhas.cv/economia/2024/12/18/inflacao-homologa-desacelera-e-fica-em-16-em-novembro/94741> [consult. 23 dez 24]

- 1 Pesquisa termos e expressões que possas não compreender bem e, em seguida, redige um pequeno comentário sobre os principais aspetos da notícia.
- 2 Elabora uma lista com as ações que deves desenvolver quando te preparas para um teste.
- 3 Cria um esquema que represente o teu processo de preparação para um teste.

Avaliação

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data _____

1 Diz o que entendes por “fenómeno social total”, apresentando um exemplo.

2 Distingue Economia positiva de Economia normativa.

3 Caracteriza sucintamente o agente Famílias.

4 Justifica a necessidade de a Economia recorrer ao uso de modelos.

5 Analisa o texto seguinte.

“Custo de oportunidade e decisões

A vida implica que se tomem inúmeras decisões. Ao escolher-se uma coisa tem de se abdicar de outras. Quando se vai ao cinema, não se pode ler um livro. Quando se frequenta um curso de ensino superior, está-se a perder a oportunidade de arranjar um emprego a tempo inteiro.

Quando um país incorpora os seus elementos num exército, está a perder o tempo que eles poderiam utilizar a ler poesia ou a escrever programas de computador. Cada vez que uma pessoa ou um país tomam uma decisão, estão-se a verificar custos por se abdicar de outras alternativas possíveis.

Quando se é forçado a escolher entre diferentes bens escassos, está-se inevitavelmente a sofrer custos de oportunidade. O custo de oportunidade de uma decisão é o valor da melhor alternativa disponível.”

SAMUELSON, P. e NORDHAUS, W. (2005), *Economia*, Lisboa, McGraw-Hill

5.1. Comenta o texto, atendendo ao conceito de custo de oportunidade implícito em cada escolha.

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data _____

- 1 Identifica o modelo económico no qual uma Autoridade Central agrega todas as decisões de natureza económica e o modelo económico em que a iniciativa privada é predominante.

- 2 Lê o seguinte texto.

“Deslocações e movimento ao longo de curva

Em Economia é muito importante distinguir a deslocação das curvas dos movimentos ao longo das curvas. [...]

Quando se usam gráficos, é essencial distinguir o movimento ao longo da curva da deslocação de uma curva.”

SAMUELSON, Paul A. e NORDHAUS, William D. (2012), *Economia*, Lisboa, McGraw-Hill

- 2.1. Explica a diferença entre movimentos ao longo da curva e deslocações da própria curva.

- 3 Diz o que entendes por elasticidade-cruzada da procura, explicando como se calcula.

- 4 Apresenta o critério de classificação de empresas quanto à propriedade dos meios de produção.

- 5 Explica em que consiste a combinação ótima dos fatores produtivos, indicando porque é necessário ter em consideração o horizonte temporal quando se analisam diferentes combinações de fatores.

Matriz de objetivos de cada ficha de avaliação sumativa

Conteúdos do 1.º teste	Matriz de objetivos
<p>1. A atividade económica e a ciência económica</p> <p>1.1. Dimensão económica da vida social</p> <p>1.1.1. A Economia no contexto das Ciências Sociais</p> <p>1.1.2. Fenómenos sociais e fenómenos económicos</p> <p>1.2. A Economia como ciência</p> <p>1.3. A atividade económica e os agentes económicos</p> <p>1.3.1. Atividade económica</p> <p>1.3.2. Os agentes económicos</p> <p>1.4. Microeconomia e macroeconomia</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Compreender a dimensão económica da vida social. – Identificar os fenómenos sociais. – Definir a ciência económica. – Identificar as operações que compõem a atividade económica. – Identificar os agentes económicos e a sua função dentro do sistema económico. – Diferenciar microeconomia de macroeconomia. – Diferenciar Economia normativa de Economia positiva.

Conteúdos do 2.º teste	Matriz de objetivos
<p>2. Instrumentos para melhorar a perceção da realidade económica</p> <p>2.1. A História e a Economia</p> <p>2.2. O papel dos modelos</p> <p>2.3. Dados e estatísticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Descrever o papel da História no estudo da Economia. – Compreender a noção de ciclo económico. – Reconhecer a importância do uso de modelos económicos na análise e compreensão da realidade social. – Compreender a relevância da Estatística e da análise de dados estatísticos em Economia. – Interpretar corretamente dados contidos em quadros estatísticos e gráficos.
<p>3. Os problemas económicos básico</p> <p>3.1. A natureza dos problemas económicos: necessidades e escassez</p> <p>3.1.1. Necessidades – noção e classificação</p> <p>3.1.2. Escassez: o problema básico da Economia</p> <p>3.2. O custo de oportunidade</p> <p>3.3. Fronteira de Possibilidades de Produção</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Compreender a noção de necessidades e a sua classificação. – Compreender o conceito de escassez e a necessidade de efetuar escolhas. – Identificar os problemas básicos da Economia. – Explicar o modo como os problemas económicos afetam os agentes económicos. – Compreender o conceito de custo de oportunidade. – Saber interpretar uma Fronteira de Possibilidades de Produção.

Conteúdos do 3.º teste	Matriz de objetivos
<p>4. A organização da atividade económica</p> <p>4.1. Sistemas económicos</p> <p>4.1.1. Economia de mercado</p> <p>4.1.2. Economia de direção central (planificada)</p> <p>4.1.3. Economia mista</p> <p>4.2. A economia cabo-verdiana no contexto dos sistemas económicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Compreender o conceito de economia de mercado e as suas principais influências. – Compreender o conceito de economia de direção central e as suas principais influências. – Compreender o conceito de economia mista e a sua aplicação às economias reais. – Identificar os diferentes sistemas económicos e a forma como resolvem os problemas básicos da Economia. – Enquadrar a economia cabo-verdiana no contexto dos diferentes sistemas económicos.

Conteúdos do 3.º teste (cont.)	Matriz de objetivos
5. O consumidor e a procura 5.1. As famílias e o consumo 5.2. Evolução da estrutura de consumo em Cabo Verde	<ul style="list-style-type: none"> – Compreender o que é o consumo e o que valorizam os consumidores. – Identificar os principais critérios de classificação do consumo. – Compreender o que é a estrutura de consumo e reconhecer a evolução da estrutura de consumo em Cabo Verde.

Conteúdos do 4.º teste	Matriz de objetivos
5.3. Comportamento do consumidor – a procura 5.4. Fatores determinantes da procura 5.5. Elasticidade da procura	<ul style="list-style-type: none"> – Definir o conceito económico de mercado. – Compreender o conceito de procura. – Distinguir procura individual de procura agregada. – Relacionar a procura e o preço de um bem – lei da procura. – Representar graficamente a curva da procura. – Compreender os principais fatores determinantes da procura. – Distinguir movimentos ao longo da curva da procura de deslocações da própria curva. – Compreender o conceito de elasticidade. – Conhecer os vários tipos de elasticidade da procura e saber interpretar os seus valores.
6. A empresa e a oferta 6.1. As empresas e a produção 6.1.1. Conceito de empresa 6.1.2. Critérios de classificação de empresas 6.1.3. Os bens e a produção 6.2. Combinação ótima dos fatores produtivos 6.3. Custos de produção, receitas e a maximização do lucro	<ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer o conceito de empresa e identificar os seus principais critérios de classificação. – Caracterizar o conceito de bem e de produção. – Compreender a noção de combinação ótima dos fatores produtivos. – Relacionar as receitas e os custos de produção com a formação do lucro das empresas.

Conteúdos do 5.º teste	Matriz de objetivos
6.4. A oferta – lei da oferta 6.5. Fatores determinantes da oferta 6.6. Elasticidade da oferta	<ul style="list-style-type: none"> – Compreender o conceito de oferta. – Relacionar a oferta e o preço de um bem – lei da oferta. – Identificar os principais fatores determinantes da oferta. – Compreender o conceito de elasticidade-preço da oferta e saber interpretar os seus valores. – Reconhecer os fatores que influenciam a elasticidade da oferta.

Conteúdos do 5.º teste	Matriz de objetivos
<p>7. Procura, oferta e preços 7.1. Equilíbrio de mercado 7.2. Sistema de formação de preços no mercado 7.3. Equidade social e eficiência do mercado 7.4. Regulação económica e políticas de concorrência</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o mecanismo de formação de preços – lei da oferta e da procura. - Reconhecer situações de excesso da oferta e da procura. - Identificar formas como o Estado intervém na formação de preços. - Compreender o paradigma da equidade social e da eficiência de mercado, à luz do conceito de ótimo de Pareto. - Reconhecer o papel do Estado na regulação económica e na definição de políticas de concorrência.

Conteúdos do 6.º teste	Matriz de objetivos
<p>8. As estruturas de mercado 8.1. Estrutura de mercado – diferentes aceções de mercado 8.2. Mercados de concorrência perfeita 8.3. Mercados de concorrência imperfeita 8.3.1. Monopólio 8.3.2. Concorrência monopolística 8.3.3. Oligopólios</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar a noção de estrutura de mercado. - Identificar os pressupostos da existência de concorrência perfeita. - Distinguir mercados de concorrência perfeita de concorrência imperfeita. - Caracterizar as diferentes estruturas de mercado. - Relacionar o conceito de poder de mercado com as diferentes formas de mercado. - Reconhecer a condição de equilíbrio de cada forma de mercado.
<p>9. Falhas de mercado e intervenção estatal 9.1. Falhas de mercado e o papel do Estado 9.1.1. Concorrência imperfeita 9.1.2. Bens públicos 9.1.3. Externalidades 9.2. Intervenção estatal</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever as principais falhas de mercado. - Compreender as características dos bens públicos. - Reconhecer externalidades ambientais. - Identificar o papel do Estado na correção das falhas de mercado. - Reconhecer os principais instrumentos de intervenção estatal.

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data _____
Classificação _____ Professor _____ Encarregado de Educação _____

1 Analisa o texto que se segue.

“O desemprego é um fenómeno social total que interessa à generalidade das Ciências Sociais. Por exemplo, interessa à/ao:

- Economia – Conhecer a taxa de desemprego, porque se for demasiado elevado indica um grande desperdício de recursos, que já são escassos.
- Sociologia – Saber que categorias e agrupamentos sociais são mais afetados pelo desemprego? Mulheres e jovens?
- História – Estudar como terá evoluído o desemprego no século XVIII?
- Psicologia – Acompanhar os comportamentos dos desempregados.
- Política – Que influência tem o ciclo eleitoral sobre a evolução do desemprego?
- Demografia – Como varia o desemprego com a densidade populacional? (contraste meio urbano/rural)
- Direito – O nível de desemprego depende da legislação laboral?”

<http://sociologiaemaccao.blogspot.com/2011/09/fenomeno-social-total.html> [consult. dez 2025]

1.1. Identifica as Ciências Sociais presentes no texto.

1.2. Caracteriza o objeto de estudo das Ciências Sociais.

1.3. Comenta o texto, tendo em atenção o seu tema.

2 Diz o que entendes por atividade económica, identificando as principais operações que a compõem.

3 Uma das etapas do método científico utilizado pela Economia é

- a)** a apreciação de factos.
- b)** a publicação de artigos científicos.
- c)** a formulação de hipóteses explicativas.
- d)** o domínio de técnicas.

4 Substitui cada espaço em branco pelo agente económico correto.

– ____ a) ____, que obtém rendimentos de uma atividade produtiva, aplicando-os em consumo de bens e serviços e em poupança.

– ____ b) ____, que produzem bens e prestam serviços.

– ____ c) ____, com as suas funções de administração pública, de coleta de impostos e de gestão da segurança e das prestações sociais.

– _____ d) _____, com o qual os agentes económicos nacionais estabelecem, num quadro de economia aberta, relações económicas”.

Adaptado de Porto Editora – *agentes económicos* na Infopédia, Porto, Porto Editora, [consult. 31 dez 2024]
Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$agentes-economicos](https://www.infopedia.pt/$agentes-economicos)

- 5 “Se afirmarmos que, “em geral, subir a taxa de juros resulta numa queda da inflação”, isso é uma afirmação _____. Porquê? Porque essa é uma relação de causa e efeito bem estabelecida, que conseguimos explicar através de modelos e comprovar com dados e experiências reais. Ela não carrega uma opinião, apenas constata um facto que podemos testar e provar ser verdadeiro.”

<https://noic.com.br/olimpiadas/economia/curso/intro-02/> [consult. 30 dez 2024]

5.1. Completa o espaço em branco com uma das seguintes expressões:

- a) positiva.
- b) normativa.

5.2. Apresenta as diferenças entre a Economia positiva e a Economia normativa.

- 6 Selecciona duas alíneas que digam respeito a abordagens microeconómicas.

- a) Análise do crescimento da economia de um país.
- b) Nível de preço dos combustíveis do último mês.
- c) Pagamento do imposto de selo pela utilização de crédito bancário.
- d) Nível de desemprego atual.

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data _____
Classificação _____ Professor _____ Encarregado de Educação _____

1 Analisa o texto que se segue.

“O desemprego é um fenómeno social total que interessa à generalidade das Ciências Sociais. Por exemplo, interessa à/ao:

- Economia – Conhecer a taxa de desemprego, porque se for demasiado elevado indica um grande desperdício de recursos, que já são escassos.
- Sociologia – Saber que categorias e agrupamentos sociais são mais afetados pelo desemprego? Mulheres e jovens?
- História – Estudar como terá evoluído o desemprego no século XVIII?
- Psicologia – Acompanhar os comportamentos dos desempregados.
- Política – Que influência tem o ciclo eleitoral sobre a evolução do desemprego?
- Demografia – Como varia o desemprego com a densidade populacional? (contraste meio urbano/rural)
- Direito – O nível de desemprego depende da legislação laboral?”

<http://sociologiaemaccao.blogspot.com/2011/09/fenomeno-social-total.html> [consult. dez 2025]

1.1. Comenta o texto, tendo em atenção o seu tema.

1.2. Identifica as Ciências Sociais presentes no texto.

1.3. Caracteriza o objeto de estudo das Ciências Sociais.

2 Diz o que entendes por atividade económica, identificando as principais operações que a compõem

3 Uma das etapas do método científico utilizado pela Economia é

- a)** a publicação de artigos científicos.
- b)** a formulação de hipóteses explicativas.
- c)** a apreciação de factos.
- d)** o domínio de técnicas.

4 Substitui cada espaço em branco pelo agente económico correto:

- “– ____ a) ____, que obtêm rendimentos de uma atividade produtiva, aplicando-os em consumo de bens e serviços e em poupança.
- ____ b) ____, com as suas funções de administração pública, de coleta de impostos e de gestão da segurança e das prestações sociais.
- ____ c) ____, com o qual os agentes económicos nacionais estabelecem, num quadro de economia aberta, relações económicas.

– ____d)____, que produzem bens e prestam serviços”.

Adaptado de Porto Editora – *agentes económicos* na Infopédia, Porto, Porto Editora, [consult. 31 dez 2024]
Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$agentes-economicos](https://www.infopedia.pt/$agentes-economicos)

- 5** “Se afirmarmos que, “em geral, subir a taxa de juros resulta numa queda da inflação”, isso é uma afirmação _____. Porquê? Porque essa é uma relação de causa e efeito bem estabelecida, que conseguimos explicar através de modelos e comprovar com dados e experiências reais. Ela não carrega uma opinião, apenas constata um facto que podemos testar e provar ser verdadeiro.”

<https://noic.com.br/olimpiadas/economia/curso/intro-02/> [consult. 30 dez 2024]

5.1. Apresenta as diferenças entre a Economia positiva e a Economia normativa.

5.2. Completa o espaço em branco com uma das seguintes expressões:

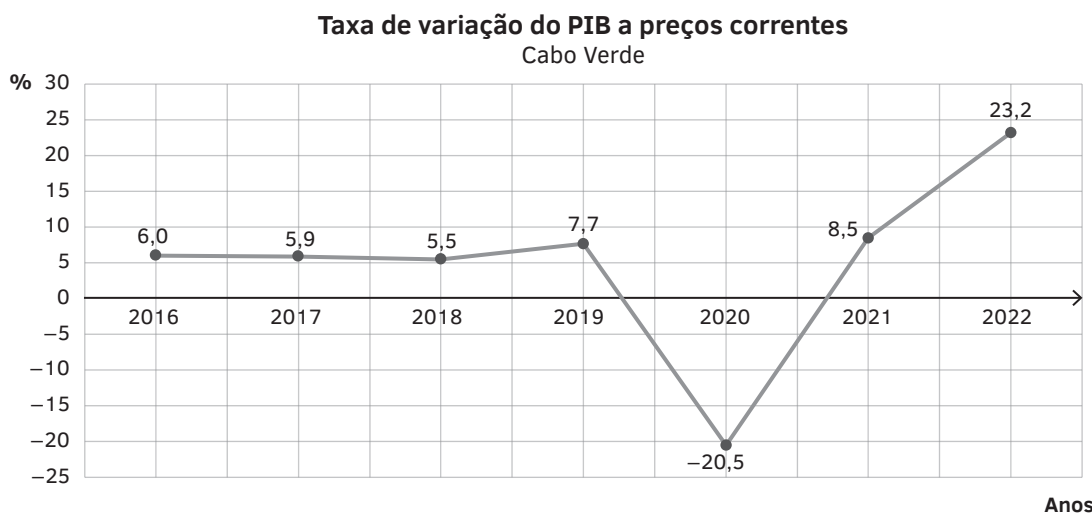
- a) normativa.
- b) positiva.

- 6** Selecciona duas alíneas que digam respeito a abordagens macroeconómicas:

- a) Análise do crescimento da economia de um país.
- b) Nível de preço dos combustíveis do último mês.
- c) Pagamento do imposto de selo pela utilização de crédito bancário.
- d) Nível de desemprego atual.

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data _____
 Classificação _____ Professor _____ Encarregado de Educação _____

- 1 Analisa o gráfico seguinte que apresenta a flutuação das taxas de variação do PIB de Cabo Verde, entre 2016 e 2022.



INE, Contas Nacionais

- 1.1. Identifica no gráfico uma fase de recessão e uma fase de expansão.
 1.2. Diz o que entendes por ciclo económico.

- 2 Observa o quadro estatístico que se segue.

Nados-vivos registados segundo a naturalidade dos pais, por ano,
Cabo Verde, 2015-2021

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Cabo Verde	9757	9935	9899	9480	9154	8944	7632
Ambos de Cabo Verde	8080	8357	8412	8171	7839	7630	6599
Pai Estrangeiro e Mãe Cabo Verde	411	429	404	351	353	327	264
Ambos Estrangeiros	176	171	188	198	177	230	149
Pai Cabo Verde e Mãe Estrangeira	86	85	82	77	78	81	61
Outros	1004	893	813	683	707	676	559

INE – Estatísticas Vitais, 2015-2021 (adaptado)

- 2.1. Indica o tema em análise.
 2.2. Identifica as unidades e a respetiva fonte de dados.

2.3. Analisa os principais aspetos do quadro, atendendo à naturalidade dos pais.

3 Lê o seguinte texto.

“A escassez de água é a indisponibilidade de água doce para suprir as necessidades típicas de consumo. Esta é desencadeada, principalmente, pelas alterações climáticas, em especial as situações de seca que impedem o enchimento normal das barragens.

O Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, alertou que atualmente 40% da população mundial é afetada pela escassez de água, e com o agravamento das alterações climáticas prevê-se que esta situação venha a deteriorar-se nos próximos anos.”

<https://www.aquamais.pt/escassez-de-agua-o-que-e-como-nos-afeta-e-como-podemos-atuar/>
[consult. 30 dez 2024]

3.1. Diz o que entendes por necessidade.

3.2. Comenta o texto, tendo em atenção o conceito de escassez.

3.3. Apresenta o critério de classificação de necessidades quanto à abrangência.

3.4. Explica em que consiste o problema básico da economia.

4 Cada vez que se faz uma escolha é necessário renunciar a outras.

4.1. Justifica o sentido da afirmação anterior.

4.2. Identifica o conceito em que se baseia a afirmação.

5 Observa com atenção o gráfico ao lado.

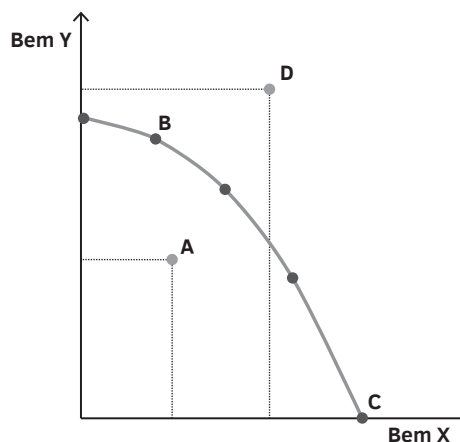
5.1. Selecciona um ponto:

5.1.1. que represente a produção máxima de um dos bens.

5.1.2. pertencente à fronteira.

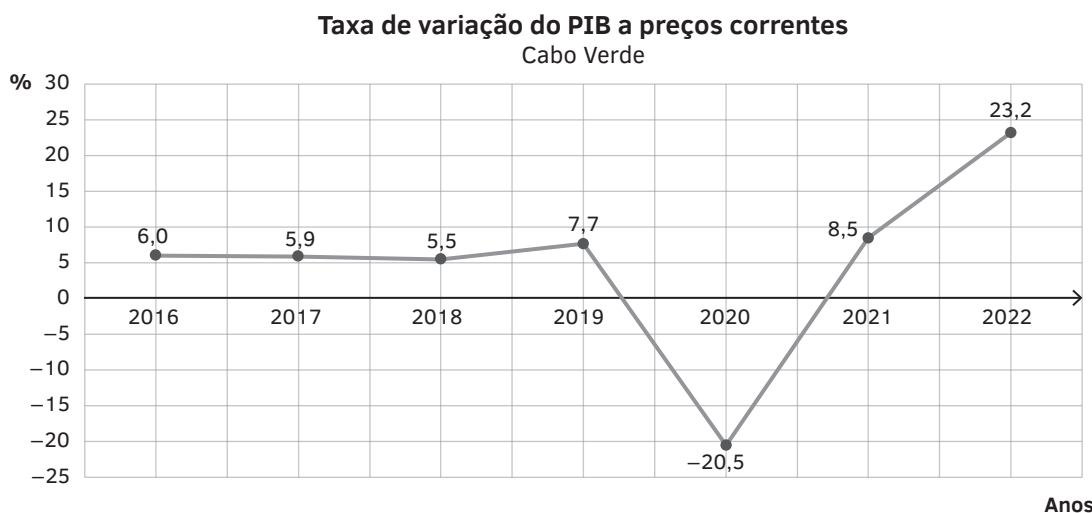
5.1.3. que represente uma situação de ineficiência.

5.2. Diz o que entendes por Fronteira de Possibilidades de Produção.



Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data _____
 Classificação _____ Professor _____ Encarregado de Educação _____

- 1 Analisa o gráfico seguinte que apresenta a flutuação das taxas de variação do PIB de Cabo Verde, entre 2016 e 2022.



INE, Contas Nacionais

- 1.1. Diz o que entendes por ciclo económico.
 1.2. Identifica no gráfico uma fase de recessão e uma fase de expansão.

- 2 Observa o quadro estatístico que se segue.

Nados-vivos registados segundo a naturalidade dos pais, por ano, Cabo Verde, 2015-2021

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Cabo Verde	9 757	9 935	9 899	9 480	9 154	8 944	7 632
Ambos de Cabo Verde	8 080	8 357	8 412	8 171	7 839	7 630	6 599
Pai Estrangeiro e Mãe Cabo Verde	411	429	404	351	353	327	264
Ambos Estrangeiros	176	171	188	198	177	230	149
Pai Cabo Verde e Mãe Estrangeira	86	85	82	77	78	81	61
Outros	1004	893	813	683	707	676	559

INE – Estatísticas Vitais, 2015-2021 (adaptado)

- 2.1. Identifica as unidades e a respetiva fonte de dados.
 2.2. Indica o tema em análise.
 2.3. Analisa os principais aspetos do quadro, atendendo à naturalidade dos pais.

3 Lê o seguinte texto:

“A escassez de água é a indisponibilidade de água doce para suprir as necessidades típicas de consumo. Esta é desencadeada, principalmente, pelas alterações climáticas, em especial as situações de seca que impedem o enchimento normal das barragens.

O Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, alertou que atualmente 40% da população mundial é afetada pela escassez de água, e com o agravamento das alterações climáticas prevê-se que esta situação venha a deteriorar-se nos próximos anos.”

<https://www.aquamais.pt/escassez-de-agua-o-que-e-como-nos-afeta-e-como-podemos-atuar/>
[consult. 30 dez 2024]

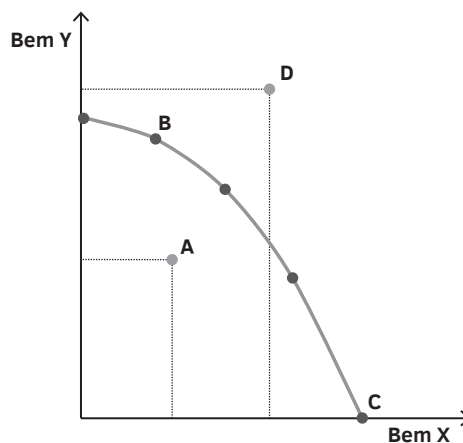
- 3.1. Explica em que consiste o problema básico da economia.
- 3.2. Diz o que entendes por necessidade.
- 3.3. Apresenta o critério de classificação de necessidades quanto à abrangência.
- 3.4. Comenta o texto, tendo em atenção o conceito de escassez.

4 Cada vez que se faz uma escolha é necessário renunciar a outras.

- 4.1. Identifica o conceito em que se baseia a afirmação anterior.
- 4.2. Justifica o sentido da afirmação.

5 Observa com atenção o gráfico ao lado:

- 5.1. Diz o que entendes por Fronteira de Possibilidades de Produção.
- 5.2. Selecciona um ponto:
 - 5.2.1. pertencente à fronteira.
 - 5.2.2. que represente uma situação de ineficiência.
 - 5.2.3. que represente a produção máxima de um dos bens.



Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data _____
Classificação _____ Professor _____ Encarregado de Educação _____

- 1** Os sistemas económicos diferem uns dos outros quanto à forma como as sociedades funcionam e organizam as suas atividades produtivas de modo a satisfazer as necessidades coletivas.

Comenta a afirmação anterior, tendo em atenção:

- 1.1. o grau de centralização das decisões;
- 1.2. a propriedade dos meios de produção.

- 2** Tradicionalmente, as economias de mercado têm por base uma visão

- a) liberal.
- b) centralizada.
- c) política.
- d) intervencionista.

- 3** O mecanismo de fixação de preços de uma economia de direção central é

- a) a iniciativa privada.
- b) o planeamento indicativo.
- c) o planeamento estatal.
- d) a “mão invisível”.

- 4** Na maioria das sociedades atuais, o que vigora é

- a) um modelo de planificação central.
- b) uma combinação de mercado e direção central.
- c) um modelo marxista.
- d) uma combinação de livre concorrência com uma forte política fiscal.

- 5** Apresenta as principais críticas apontadas às economias de mercado e às economias de direção central.

- 6** “Cabo Verde pode aproveitar oportunidades importantes abrindo os seus mercados ao investimento privado, reformando o seu ambiente regulamentar para criar condições de concorrência equitativas e reforçando as capacidades das suas instituições para permitir uma aplicação adequada da lei.”

6.1. Caracteriza, sucintamente, a economia cabo-verdiana no contexto dos sistemas económicos.

- 7 Observa a tabela seguinte, relativa à produtividade marginal de uma unidade produtiva, sabendo que possui 2 máquinas e pretende encontrar a quantidade ótima de fator trabalho nesta situação.

Fator Capital	Fator Trabalho (n.º trabalhadores)	Produtividade marginal
2 máquinas	2	–
	4	1200
	6	1400
	8	700
	10	350
	12	100

7.1. Indica a combinação ótima de fatores capital e trabalho, nesta situação. Justifica a tua resposta.

- 8 Caracteriza o conceito de valor de acordo com a teoria do consumidor.

- 9 Analisa o seguinte quadro estatístico.

Despesas de Consumo Final

Unidade: milhões de CVE

Anos	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total	142 654	154 671	169 186	178 486	192 460	174 283	195 105	230 317
Famílias	107 033	117 729	133 978	140 389	147 760	128 210	143 412	176 707
Administração Pública	35 233	36 570	34 699	37 343	43 954	45 366	50 854	52 698
ISFL	388	371	510	754	746	707	840	912

INE, *Contas Nacionais*

9.1. Diz o que entendes por estrutura de consumo.

9.2. Comenta a evolução das despesas de consumo final das famílias, tendo em atenção a evolução global, no período em análise.

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data _____
Classificação _____ Professor _____ Encarregado de Educação _____

- 1** Os sistemas económicos diferem uns dos outros quanto à forma como as sociedades funcionam e organizam as suas atividades produtivas de modo a satisfazer as necessidades coletivas.

Comenta a afirmação anterior, tendo em atenção:

1.1. a propriedade dos meios de produção;

1.2. o grau de centralização das decisões.

- 2** Tradicionalmente, as economias de mercado têm por base uma visão

- a) política.
- b) liberal.
- c) centralizada.
- d) intervencionista.

- 3** O mecanismo de fixação de preços de uma economia de direção central é

- a) a iniciativa privada.
- b) o planeamento indicativo.
- c) a “mão invisível”.
- d) o planeamento estatal.

- 4** Na maioria das sociedades atuais, o que vigora é

- a) um modelo de planificação central.
- b) um modelo marxista.
- c) uma combinação de mercado e direção central.
- d) uma combinação de livre concorrência com uma forte política fiscal.

- 5** “Cabo Verde pode aproveitar oportunidades importantes abrindo os seus mercados ao investimento privado, reformando o seu ambiente regulamentar para criar condições de concorrência equitativas e reforçando as capacidades das suas instituições para permitir uma aplicação adequada da lei.”

5.1. Caracteriza, sucintamente, a economia cabo-verdiana no contexto dos sistemas económicos.

6 Apresenta as principais críticas apontadas às economias de mercado e às economias de direção central.

7 Caracteriza o conceito de valor de acordo com a teoria do consumidor.

8 Observa a tabela seguinte, relativa à produtividade marginal de uma unidade produtiva, sabendo que possui 2 máquinas e pretende encontrar a quantidade ótima de fator trabalho nesta situação.

Fator Capital	Fator Trabalho (n.º trabalhadores)	Produtividade marginal
2 máquinas	2	–
	4	1200
	6	1400
	8	700
	10	350
	12	100

8.1. Indica a combinação ótima de fatores capital e trabalho, nesta situação. Justifica a tua resposta.

9 Analisa o seguinte quadro estatístico.

Despesas de Consumo Final

Unidade: milhões de CVE

Anos	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total	142 654	154 671	169 186	178 486	192 460	174 283	195 105	230 317
Famílias	107 033	117 729	133 978	140 389	147 760	128 210	143 412	176 707
Administração Pública	35 233	36 570	34 699	37 343	43 954	45 366	50 854	52 698
ISFL	388	371	510	754	746	707	840	912

INE, *Contas Nacionais*

9.1. Comenta a evolução das despesas de consumo final de Cabo Verde, no período em análise.

9.2. Diz o que entendes por estrutura de consumo de um país.

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data _____
 Classificação _____ Professor _____ Encarregado de Educação _____

1 Completa com as expressões “maior” ou “menor”:

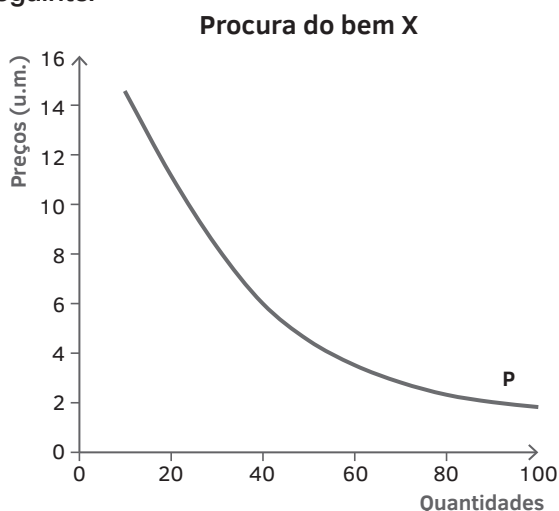
Lei da procura

Quanto menor for o preço, ___a)___ a quantidade que os consumidores desejam comprar;
 quanto maior for o preço, ___b)___ a quantidade que os consumidores desejam comprar.

2 Mercado, em Economia, é o “local” onde operam as forças da oferta e da procura.

2.1. Justifica a existência de aspas na palavra “local” ao se apresentar o conceito de mercado, em Economia.

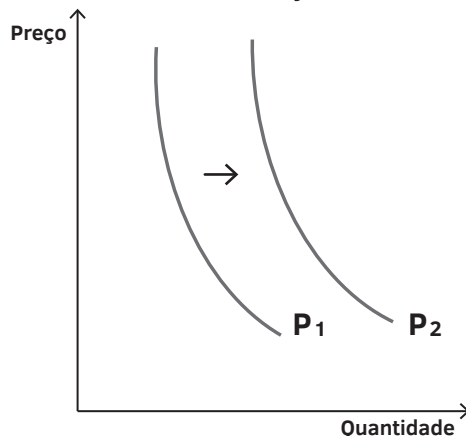
3 Observa o gráfico seguinte.



3.1. Indica, na tua opinião, quantas unidades de bem X os consumidores estariam dispostos a comprar, nesta situação, ao preço de 2 u.m.

3.2. Explicita o sentido da expressão “procura do bem X” do título do gráfico.

- 4 Observa o gráfico seguinte acerca de uma situação evolutiva da curva da procura.



- 4.1. Sabendo que o que motivou a deslocação da curva da procura para a direita foi uma alteração do nível de rendimento dos consumidores, explica o que poderá ter ocorrido.
- 4.2. Apresenta outro fator relacionado com as preferências e os hábitos dos consumidores, que poderia ter originado essa deslocação.
- 4.3. Indica outros fatores determinantes da procura, para além dos já referidos.
- 4.4. Diz o que entendes por elasticidade-preço da procura.
- 5 De acordo com o critério de classificação de empresas cabo-verdiano, diz o que distingue uma pequena empresa de uma média empresa.
- 6 Completa os espaços em branco tendo em atenção a classificação das empresas quanto ao critério da forma jurídica.
- 6.1. As empresas ___a)___ são formadas apenas por um indivíduo, podendo assumir a forma de empresa em nome individual, sociedade ___b)___ por quotas ou sociedade unipessoal ___c)___ .
- 6.2. Caracteriza os principais aspetos de uma sociedade anónima.
- 6.3. As obrigações de uma empresa consideram-se
- a) quotas de mercado.
 - b) ações que é necessário desenvolver para criar uma empresa.
 - c) títulos representativos do capital social cuja posse confere ao titular a qualidade de acionista.
 - d) títulos representativos de partes da dívida da empresa que constituem um empréstimo.
- 6.4. Distingue uma sociedade unipessoal por quotas de uma sociedade por quotas.

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data _____
 Classificação _____ Professor _____ Encarregado de Educação _____

1 Mercado, em Economia, é o “local” onde operam as forças da oferta e da procura.

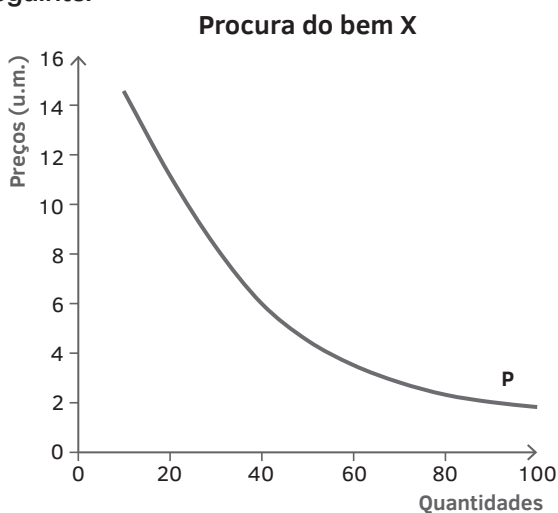
1.1. Justifica a existência de aspas na palavra “local” ao se apresentar o conceito de mercado, em Economia.

2 Completa com as expressões “maior” ou “menor”:

Lei da procura

Quanto a) for o preço, maior a quantidade que os consumidores desejam comprar;
 quanto b) for o preço, menor a quantidade que os consumidores desejam comprar.

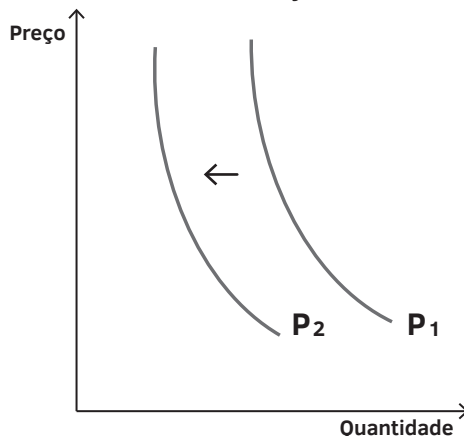
3 Observa o gráfico seguinte.



3.1. Explicita o sentido da expressão “procura do bem X” do título do gráfico.

3.2. Indica, na tua opinião, quantas unidades de bem X os consumidores estariam dispostos a comprar, nesta situação, ao preço de 2 u.m.

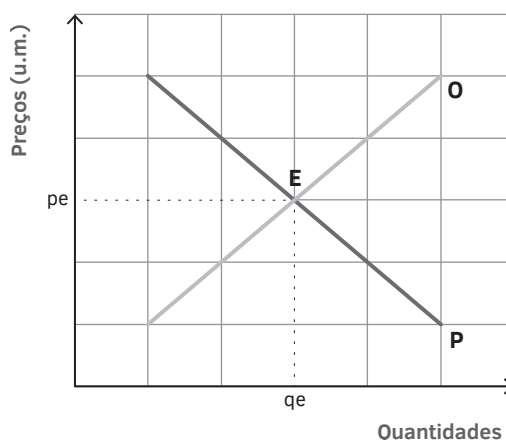
- 4 Observa o gráfico seguinte acerca de uma situação evolutiva da curva da procura.



- 4.1. Sabendo que o que motivou a deslocação da curva da procura para a esquerda foi uma alteração do nível de rendimento dos consumidores, explica o que poderá ter ocorrido.
- 4.2. Apresenta outro fator relacionado com as preferências e os hábitos dos consumidores, que poderia ter originado essa deslocação.
- 4.3. Indica outros fatores determinantes da procura, para além dos já referidos.
- 4.4. Diz o que entendes por elasticidade-preço da procura.
- 5 De acordo com o critério de classificação de empresas cabo-verdiano, diz o que distingue uma microempresa de uma média empresa.
- 6 Completa os espaços em branco tendo em atenção a classificação das empresas quanto ao critério da forma jurídica.
- 6.1. As empresas ___a)___ são formadas apenas por um indivíduo, podendo assumir a forma de empresa em nome individual, sociedade ___b)___ por quotas ou sociedade unipessoal ___c)___.
- 6.2. As obrigações de uma empresa consideram-se
- a) ações que é necessário desenvolver para criar uma empresa.
 - b) títulos representativos de partes da dívida da empresa que constituem um empréstimo.
 - c) títulos representativos do capital social cuja posse confere ao titular a qualidade de acionista.
 - d) quotas de mercado.
- 6.3. Distingue uma sociedade unipessoal por quotas de uma sociedade por quotas.
- 6.4. Caracteriza os principais aspetos de uma sociedade anónima.

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data _____
 Classificação _____ Professor _____ Encarregado de Educação _____

- 1 Apresenta uma noção de oferta, enunciando a lei da oferta.
- 2 A curva da oferta
 - a) é uma curva de inclinação ascendente.
 - b) é uma curva de inclinação descendente.
 - c) representa graficamente as quantidades que os consumidores estão dispostos a consumir.
 - d) representa graficamente os encargos suportados pelos vendedores.
- 3 Explica como habitualmente reage a curva da oferta perante um aumento dos custos de produção.
- 4 O preço dos outros bens é um dos fatores determinantes da oferta.
 - 4.1. Diz o que geralmente acontece à oferta quando se dá:
 - 4.1.1. um aumento do preço dos bens complementares;
 - 4.1.2. uma diminuição do preço dos bens sucedâneos.
 - 4.2. Refere sucintamente o papel da evolução tecnológica como fator determinante da oferta.
- 5 Um dos principais fatores que influenciam a elasticidade da oferta é a facilidade com que as empresas conseguem modificar os seus fatores de produção.
 - 5.1. Comenta a afirmação anterior.
- 6 Observa o seguinte gráfico.



- 6.1.** Atribui um título ao gráfico, justificando a tua escolha.
- 6.2.** Diz o que representa cada um dos seguintes elementos do gráfico:
- 6.2.1.** O.
 - 6.2.2.** P.
 - 6.2.3.** E.
 - 6.2.4.** pe.
 - 6.2.5.** qe.
- 6.3.** Explica o que sucede à procura se a quantidade procurada for superior à quantidade oferecida.

7 Descreve sucintamente o papel do Estado na formação de preços.

8 Analisa o seguinte texto.

“A existência de falhas de mercado constitui uma forte argumentação para a regulação pública de determinados setores da economia, pois quanto mais relevantes são essas falhas, menor é a manifestação da concorrência, propiciando, deste modo, um desempenho insatisfatório em termos de preço, qualidade, acesso, variedade e quantidade dos serviços ou produtos oferecidos.”

<https://www.eris.cv/index.php/setor-farmaceutico/regulacao-economica> [consult. 13 jan 2025]

- 8.1.** Diz o que entendes por regulação económica, explicando a diferença em relação às políticas de concorrência.

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data _____
 Classificação _____ Professor _____ Encarregado de Educação _____

1 A curva da oferta

- a) representa graficamente os encargos suportados pelos vendedores.
- b) representa graficamente as quantidades que os consumidores estão dispostos a consumir.
- c) é uma curva de inclinação ascendente.
- d) é uma curva de inclinação descendente.

2 Apresenta uma noção de oferta, enunciando a lei da oferta.

3 Explica como habitualmente reage a curva da oferta perante uma diminuição dos custos de produção.

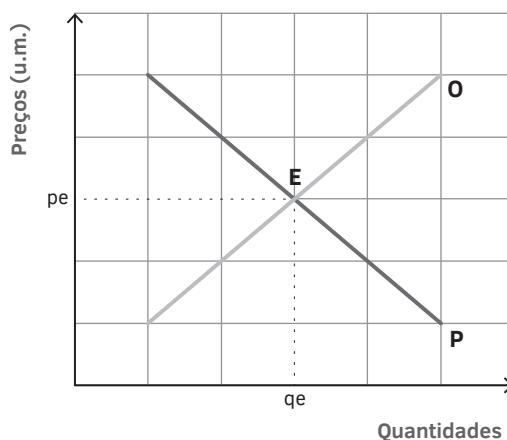
4 O preço dos outros bens é um dos fatores determinantes da oferta.

4.1. Diz o que geralmente acontece à oferta quando se dá:

- 4.1.1. uma diminuição do preço dos bens sucedâneos;
- 4.1.2. um aumento do preço dos bens complementares.

4.2. Refere sucintamente o papel da evolução tecnológica como fator determinante da oferta.

5 Observa o seguinte gráfico.



5.1. Diz o que representa cada um dos seguintes elementos do gráfico:

5.1.1. E.

5.1.2. O.

5.1.3. P.

5.1.4. qe.

5.1.5. pe.

5.2. Atribui um título ao gráfico, justificando a tua escolha.

5.3. Explica o que sucede à oferta se a quantidade oferecida for superior à quantidade procurada.

6 Um dos principais fatores que influenciam a elasticidade da oferta é a facilidade com que as empresas conseguem modificar os seus fatores de produção.

6.1. Comenta a afirmação anterior.

7 Analisa o seguinte texto.

“A existência de falhas de mercado constitui uma forte argumentação para a regulação pública de determinados setores da economia, pois quanto mais relevantes são essas falhas, menor é a manifestação da concorrência, propiciando, deste modo, um desempenho insatisfatório em termos de preço, qualidade, acesso, variedade e quantidade dos serviços ou produtos oferecidos.”

<https://www.eris.cv/index.php/setor-farmaceutico/regulacao-economica> [consult. 13 jan 2025]

7.1. Diz o que entendes por regulação económica, explicando a diferença em relação às políticas de concorrência.

8 Descreve sucintamente o papel do Estado na formação de preços.

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data _____
Classificação _____ Professor _____ Encarregado de Educação _____

1 Analisa o seguinte texto.

“O modelo de concorrência perfeita descreve um mercado no qual nenhum agente tem capacidade para influenciar os preços (poder de mercado nulo).

Assim, cada empresa age individualmente, sem precisar de ter em conta as decisões das outras. Observando o preço de mercado, decide que quantidade pretende vender a esse preço.

É um bom ponto de partida para o estudo de estruturas de mercado mais complexas.”

DA SILVA, João Correia, MicroeconomiaII,

https://www.fep.up.pt/docentes/joao/material/micro2/micro2_concperfeita.pdf [consult. 13 jan 2025]

1.1. Explica em que consiste o modelo de concorrência perfeita.

1.2. Apresenta dois dos seus pressupostos.

1.3. Indica porque se diz na última frase do texto que este modelo é um bom ponto de partida para o estudo de estruturas de mercado mais complexas.

2 Diz o que entendes por “tomadores” de preço.

3 Caracteriza o mercado de concorrência monopolística.

4 Geralmente, num mercado de monopólio

a) o poder de mercado é reduzido.

b) existem fortes barreiras à entrada.

c) há elevada transparência de mercado.

d) há um pequeno número de grandes compradores.

5 Lê o texto seguinte.

“As externalidades são consequências não intencionais que uma atividade económica pode ter sobre terceiros, sem que haja compensação monetária. Estas ocorrem quando a produção ou consumo de um bem afeta indivíduos ou entidades que não estão diretamente envolvidos na transação. Os efeitos podem ser positivos ou negativos e manifestam-se em várias situações, desde a produção de bens e serviços até ao consumo de determinados produtos.

As externalidades são consideradas falhas de mercado, pois o mercado não consegue alocar eficientemente os recursos quando estes efeitos colaterais não são contabilizados. Podem ocorrer em diversos sectores da economia, como na indústria, agricultura e serviços, afetando tanto o ambiente como as pessoas. Este conceito é crucial na análise económica de políticas públicas e na regulação de mercados.”

<https://www.efacont.pt/o-que-e-externalidade-economica/> [consult. 31 dez 2024]

5.1. Apresenta o conceito de externalidades, no contexto das falhas de mercado.

5.2. Identifica no texto os dois tipos de externalidades que conheces.

6 Diz o que entendes por bens públicos, apresentando as suas características essenciais.

7 Estabelece a diferença entre políticas de natureza estrutural e políticas de natureza conjuntural.

8 **O Orçamento do Estado**

a) estima as receitas de todos os agentes.

b) é um instrumento de intervenção estatal.

c) descreve as despesas totais de um país.

d) é composto por um elemento económico, um elemento político e um elemento sociológico.

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data _____
Classificação _____ Professor _____ Encarregado de Educação _____

1 Analisa o seguinte texto.

“O modelo de concorrência perfeita descreve um mercado no qual nenhum agente tem capacidade para influenciar os preços (poder de mercado nulo).

Assim, cada empresa age individualmente, sem precisar de ter em conta as decisões das outras. Observando o preço de mercado, decide que quantidade pretende vender a esse preço.

É um bom ponto de partida para o estudo de estruturas de mercado mais complexas.”

DA SILVA, João Correia, MicroeconomiaII,

https://www.fep.up.pt/docentes/joao/material/micro2/micro2_concperfeita.pdf [consult. 13 jan 2025]

1.1. Explica em que consiste o modelo de concorrência perfeita.

1.2. Indica porque se diz na última frase do texto que este modelo é um bom ponto de partida para o estudo de estruturas de mercado mais complexas.

1.3. Apresenta dois dos seus pressupostos.

2 Diz o que entendes por “fazedores” de preço.

3 Caracteriza o mercado de oligopólio.

4 Geralmente, num mercado de monopólio

a) há um pequeno número de grandes compradores.

b) há elevada transparência de mercado.

c) existem fortes barreiras à entrada.

d) o poder de mercado é reduzido.

5 Diz o que entendes por bens públicos, apresentando as suas características essenciais.

6 Lê o texto seguinte.

“As externalidades são consequências não intencionais que uma atividade económica pode ter sobre terceiros, sem que haja compensação monetária. Estas ocorrem quando a produção ou consumo de um bem afeta indivíduos ou entidades que não estão diretamente envolvidos na transação. Os efeitos podem ser positivos ou negativos e manifestam-se em várias situações, desde a produção de bens e serviços até ao consumo de determinados produtos.

As externalidades são consideradas falhas de mercado, pois o mercado não consegue alocar eficientemente os recursos quando estes efeitos colaterais não são contabilizados. Podem

ocorrer em diversos sectores da economia, como na indústria, agricultura e serviços, afetando tanto o ambiente como as pessoas. Este conceito é crucial na análise económica de políticas públicas e na regulação de mercados.”

<https://www.efacont.pt/o-que-e-externalidade-economica/> [consult. 31 dez 2024]

6.1. Apresenta o conceito de externalidades, no contexto das falhas de mercado.

6.2. Identifica no texto os dois tipos de externalidades que conheces.

7 O Orçamento do Estado

a) descreve as despesas de um país.

b) estima as receitas de todos os agentes.

c) é composto por um elemento económico, um elemento político e um elemento sociológico.

d) é um instrumento de intervenção estatal.

8 Estabelece a diferença entre políticas de natureza estrutural e políticas de natureza conjuntural.

Resoluções

Resoluções do manual

Capítulo 0

Atividade 1

1. Elaborar uma lista com exemplos de decisões económicas típicas da maioria dos indivíduos, nomeadamente, elencar atos de consumo que envolvam a seleção de bens capazes de satisfazer as necessidades individuais do dia a dia, como a escolha de bens alimentares, vestuário, meios de transporte, atividades de lazer, etc.

2. Resposta livre.

3. Resposta livre.

Atividade 2

$$1. \text{ Tx. bruta natalidade} = \frac{\text{n.º nascimentos}}{\text{população total}} \times 1000 = \frac{105\,322}{9\,980\,245} \times 1000 \approx 10,6\%$$

$$\text{Tx. bruta mortalidade} = \frac{\text{n.º óbitos}}{\text{população total}} \times 1000 = \frac{95\,755}{9\,980\,245} \times 1000 \approx 9,6\%$$

2. A taxa bruta de mortalidade considera o número total de óbitos relativamente à população total de um país, enquanto a taxa de mortalidade infantil leva em conta o número de óbitos de crianças com idade inferior a 1 ano em relação ao número de nascimentos desse ano.

3. O saldo natural da população do país A no período em análise foi de 9567 indivíduos. Isto significa que, nesse ano, a população natural do país A aumentou 9567 indivíduos relativamente ao ano anterior.

$$\text{Saldo natural} = \text{n.º nascimentos} - \text{n.º óbitos} = 105\,322 - 95\,755 = 9\,567$$

Atividade 3

1. O crescimento efetivo da população do país A, no período em análise, foi de 461 912 indivíduos. Isso quer dizer que naquele ano passaram a residir mais 461 912 pessoas no país A do que no ano anterior.

$$\text{Crescimento efetivo} = \text{saldo natural} + \text{saldo migratório} = 9\,567 + 452\,345 = 461\,912$$

Atividade 4

1. O tema são os fluxos migratórios de Cabo Verde.

2. De acordo com o texto, os desafios que se colocam a Cabo Verde relativamente à gestão dos fluxos migratórios, por um lado advêm da diversidade de perfis em termos de origem, língua, cultura, religião, nível de escolaridade, condições de vida e acesso aos serviços, e da integração das comunidades que se estabelecem

e residem no país. E, por outro, prendem-se com dificuldades relacionadas com a produção de dados estatísticos que reflitam a trajetória dessas comunidades.

Atividade 5

1. Analisando os documentos sobre a estrutura da população cabo-verdiana, podemos concluir, por exemplo, que a população tem vindo a ficar um pouco mais envelhecida, com as faixas etárias mais baixas a reduzir ligeiramente, entre 2010 e 2021. Por outro lado, poder-se-ia constatar que, em 2023, 75,8% da população total morava em meio urbano, residindo 386 002 pessoas em meio urbano e 123 076 pessoas em meio rural. Nesse ano, 50,3% da população eram homens e 49,7% eram mulheres. Analisando a tabela da população por concelho, segundo o género, em 2023, e calculando o peso relativo de cada concelho (como se apresenta na tabela a seguir), poderíamos concluir que os concelhos mais populosos eram Praia (30,1%), São Vicente (15,4%) e Sal (7,2%) e os menos populosos eram Santa Catarina do Fogo (0,9%) e Paul, Tarrafal de São Nicolau e Brava (1,1%). Quanto à composição por género masculino e feminino, apesar de, em termos médios, 50,3% da população de Cabo Verde pertencer ao género masculino, podemos verificar que em alguns concelhos essa percentagem não se mantém, havendo 9 concelhos onde a maioria da população é do género feminino (zonas assinaladas na tabela).

	Total	Peso relativo	Masc.	Fem.
	N.º	%	%	%
Cabo Verde	509 078	100	50,3	49,7
Ribeira Grande	15 026	3,0	53,6	46,4
Paul	5 766	1,1	55,3	44,7
Porto Novo	16 269	3,2	52,7	47,3
São Vicente	78 435	15,4	50,7	49,1
Ribeira Brava	7 136	1,4	52,3	47,7
Tarrafal de São Nicolau	5 513	1,1	51,5	48,5
Sal	36 492	7,2	53,7	46,3
Boa Vista	14 069	2,8	54	46
Maio	6 438	1,3	50,3	49,7
Tarrafal	17 182	3,4	47,6	52,4
Santa Catarina	38 369	7,5	47,3	52,7
Santa Cruz	25 761	5,1	49,6	50,4
Praia	153 116	30,1	49,6	50,4
São Domingos	14 586	2,9	49,3	50,7
São Miguel	12 966	2,5	47,2	52,8

	Total	Peso relativo	Masc.	Fem.
	N.º	%	%	%
São Salvador do Mundo	7 536	1,5	49,1	50,9
São Lourenço dos Órgãos	6 369	1,3	49,6	50,4
Ribeira Grande de Santiago	7 921	1,6	49,4	50,6
Mosteiros	8 119	1,6	50,5	49,5
São Filipe	21 417	4,2	50,3	49,7
Santa Catarina do Fogo	4 812	0,9	51,3	48,7
Brava	5 780	1,1	52,3	47,7

Atividade 6

1. Sugere-se o cálculo do peso relativo dos dados considerados mais pertinentes, como, por exemplo, analisar as principais tendências observadas no concelho mais populoso e no concelho menos populoso, entre 2020 e 2026. Assim, poder-se-ia referir a evolução populacional no período em análise, constatando que, em 2020, 29,3% da população cabo-verdiana residia no concelho de Praia (147 010 indivíduos), sendo previsível um aumento da população desse concelho para 30,8% (159 116), até 2026. Por outro lado, em Santa Catarina do Fogo, os 4889 indivíduos residentes em 2020 representavam 1% da população total cabo-verdiana, prevendo-se uma diminuição da população desse concelho para 4727 indivíduos, até 2026.

Atividade 7

1.

1.1. A população total de Cabo Verde aumentou 13 556 indivíduos, entre 2017 para 2023, passando de 495 522 indivíduos para 509 078 indivíduos.

Varição (desvio) = população total₂₀₂₃ – população total₂₀₁₇ = 509 078 – 495 522 = 13 556

1.2. A taxa de variação da população feminina, relativamente ao período de 2017 a 2023, foi cerca de 2%.

$$\text{Taxa de variação} = \frac{\text{pop. fem.}_{2023} - \text{pop. fem.}_{2017}}{\text{pop. fem.}_{2017}}$$

$$\times 100 = \frac{252\,848 - 247\,689}{247\,689} \times 100 \approx 2\%$$

1.3. O peso relativo da população masculina, em relação à população total, no ano 2023, era de cerca de 50,3%.

Peso relativo população masculina₂₀₂₃ =

$$= \frac{\text{população masculina}_{2023}}{\text{população total}_{2023}} \times 100 =$$

$$= \frac{256\,230}{509\,078} \times 100 \approx 50,3\%$$

2. O período homólogo, no ano anterior, ao terceiro trimestre do ano de 2023 é o terceiro trimestre de 2022.

Capítulo 1

Atividade 1

1. A realidade social é o conjunto de fenómenos sociais que podem ser observados numa sociedade a cada momento.

2. A realidade social, apesar de poder parecer simples, é bastante complexa, pois os fenómenos que a compõem interligam-se de tal modo que o seu estudo exige uma abordagem pluridimensional.

3. O objeto de estudo das Ciências Sociais são os fenómenos sociais. Estas ciências observam a realidade social, procurando compreender como vivem os indivíduos em sociedade. Cada ciência aborda a realidade social segundo uma perspetiva diferente, sendo todos os contributos importantes para uma compreensão completa daqueles fenómenos.

Atividade 2

1. A exclusão social pode ser considerada como um fenómeno social total, porque, para ser verdadeiramente compreendida, tem de ser analisada segundo diversas perspetivas. A exclusão social é um fenómeno social complexo e multidimensional, que se caracteriza como um conjunto de fenómenos interligados que conduzem os indivíduos a viver à margem da sociedade.

2. Os fenómenos sociais são acontecimentos resultantes da vida em sociedade que interessam a muitas Ciências Sociais, porque podem ser observados sob diferentes pontos de vista. Os fenómenos económicos são fenómenos sociais abordados de uma perspetiva económica.

3. O desemprego e o consumo são exemplos de fenómenos sociais totais, porque ambos são complexos e multidimensionais. Estes fenómenos só podem ser verdadeiramente entendidos quando são analisados de vários ângulos diferentes. O estudo destes fenómenos poderia interessar à Economia, à Sociologia, à Geografia, ao Direito, à Psicologia, entre outras.

Atividade 3

1. Um espetáculo musical pode ser considerado como um fenómeno social total porque envolve um grande número de pessoas e situações, de forma complexa e multidimensional. Por um lado, além dos cantores, pode ser necessário haver dançarinos, coreógrafos, músicos, instrumentos, indumentárias, iluminação, cenários e bastidores. Além disso, é preciso assegurar o transporte e a montagem de todas as infraestruturas e equipamentos, a publicidade do evento, a comercialização dos bilhetes, a

contratação do local onde o espetáculo tem lugar, assim como todos os técnicos necessários, seguranças, entre muitas outras questões. Por outro lado, a música tem um grande impacto sobre a sociedade, estando muitas vezes associada a modas ou a determinadas gerações. Noutros casos, conduz ao aparecimento de grupos de pessoas, os fãs, que querem saber tudo o que se passa com os artistas, conhecê-los e, por vezes, até procurar imitá-los. Quanto à parte da logística, *marketing* e contratos, quer de pessoal, quer de equipamentos e infraestruturas, tudo isto envolve muitos contactos com empresas, sendo necessário haver alguma entidade que se encarregue de coordenar todas estas atividades. Em suma, podemos dizer que todos estes fenómenos (e muitos outros que poderíamos acrescentar) estão interligados uns com os outros, sendo suscetíveis de interessar a várias ciências.

Atividade 4

1. O objeto de estudo da Economia é a ação económica do ser humano, procurando encontrar respostas para os problemas que afetam os cidadãos e as famílias, como a criação e distribuição da riqueza, a satisfação das necessidades coletivas, o desenvolvimento integrado dos países, as suas relações de troca, etc. A Economia estuda o modo como as sociedades aplicam os seus recursos escassos a um número ilimitado de necessidades, utilizando recursos que podem ter diferentes usos.

2. Ao investigar os fenómenos que compõem a realidade social, as Ciências formulam hipóteses explicativas que são testadas. O método científico é usado na observação dos fenómenos, procedendo-se à experimentação das hipóteses formuladas antes de se chegar a uma teoria ou lei. As Ciências Sociais utilizam para isso uma terminologia própria, que as caracteriza de forma única.

Atividade 5

1. Numa primeira fase, os bens passam pela produção, que é a atividade onde são gerados através de processos de transformação. A etapa seguinte é a distribuição, englobando duas atividades: o transporte e o comércio. Os bens são armazenados e transportados desde o produtor até ao utilizador, sendo colocados posteriormente à disposição dos consumidores através do comércio.

Atividade 6

1. Agentes económicos são todos os indivíduos ou pessoas coletivas que se agregam em categorias, por desempenharem funções semelhantes na atividade económica. Consideram-se agentes económicos as Famílias, as Empresas não financeiras, as Instituições

financeiras, a Administração Pública e o Resto do mundo.

2. Economia aberta é uma economia em que os seus agentes estabelecem relações de troca com agentes de outros países.

3. Resposta livre.

Atividade 7

1. A macroeconomia observa o todo, enquanto a microeconomia estuda as partes que compõem esse todo. A macroeconomia e a microeconomia analisam a mesma realidade, mas sob pontos de vista diferentes. Estes dois ramos da Economia distinguem-se quanto ao foco de atenção. A macroeconomia foca-se em temas mais abrangentes e coletivos, como a determinação do rendimento, a contabilização da atividade de um país ou a análise de agregados como o Produto Interno Bruto, desemprego ou inflação, e a microeconomia foca a sua análise em unidades mais pequenas, como as empresas ou os consumidores, tratando temas como o comportamento dos consumidores e dos produtores de um determinado bem ou mercado.

Atividade 8

1. A afirmação de que o salário mínimo de um país é de 15 000 unidades monetárias está no âmbito da Economia positiva, porque tem por base a objetividade de factos que podem ser cientificamente comprovados. Enquanto a afirmação de que o salário mínimo é de "apenas" 15 000 unidades monetárias recai no âmbito da Economia normativa, porque envolve juízos de valor ao qualificar um fenómeno (salário mínimo) de modo subjetivo.

Capítulo 2

Atividade 1

1. A História ajuda-nos a compreender a evolução dos fenómenos estudados em Economia, permitindo-nos efetuar comparações entre diferentes épocas e/ou regiões e observar flutuações.

2. Os ciclos de crescimento económico são flutuações do produto, rendimento e emprego de um país ao longo do tempo, que se traduzem em variações ascendentes ou descendentes desses mesmos agregados.

3. O período de flutuação cíclica corresponde ao intervalo de tempo que decorre entre dois pontos mínimos (baixas ou fundos) ou dois pontos máximos (picos) consecutivos, sendo este período variável. No gráfico podemos observar diversos picos de difusão tecnológica, sendo curioso verificar o surgimento periódico de novas tecnologias.

Atividade 2

1. Os modelos económicos são representações simplificadas da realidade que servem para observar os fenómenos sociais e tirar conclusões sobre os aspetos que dizem respeito à Economia. Os modelos abordam os fenómenos mais relevantes que a Economia pretende investigar, simplificando, ao eliminar algumas variáveis que se pensa, à partida, que possam ser de menor importância e cuja análise apenas dificultaria a verificação das hipóteses testadas, inviabilizando possíveis conclusões.

2. Embora os modelos não sejam uma representação perfeita da realidade, ainda assim constituem uma importante ferramenta na sua compreensão, pois permitem estudar o comportamento do ser humano, em contexto económico, e tirar ilações, apesar das suas complexas interações.

Atividade 3

1. Em Economia, ao observar-se a realidade social, muitas vezes considera-se necessário “manter constantes” determinadas variáveis, porque, ao observamos o comportamento de uma variável (ou de um número reduzido de variáveis), considerando tudo o resto constante, podemos compreender o modo como essas variáveis se comportam realmente.

Atividade 4

1. Em Economia é necessário ter em conta o estatuto estatístico das leis económicas, assumindo que é possível efetuar deduções baseadas em elementos não necessariamente da totalidade dos casos, mas que representem a maioria. As teorias e leis económicas, geralmente, fundamentam-se em tendências médias e padrões apresentados pela maioria dos agentes económicos, em certos contextos e variáveis, pois embora nem todos se comportem exatamente do mesmo modo, se houver uma tendência relevante num determinado sentido, isso permite-nos chegar a uma conclusão económica.

Atividade 5

1. O peso relativo da população feminina, no total de residentes em meio urbano, rondava 50,2% em 2021.

Peso relativo da população feminina_{Urbano} =

$$= \frac{\text{população feminina}_{\text{Urbano}}}{\text{total de residentes}_{\text{Urbano}}} \times 100 =$$

$$= \frac{182\,722}{364\,106} \times 100 \approx 50,2\%$$

2. O peso relativo do grupo etário de 0 a 14 anos, no total da população residente em Cabo Verde.

Peso relativo dos 0-14 anos_{Cabo Verde} =

$$= \frac{\text{Pop. 0-14 anos}_{\text{Cabo Verde}}}{\text{pop. total}_{\text{Cabo Verde}}} \times 100 = \frac{138\,739}{491\,233} \times 100 =$$

$$\approx 28,2\%$$

Atividade 6

1. Tx. Variação VA_(Agricultura, produção animal, caça e floresta 2020-2021) =

$$= \frac{7911 \text{ milhões de CVE} - 7633 \text{ milhões de CVE}}{7633 \text{ milhões de CVE}}$$

$$\times 100 \approx 3,6\%$$

Tx. Variação VA_(Pesca e aquacultura 2020-2021) =

$$= \frac{3510 \text{ milhões de CVE} - 3284 \text{ milhões de CVE}}{3284 \text{ milhões de CVE}}$$

$$\times 100 \approx 6,9\%$$

Valor Acrescentado – Atividades do Setor Primário

(milhões de CVE)

Setor Primário	2020	2021	Taxa de variação 2020-2021
Agricultura, produção animal, caça e floresta	7 633	7 911	3,6%
Pesca e aquacultura	3 284	3 510	6,9%

2. Entre 2020 e 2021, a taxa de variação do valor acrescentado das atividades de agricultura, produção animal, caça e floresta aumentou cerca de 3,6%, ao passar de 7633 milhões de CVE para 7911 milhões de CVE, enquanto a taxa de variação do valor acrescentado das atividades de pesca e aquacultura aumentou cerca de 6,9%, passando de 3284 milhões de CVE, em 2020, para 3510 milhões de CVE, em 2021. No entanto, importa salientar que, apesar de a taxa de variação das atividades de agricultura, produção animal, caça e floresta ter aumentado menos do que a taxa das atividades de pesca e aquacultura nesse período, o seu contributo no PIB foi maior, uma vez que apresentava valores superiores (7633 milhões de CVE e 7911 milhões de CVE, respetivamente).

Atividade 7

1. Analisando o gráfico das estatísticas vitais do INE relativamente aos nascimentos em Cabo Verde, entre 2015 e 2021, de acordo com a naturalidade dos pais, pode-se constatar que na maioria dos casos ambos os pais eram cabo-verdianos, tendência que foi aumentando de 82,8%, em 2015, até 86,2%, em 2018, baixando, em 2019, para 85,6% e, em 2020, para 85,3%, voltando a subir, em 2021, quando esse valor atingiu os 86,5%. Os nados-vivos, com pelo menos um dos progenitores estrangeiro, rondaram os 7,2% nos dois primeiros anos em análise, diminuindo até 6,4%, em 2021, com algumas oscilações, entretanto. Finalmente, 10% dos bebés nascidos em 2015 eram filhos de pais de outras nacionalidades, tendo essa percentagem diminuído sucessivamente até 2018, passando para 7,1%, mas, em 2019, aumentou para 7,6%, voltando depois a descer até 2021, situando-se novamente em 7,1%.

Capítulo 3

Atividade 1

1. Uma necessidade é um estado de carência que ocorre na ausência de um bem ou serviço de que sentimos falta. O conceito de necessidade está assim relacionado com a noção de escassez. Mas as necessidades variam conforme o sujeito que as sente, podendo, para uns, uma boa refeição ou um teto fazer mais falta do que para outros. A Economia procura compreender estes fenómenos, para poder ajudar a encontrar a melhor forma de os solucionar. No texto, estão patentes as necessidades de alimentação, abrigo e emprego.

2. Resposta livre.

Atividade 2

1. Multiplicidade. As necessidades existem em grande número e são infinitas. Na maioria das vezes, reaparecem algum tempo após terem sido satisfeitas.

Atividade 3

1. Uma necessidade é o desejo de acabar ou prevenir uma insatisfação ou aumentar uma satisfação, porque pode corresponder a uma sensação de mal-estar ou a uma vontade de prolongar uma sensação de bem-estar. As necessidades correspondem a estados de carência que sentimos ou outros que desejamos fazer prolongar, pois representam situações ou estados de espírito que, por serem indesejáveis, pretendemos eliminar, ou que por serem agradáveis, pretendemos prolongar.

2. Como a máquina fotográfica seria considerada vital para a profissão de um fotógrafo. Do ponto de vista profissional, a máquina poderia ser considerada como uma necessidade primária. Quanto à necessidade de um estudante, ela já seria considerada uma necessidade terciária.

3. Respirar, é um exemplo de uma necessidade não económica.

4. A necessidade de um jovem frequentar uma escola pública é uma necessidade coletiva, sendo satisfeita em conjunto com outros indivíduos.

Atividade 4

1. A escassez é o problema económico fundamental, que deriva do facto de não haver no nosso planeta a quantidade de bens capaz de satisfazer as ilimitadas necessidades do ser humano. As necessidades estão sempre a aumentar e os recursos existentes são escassos, como acontece com a água potável que cada vez escasseia mais. Neste caso, o problema é que o ciclo da

água funciona a um ritmo muito mais lento do que aquele a que a água é consumida.

2. No título, ao se chamar "ouro azul" à água, está-se a fazer uma comparação entre a água e o ouro, o que significa que a água também passou a ser considerada como um bem precioso.

Atividade 5

1. O problema económico referido no texto é o da escassez de recursos para fazer face às infinitas necessidades humanas. Como o ser humano procura satisfazer cada vez mais necessidades e os recursos que existem são limitados, é necessário fazer escolhas e decidir as necessidades que se vão satisfazer em primeiro lugar e quais serão postas de lado. O processo de escolha deve ser executado de modo eficiente, procurando satisfazer o maior número possível de necessidades.

2. Não há escassez de ar para respirar ou de lugares num cinema vazio, pois, nestes casos, quer o ar, quer os lugares de cinema são recursos que existem em número superior ao necessário.

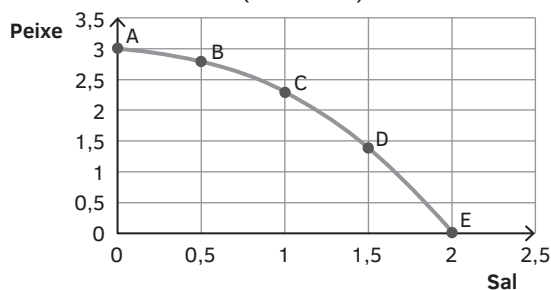
Atividade 6

1. O custo de oportunidade representa o sacrifício da melhor alternativa deixada por satisfazer, resultante de uma escolha em que se dá prioridade a outra necessidade. De acordo com o texto, o custo de oportunidade de um indivíduo obter um rendimento mais elevado que possibilite a entrada dos filhos na faculdade e uma vida com mais conforto para a família significa ter de abdicar do seu tempo de descanso e/ou lazer.

2. O custo de oportunidade deriva do conceito de escassez, pois só existe porque não é possível satisfazer todas as necessidades humanas. Se fosse possível satisfazer todas as necessidades, não era necessário sacrificar nenhuma.

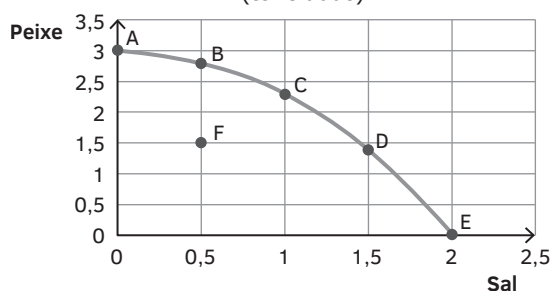
Atividade 7

1. A Economia procura responder às questões "o que" e "como produzir", como forma de saber quais os bens que devem ser produzidos, em que quantidades e em que momento, assim como decidir quais serão os meios humanos, técnicos e logísticos a utilizar para produzir bens e serviços capazes de satisfazer as necessidades do ser humano. Estas decisões devem ser tomadas atendendo aos recursos e tecnologia disponíveis em cada país ou região.

Atividade 8**1. Fronteira de Possibilidades de Produção (toneladas)**

2. Analisando os dados relativos às diferentes situações de possibilidade de produção da Ilha Alfa, constatamos que, na situação A, se a Ilha Alfa quiser obter a produção máxima de peixe (3 toneladas), terá de deixar de produzir sal (0 unidades). Na situação B, para obter o máximo de 2,8 toneladas de peixe, poderá produzir até 0,5 toneladas de sal. Em C, para um máximo de 2,3 toneladas de peixe, conseguirá produzir 1 tonelada de sal. Na situação D, é possível produzir o máximo de 1,4 toneladas de peixe, quando produz 1,5 toneladas de sal. Na situação E, é necessário abdicar da produção de peixe, se quiser obter a produção máxima de sal, que é 2 toneladas.

3. Por exemplo, o ponto F, correspondente a 0,5 toneladas de sal e 1,5 toneladas de peixe. O Ponto F representa uma situação de ineficiência, porque, para uma extração de 0,5 toneladas de sal, a capacidade de captura de peixe seria superior a 1,5 toneladas, conforme se pode observar na situação B, onde a captura máxima de peixe é igual a 2,8 toneladas.

Fronteira de Possibilidades de Produção (toneladas)**Capítulo 4****Atividade 1**

1. De acordo com o texto, os principais critérios de enfoque na análise dos sistemas económicos são o seu modo de funcionamento e o seu modo de organização. O modo de funcionamento diz respeito à forma como as unidades económicas que compõem a sociedade coordenam entre si os seus planos individuais, estando

diretamente relacionado com o grau de centralização nas decisões sobre a afetação dos recursos e com as formas de controlo económico. E o modo de organização prende-se com as características das unidades económicas em termos de propriedade dos meios de produção, nomeadamente com o predomínio da propriedade privada ou da propriedade pública.

Atividade 2

1. Uma economia de mercado é um sistema económico que se caracteriza pela existência de livre iniciativa e propriedade privada dos meios de produção, no qual os agentes privados decidem o que produzir, delineando os seus planos de forma independente. Numa economia de mercado, os preços e as quantidades transacionadas são ditados pelo livre funcionamento do mercado. Segundo o texto, Thomas inventou uma lâmpada mais eficiente do que as restantes, gerando assim uma grande procura no mercado. Embora apenas tenha tido em vista o seu próprio interesse, o efeito colateral da invenção de Thomas beneficiava a sociedade no seu todo, ao gerar mais emprego e melhorar as vidas dos clientes, caso contrário o efeito de correção do mercado ter-se-ia feito sentir e "a mão invisível ter-lhe-ia dado uma bofetada".

Atividade 3

1. Economia de direção central.

2. Os planos imperativos têm um carácter obrigatório, ficando os agentes económicos obrigados a atuar de acordo com o que é definido pela Autoridade Central. Nas economias de direção central o mecanismo de regulação é a planificação, centralizando-se todas as decisões sobre o que produzir, como produzir e para quem produzir, sob a autoridade do Estado, que detém o controlo dos meios de produção.

Atividade 4

1. Exemplos de países com uma organização económica próxima do modelo de economia de mercado: Estados Unidos e Singapura. Exemplos de países que se aproximam do modelo de direção central: Coreia do Norte e Cuba.

Atividade 5

1. As economias mistas combinam diferentes doses dos sistemas de mercado e de direção central. Segundo Keynes, o Estado deveria intervir quando é necessário dar resposta a questões que o mecanismo de mercado não consegue resolver, defendendo a necessidade de conjugar componentes de mercado e de direção central. Os keynesianos acreditam que o desempenho da economia pode ser influenciado tanto pelas decisões públicas como pelas dos agentes privados, porque quer

o Estado quer os agentes privados podem contribuir para isso.

Atividade 6

1. A concorrência pode servir para estimular a economia pela via da liberdade de atuação dos agentes que conduz à sua respetiva recompensa, contribuindo assim para o desenvolvimento económico de uma sociedade.

Atividade 7

1. Resposta livre.
2. Resposta livre.

Capítulo 5

Atividade 1

1. O consumo em geral é um importante indicador económico que permite tirar conclusões sobre o nível de desenvolvimento de um país. Assim, o consumo de um elemento vital para a existência humana, como é a água, servirá como uma referência do nível de riqueza e qualidade de vida das populações, aumentando à medida que aumenta o desenvolvimento económico e social do país.

2. Resposta livre.

Atividade 2

1. Compra de um livro – consumo individual privado; utilização de equipamento hospitalar – consumo coletivo público.

2. Consumo final público – aquisição de material escolar por parte do ministério da educação; consumo coletivo e privado – aquisição de mesas e cadeiras para a cantina de uma empresa privada; consumo intermédio e privado – aquisição de madeira para o fabrico de mobiliário, por parte de uma empresa de mobiliário privada.

3. Reunir documentos sobre o tema do consumo.

Atividade 3

1. O conceito de utilidade está associado à noção de que o que dá valor às coisas é a satisfação que cada ser humano tira do uso de um bem. Em Economia, a utilidade representa o grau de satisfação em termos da hierarquia das necessidades, sendo um conceito subjetivo que varia em função do gosto de cada pessoa.

2. A utilidade marginal corresponde à dose de utilidade adicional que se vai obtendo, à medida que se vai consumindo mais unidades de um bem (ou serviço). Quando se começa a consumir um bem para satisfazer uma dada necessidade, ela vai diminuindo gradualmente à medida que se vão consumindo unidades adicionais desse bem.

Atividade 4

1. Resposta livre.

Atividade 5

1. A afirmação “a quantidade procurada evolui na razão inversa do seu preço” significa que, à medida que vai diminuindo o preço de um bem, aumentam as quantidades procuradas desse bem e vice-versa, isto é, quando o preço do bem aumenta, a quantidade procurada desse bem diminui.

Atividade 6

1. Preço 110 unidades: 1,75 €, por exemplo.

Quantidade procurada a 15 €: 9 unidades, por exemplo.

Atividade 7

1. A procura individual é a quantidade procurada por cada consumidor e a procura agregada é o somatório de todas as procuras individuais.

2. O texto diz respeito à curva da procura de um mercado, a qual resulta do somatório das quantidades procuradas por cada consumidor. Se por hipótese as intenções dos consumidores fossem todas iguais, a curva da procura de mercado seria uma ampliação das curvas individuais, em número igual ao número de consumidores. No texto também é referido que a curva, geralmente, apresenta uma inclinação descendente e para a direita.

3. A procura agregada (P_{A+B}) apresenta uma configuração resultante da soma das curvas individuais (P_A e P_B), deslocando-se para a direita tanto quanto a soma dos montantes individuais.

Atividade 8

1. O aumento de rendimento.

2. Os bens de primeira necessidade reagem menos às variações de rendimento do que os bens de luxo, porque os primeiros, como dizem respeito às necessidades de sobrevivência, têm mesmo de ser adquiridos, enquanto os segundos são bens supérfluos, pelo que, em caso de diminuição do rendimento, serão estes os primeiros a ser abdicados.

3. Um bem cujo uso esteja na moda num determinado momento, por exemplo.

4. O aumento da população, pela via da imigração, pode ter um forte impacto na procura de um país, correspondendo a um aumento da dimensão do mercado.

5. O preço dos outros bens pode ser um fator determinante da procura de um bem quando estes estabelecem relações recíprocas entre si. Destacando-se, em especial, o caso dos bens substituíveis e dos bens complementares.

Atividade 9

1. A elasticidade da procura é um indicador do grau de sensibilidade da quantidade procurada de um bem, perante alterações do preço desse bem, do rendimento dos consumidores ou do preço de bens correlacionados.

2. Podemos constatar que se trata de uma situação inelástica ($0,1 < 1$), em que a quantidade procurada do bem X não reagiu muito à alteração do preço do combustível.

Elasticidade da procura de X =

$$= \frac{\text{variação percentual da quantidade procurada de } x}{\text{variação percentual do preço de } x} =$$

$$= \frac{-1\%}{10\%} = |-0,1| = 0,1$$

Atividade 10

1. A elasticidade-preço da procura é o indicador que mede a sensibilidade das quantidades procuradas de um bem, perante oscilações do preço desse bem, indicando o quanto reage a procura a mudanças de preço do bem.

2. A procura de bens de maior necessidade geralmente é menos elástica do que a procura de bens não essenciais, porque, quanto mais essencial for um bem, mais rígido é o comportamento do consumidor em relação a uma possível variação do preço. Os bens de primeira necessidade que não tenham substitutos muito próximos, geralmente, têm uma elasticidade da procura bastante inelástica, mesmo em situações de aumento de preço, porque são imprescindíveis para satisfazer necessidades vitais.

Atividade 11

1. A elasticidade-rendimento da procura é o indicador do impacto de uma variação do rendimento dos consumidores sobre a procura de um determinado bem. Quando há aumento de rendimento, o consumo de bens inferiores, normalmente, diminui, apresentando um comportamento diferente dos outros bens. Assim, a elasticidade da procura, em termos de rendimento, também se faz sentir de forma diferente no caso dos bens inferiores, cuja procura é bastante mais rígida, apresentando valores negativos.

2. A classificação em bens inferiores e normais (necessários/superiores) não é uma classificação estanque, é relativa. Pode diferir de consumidor para consumidor, traduzindo, em cada caso, o modo como o consumo varia em função do respetivo nível de rendimento. O que uns consideram ser um bem inferior, pode ser considerado por outros como um bem normal (necessário), assim como o que para uns é um bem superior (ou de luxo), para outros pode ser um bem necessário. Por isso se diz no texto que não se pode classificar um bem *per se*, isto é, por si só, pois essas classificações dependem

da relação do nível de rendimento do consumidor com a procura por esse bem.

Atividade 12

1. A variação do preço de um determinado bem pode afetar a quantidade procurada de outros bens. Para se compreender esses efeitos utiliza-se a elasticidade-cruzada da procura, que mede o grau de sensibilidade da procura de um bem, perante variações de preço de outro bem, traduzindo-se no rácio da variação percentual da quantidade procurada de um bem e a variação percentual do preço do outro bem.

2. A elasticidade-cruzada da procura dos bens substitutos é positiva, porque, mantendo-se tudo o resto constante, quando o preço de um bem aumenta, a quantidade procurada do seu substituto também aumenta, variando assim as duas grandezas no mesmo sentido. A elasticidade-cruzada da procura dos bens complementares é negativa, variando as suas componentes em sentido inverso, pois, quando o preço de um aumenta, geralmente, diminui a quantidade procurada de ambos.

Capítulo 6**Atividade 1**

1. A empresa pode ser vista como um organismo ou organização social, ou como um sistema aberto porque se encontra em permanente interação com um sistema mais vasto – a sociedade.

Atividade 2

1. Os critérios de classificação de empresas presentes na tabela são o critério quanto ao tipo de atividade económica e o critério quanto à dimensão.

2. Uma microempresa é uma empresa que emprega até 5 funcionários, tendo um volume de negócios não superior a 5 mil contos.

Atividade 3

1. Resposta livre.

Atividade 4

1. As empresas singulares são formadas por apenas um indivíduo, as empresas coletivas são as sociedades comerciais compostas por dois ou mais indivíduos.

2. A escolha do tipo de sociedade coletiva depende do volume de investimento envolvido e da finalidade. As sociedades por quotas são sobretudo direcionadas para empresas de pequena e média dimensão, enquanto as sociedades anónimas normalmente se destinam a empresas com níveis de investimento mais elevados. As cooperativas, por seu lado, destinam-se a uma determinada finalidade, em função da atividade de

cooperação que desenvolvem.

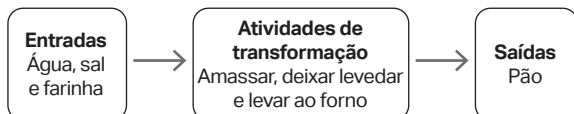
3. Resposta livre.

Atividade 5

1. Produção é a atividade desenvolvida pelo ser humano, através da qual se criam os bens e serviços capazes de satisfazer as necessidades humanas.

2. Por exemplo:

Processo de fabrico do pão



3. Resposta livre.

Atividade 6

1. $a = 5430 - 3700 = 1730$; $b = (7000 - 5430) : (8 - 6) = 785$

2. A combinação ótima dos fatores é 2 máquinas e 4 trabalhadores, porque é a combinação em que a produtividade marginal é máxima (950).

Capital (K) (máquinas)	Trabalho (L) (trabalhadores)	Produção mensal	Acréscimo de produção (Produto marginal)	Produtividade marginal (L)
2	0	0	-	-
2	2	1800	$1800 - 0 = 1800$	$(1800 - 0) : (2 - 0) = 900$
2	4	3700	$3700 - 1800 = 1900$	$(3700 - 1800) : (4 - 2) = 950$
2	6	5430	$5430 - 3700 = 1730$	$(5430 - 3700) : (6 - 4) = 865$
2	8	7000	$7000 - 5430 = 1570$	$(7000 - 5430) : (8 - 6) = 785$
2	10	7900	$7900 - 7000 = 900$	$(7900 - 7000) : (10 - 8) = 450$

Atividade 7

1.

$$\text{Custo médio} = \frac{\text{Custo total}}{\text{Quantidade de bens}} = \frac{200 + 1800}{1000} = 2 \text{ u.m.}$$

Atividade 8

1. Preço para 5 unidades: 2 €, por exemplo.

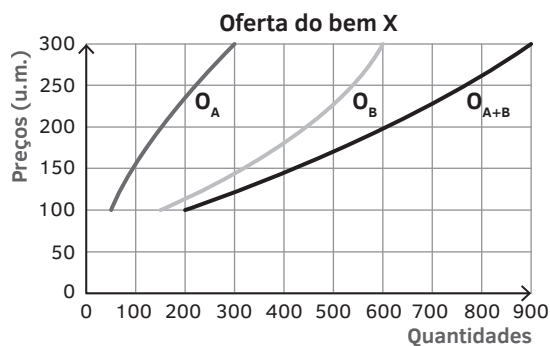
Quantidade oferecida a 17 €: 110 unidades, por exemplo.

Atividade 9

1.

Bem X			
Preço (u.m.)	Oferta individual A	Oferta individual B	Oferta agregada A + B
100	50	150	$50 + 150 = 200$
200	150	$600 - 150 = 450$	600
300	$900 - 600 = 300$	600	900

2.



3. A configuração da curva da oferta agregada corresponde à soma das curvas individuais da oferta.

Atividade 10

1. Os principais fatores que podem originar uma deslocação da curva da oferta para a direita ou para a esquerda são os custos de produção, a evolução tecnológica, o preço dos outros bens, as expectativas dos produtores e outros fatores, como as condições climáticas.

2. Diminuição dos custos de produção, diminuição do preço de bens complementares, boas condições climáticas, entre outros.

Atividade 11

1. Os principais fatores que influenciam a elasticidade da oferta são: o horizonte temporal da reação dos produtores a variações de preço, a maior ou menor facilidade com que conseguem modificar os fatores de produção e o ritmo de crescimento dos custos de produção face a alterações do volume da produção. A elasticidade-preço da oferta aumenta à medida que diminui o grau de perecibilidade dos bens, pois, quando os bens são perecíveis, as empresas não conseguem manter reservas em stock, exigindo mais tempo para a produção ter capacidade de reagir a alterações do preço do bem. Por isso, afirma-se que os bens duradouros têm uma oferta mais elástica do que bens com um elevado grau de perecibilidade.

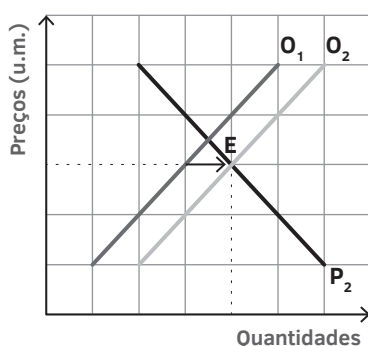
Capítulo 7

Atividade 1

1. O ponto de equilíbrio é o ponto do gráfico da lei da oferta e da procura que representa o preço e a quantidade de equilíbrio. Este é formado pelo preço e a quantidade de equilíbrio, isto é, o preço em que a quantidade oferecida e a quantidade procurada são iguais. Assim, se a economia se situar nesse ponto, tanto os consumidores como os produtores ficam satisfeitos, pois a esse preço, eles compram e vendem exatamente o que querem.

Atividade 2

1.



2. O novo ponto de equilíbrio deveria deslocar-se para a direita e para baixo.

Atividade 3

1. As alterações de preço podem conduzir a dois tipos diferentes de deslocamentos, relativamente às curvas: deslocamento ao longo da curva, quando há oscilações nas quantidades oferecidas e/ou procuradas, ou deslocamento da própria curva, quando toda a curva se move para a direita ou para a esquerda, isto é, quando há um aumento ou diminuição da oferta ou da procura.

Atividade 4

1. O Estado geralmente intervém na economia visando corrigir falhas de mercado. Mas, por vezes, também intervém em mercados que funcionam de modo adequado, isso acontece quando, por exemplo, se lançam impostos sobre as transações, atuando o Estado na formação de preços pela via da implementação de impostos.

Atividade 5

1. Num cenário ideal procura-se promover a eficiência do mercado tendo em atenção a equidade social e fazer escolhas que tenham os dois objetivos em conta, tentando manter os dois pratos da balança equilibrados. No entanto, isso nem sempre é fácil, porque geralmente envolve um conflito de escolhas, sendo necessário

escolher um em detrimento do outro. E, geralmente, as pessoas discordam a respeito da política tributária porque atribuem importância diferente a esses dois objetivos. Compete assim ao Estado intervir de modo a salvaguardar os interesses de todos. A regulação do Estado assume assim especial importância, servindo para arbitrar conflitos e definir regras, garantindo o bem-estar da população em geral.

Atividade 6

1. De acordo com o texto, a diferença entre regulação económica e política de concorrência diz respeito ao respetivo contexto de aplicação. A regulação económica estabelece regras para o funcionamento do mercado, aplicando-se a setores onde as forças concorrenciais não funcionariam sem problemas, enquanto a política de concorrência se aplica a setores onde as condições estruturais permitem a concorrência, tendo um âmbito mais restrito. A regulação económica atua a médio e longo prazo, regulando preços, escolhas de produtos, padrões de qualidade, etc. A política de concorrência verifica a legalidade das ações das empresas, condicionando antecipadamente determinados comportamentos de modo preventivo e/ou sancionando posteriormente comportamentos que assim o exijam.

Atividade 7

1. Trabalho livre de pesquisa.

Capítulo 8

Atividade 1

1. Mercado de exportação de Cabo Verde, mercados americanos, mercado imobiliário.
2. O mercado imobiliário, por exemplo, é um mercado em sentido figurado, pois não corresponde a um local físico. No entanto, é um mercado na medida em que permite compatibilizar a procura e a oferta de imóveis.
3. Mercado cambial, mercado do café, por exemplo.

Atividade 2

1. Atomicidade do mercado: "existam numerosos compradores e vendedores de cada lado" ou transparência perfeita do mercado: "bem informados acerca da qualidade e dos preços praticados por outros concorrentes".
2. De acordo com a afirmação, se os pressupostos da concorrência perfeita se verificassem, poder-se-ia esperar que o comportamento do preço e da quantidade fosse muito semelhante ao previsto pelas curvas da oferta e da procura. Assim sendo, podemos concluir que o estudo deste modelo é importante, mesmo se tratando de um modelo teórico, porque serve como

ponto de partida para a compreensão do funcionamento dos mercados reais de concorrência imperfeita.

Atividade 3

1. Num mercado de concorrência perfeita, a situação de equilíbrio representa o ponto ótimo em termos de eficiência de mercado, no qual a utilidade marginal é igual ao custo marginal, ou seja, quando os compradores adquirem bens até a respetiva utilidade marginal igualar o preço que estão dispostos a pagar e os vendedores oferecem bens até o custo marginal igualar o preço pelo qual estão dispostos a vender. Numa situação de concorrência perfeita o mercado funciona em pleno, não havendo ninguém com poder de influenciar o preço, funcionando o mercado de forma ótima, sem interferências de poderes particulares.

2. Os agentes tomadores do preço (*price-takers*) são aqueles que não têm capacidade de influenciar o preço praticado, ficando, por isso, sujeitos ao preço que for estabelecido pelo mercado.

Atividade 4

1. O mercado de concorrência perfeita é um conceito teórico que serve como base de estudo, pois, na realidade, o que encontramos são mercados de concorrência imperfeita, nos quais não se verificam as condições de concorrência perfeita. Por essa razão, diz-se no texto que, de um modo geral, o mundo real insere-se no domínio da "concorrência imperfeita"; nele não existe nem concorrência perfeita nem monopólio perfeito.

2. No que concerne à homogeneidade dos produtos, mesmo que os bens sejam muito semelhantes e se destinem a cumprir as mesmas funções, geralmente é muito difícil não haver qualquer elemento diferenciador entre eles.

3. Na prática, mesmo que não haja impedimentos legais, pode haver outros motivos para impedir a existência de uma verdadeira mobilidade dos fatores, nomeadamente, o acréscimo de encargos com a modificação, adaptação ou transporte dos fatores produtivos de um local para o outro. Se, por ex., desejarmos mudar uma empresa cimenteira de um local para o outro, é necessário um investimento muito avultado para se operar essa deslocação.

Atividade 5

1. De acordo com o texto, uma empresa é um monopólio se for a única vendedora do seu produto e este produto não tiver substitutos próximos. O monopólio é uma estrutura de mercado composta por um só vendedor – o monopolista – que vende bens sem substitutos próximos a um grande número de compradores, detendo elevado poder de mercado, isto é, tem um elevado grau de influência sobre o preço e a produção num determi-

nado setor de atividade.

2. A entrada num mercado de monopólio é muito difícil devido à existência de diversas barreiras. Segundo o texto, as barreiras à entrada podem ter três origens: haver um recurso-chave detido por uma única empresa; o Governo ceder o direito de produzir algum bem com exclusividade a uma só empresa; ou haver um único produtor a conseguir ser mais eficiente, mantendo custos de produção inferiores aos dos restantes produtores.

3. A condição de equilíbrio é "receita marginal igual a custo marginal", no entanto, o monopolista necessita de descobrir o respetivo ponto na curva da procura que representa o nível ótimo do monopólio, sendo necessário cruzar três dados: a receita marginal, o custo marginal e a procura.

Atividade 6

1. A concorrência monopolística caracteriza-se pela existência de um grande número de empresas que comercializam produtos do mesmo género, mas que, no entanto, se diferenciam uns dos outros pela marca, pela publicidade ou por qualquer outra característica específica que os distinga. O elemento que faz diferenciar os bens que se encontram à venda num mercado de concorrência monopolística é fundamental, pois esse é o fator que fideliza cada cliente a um certo tipo de produto. Na concorrência monopolística existe algum controlo por parte dos vendedores sobre o preço dos bens, contudo, como não é um mercado de entrada difícil, as novas empresas conseguem aceder-lhe sem grandes obstáculos.

Atividade 7

1. O oligopólio é a situação de mercado em que um reduzido número de grandes empresas comercializa produtos a um grande número de compradores. Trata-se de um pequeno número de empresas a controlar uma grande parte do mercado. Por norma, os oligopolistas atuam de forma semelhante no mercado, pelo que o seu controlo conjunto tem um grande impacto no mercado e lhes permite dominar os preços.

Capítulo 9

Atividade 1

1. Uma falha de mercado é uma situação em que o mecanismo de mercado não consegue dar uma resposta eficiente, sendo geralmente provocada por uma imperfeição de mercado como a concorrência imperfeita, as externalidades ou os bens públicos. A existência de falhas de mercado constitui uma razão para a necessidade de haver regulação pública de determinados setores da Economia, pois refletem numa menor

manifestação de concorrência, com repercussões ao nível do preço, da qualidade, do acesso, da variedade e quantidade de bens e serviços oferecidos.

2. É necessária a intervenção do Estado nas situações em que o mercado é ineficiente e não consegue resolver por si as falhas, pois de outra forma a situação pode degradar-se. Ao Estado, compete promover a eficiência do mercado, devendo para isso regular as situações de ineficiência.

Atividade 2

1. A concorrência imperfeita é uma estrutura de mercado em que não se verificam os pressupostos da concorrência perfeita. A concorrência imperfeita constitui uma falha de mercado na medida em que corresponde a uma situação em que um ou mais produtores detêm poder de mercado, permitindo-lhes exercer influência direta sobre o preço dos bens.

Atividade 3

1. Bens públicos são bens cujos benefícios não podem ser negados a nenhum indivíduo de uma determinada população e que servem para o desfrute de todos, independentemente de o desejarem, ou não. Segundo o texto, o fornecimento de bens públicos é um exemplo importante de falha de mercado, sendo estes gratuitos para todos ou que podem ser usados mesmo por quem não paga por eles.

2. Os bens públicos são não rivais, porque não é possível impedir alguém de os utilizar, e são não exclusivos, porque, quando alguém utiliza um bem público, isso não inviabiliza a sua utilização por parte de outras pessoas.

Atividade 4

1. As externalidades são os efeitos, resultantes da atividade produtiva, que recaem sobre terceiros, podendo ter um carácter benéfico (positivas) ou prejudicial (negativas). Um exemplo de externalidade positiva é a descoberta de novos medicamentos que é proporcionada pela investigação e desenvolvimento, e as descargas de resíduos tóxicos constituem um exemplo de uma externalidade negativa.

Atividade 5

1. A ação demasiado rápida do ser humano sobre a natureza fez com que a vegetação sofresse uma dramática alteração, que a vegetação natural não pôde por si regenerar-se. Isso sucedeu, nomeadamente, pela via da criação de campos de cultivo, do desvio de cursos de água, da introdução de novas plantas de pastagem, da instalação de gado ou do corte de árvores e arbustos.

2. Trabalho livre de pesquisa.

Atividade 6

1. O planeamento da atividade económica é um importante instrumento de atuação do Estado, pois permite integrar, de forma harmoniosa, as iniciativas privadas com a ação estatal. Ao planear a atividade económica, o Estado conduz o país de acordo com um plano efetuado com rigor e de forma fundamentada, de modo a dar resposta às necessidades dos cidadãos. Somente com um planeamento adequado é possível ser eficiente, satisfazendo o máximo de necessidades com o mínimo de recursos.

Atividade 7

1. O Orçamento Geral do Estado (OGE) é um documento elaborado pelo Governo e aprovado pelo Parlamento Nacional, no qual se descrevem as despesas que o Estado prevê gastar e as receitas que estima arrecadar durante o ano que se segue à sua aprovação.

2. No OGE adaptam-se as receitas públicas às despesas públicas, expondo o plano financeiro do Estado na medida em que a sua possível análise permite compreender as prioridades do Governo para o ano em questão. As despesas de maior valor correspondem às áreas de atuação política em que o Governo aposta com mais intensidade, pois, neste âmbito, todas as decisões revelam uma intenção ou uma linha de orientação. E o modo como se prevê obter a receita também dá indícios sobre as intenções de governação.

Atividade 8

1. As políticas económicas consideram-se estruturais quando os seus efeitos se fazem sentir a médio e longo prazo. Segundo o último parágrafo do texto, o Governo previa continuar a introduzir reformas de fundo em 2025, incentivando o setor privado, com vista a impulsionar o crescimento económico e uma maior prosperidade compartilhada, para se continuar a edificar a coesão, sustentabilidade e inclusividade do país.

2. Trabalho livre de pesquisa.

Resolução das fichas de trabalho

Ficha de trabalho 1

1.

1.1. b);

1.2. c);

1.3. a).

2. A Economia fornece uma das diversas perspetivas de análise, surgindo como a ciência que se dedica ao estudo dos fenómenos sociais na sua vertente económica.

3. Por exemplo, o desemprego ou a emigração.

4. O consumo poderia ser analisado de vários ângulos diferentes. O estudo deste fenómeno poderia interessar à Economia, para auxiliar a tomada de decisões quanto ao tipo de bens e quantidades a produzir; à Sociologia e Psicologia, para compreender os hábitos da sociedade sob o ponto de vista coletivo e individual; à Geografia, relacionando os padrões de consumo com as respetivas regiões; ao Direito, criando legislação relativa aos atos de consumo e proteção do consumidor, entre outras.

5. Passo B > Passo D > Passo C > Passo E > Passo A

6.

6.1. A atividade económica engloba o conjunto de operações que visam a obtenção de bens e serviços aptos a satisfazer as necessidades humanas – produção, distribuição, repartição e utilização de rendimentos. A sua análise centra-se na compreensão dos agentes económicos e nas atividades que desenvolvem, permitindo assim obter uma visão global sobre o funcionamento da economia a o efeito da aplicação das respetivas medidas.

6.2. Os agentes económicos são entidades individuais, ou coletivas que se agregam em categorias por desempenharem a mesma ocupação na atividade económica. Os agentes económicos são organizados, de acordo com a principal função que exercem, nas seguintes categorias: Famílias – consumir bens e serviços; Empresas – produzir bens e prestar serviços; Estado – promover a satisfação das necessidades coletivas da população e operar a redistribuição do rendimento; e Resto do mundo – efetuar transações com agentes residentes.

7.

7.1. A Economia, sendo uma ciência social que estuda o comportamento económico do ser humano, não é uma ciência exata, como a Física ou a Astronomia. Mas, isso não quer dizer que seja menos rigorosa ou que não seja uma “verdadeira” ciência. A Economia utiliza o método científico na sua observação, através do qual procede à formulação de hipóteses e respetiva experimentação, antes de chegar a conclusões. Ao investigar os fenómenos que compõem a realidade social, a Economia formula hipóteses explicativas que, nalguns casos, dão origem a teorias ou leis económicas.

7.2. A Economia normativa diz respeito a análises que envolvem juízos de valor, qualificando fenómenos de modo subjetivo, enquanto a Economia positiva se baseia na objetividade de factos que possam ser cientificamente comprovados.

8.

8.1. A microeconomia é o ramo da Economia que estuda os fenómenos respeitantes ao comportamento individual

dos agentes económicos, enquanto a macroeconomia analisa os fenómenos relacionados com os grandes agregados económicos. Por isso se afirma que: “se, por um lado, a microeconomia estuda o processo de escolha individual, a macroeconomia analisa a economia, como um todo agregado.”

Ficha de trabalho 2

1.

1.1. c); 1.2.1. b); 1.2.2. d); 1.3. b).

2.

2.1. Verdadeira.

2.2. Falsa. Os grandes ciclos económicos são períodos em que se regista um aumento atividade produtiva, correspondendo a momentos de grande expansão e recessão económica.

2.3. Falsa. Os modelos económicos são representações simplificadas da realidade social, que focam a observação apenas numa variável económica (ou em poucas), considerando que as restantes se mantêm inalteradas.

3.

3.1. Analisando os gráficos, podemos concluir que, no ano 2021, a taxa bruta de mortalidade em Cabo Verde atingiu os 5,6‰, mantendo uma tendência de subida face a 2015. Em 2021, registaram-se 3178 óbitos, correspondendo a um aumento de 417 óbitos, relativamente a 2015, ano em que faleceram 2761 indivíduos. No entanto, a tendência de subida não foi constante, tendo havido ligeiras quedas nos anos 2016, 2017 e 2019.

4. Aplicando a condição *ceteris paribus*, que significa “considerando tudo o resto constante”, é possível observar o que acontece a uma variável (ou poucas), quando as restantes não se alteram, permitindo concentrar a atenção nas variáveis escolhidas.

5.

5.1. Fevereiro foi o mês em que se celebraram menos casamentos no ano 2021, em Cabo Verde, tendo-se celebrado 130 casamentos.

5.2. Os meses em que se realizaram mais casamentos foram julho e dezembro.

5.3. A análise de um gráfico como este poderia dar um grande contributo a uma empresa de gestão de eventos que decidisse iniciar a sua atividade em Cabo Verde em 2022, permitindo-lhe programar melhor a sua atividade.

6.

6.1. A Estatística é uma das ferramentas fundamentais a que a Economia recorre para estudar padrões e tendências comportamentais. A Economia colhe dados estatísticos, efetuando cálculos e analisando séries completas

de dados, ou amostras de dados com dimensão suficiente, que lhe permitem formular e/ou comprovar as hipóteses económicas que pretende investigar. Assim, consideram-se relevantes as seguintes passagens do texto: "A história da Estatística está indissociavelmente ligada à Economia"; "Desde a Antiguidade, uma preocupação dos governantes foi conhecer com razoável rigor a dimensão e composição das populações que dirigiam, o valor das terras sob o seu domínio, os rendimentos que estas produziam, as receitas em impostos que podiam auferir, etc."

Ficha de trabalho 3

1.

1.1. d), 1.2. b), 1.3. c), 1.4. a), 1.5. c).

2.

2.1. Falsa. É ao contrário, os recursos são escassos e as necessidades são ilimitadas.

2.2. Falsa. A multiplicidade é característica das necessidades e não, dos recursos.

2.3. Verdadeira.

2.4. Verdadeira.

2.5. Falsa. As questões fundamentais que se colocam à Economia são: o que produzir? Como? E para quem?

3.

3.1. As necessidades são estados de carência que ocorrem sempre que somos privados de um bem ou serviço de que precisamos. Quanto ao custo, as necessidades subdividem-se em económicas e não económicas, sendo as primeiras as que exigem uma entrega de bens ou serviços, como o dispêndio de dinheiro ou a entrega de horas de trabalho; enquanto as segundas não implicam qualquer dispêndio ou entrega, pois os bens que as satisfazem existem em quantidades suficientes.

3.2. A escassez reside no facto de os recursos que existem no nosso planeta serem em número inferior àquele que seria necessário para satisfazer todas as necessidades humanas.

3.3. O problema económico consiste em saber qual a melhor forma de aplicar um conjunto de recursos limitados a uma multiplicidade de necessidades, ou seja, como satisfazer um conjunto de necessidades que está sempre a aumentar utilizando recursos insuficientes. Este problema levanta a necessidade de se fazer escolhas e estabelecer quais são as necessidades prioritárias e quais podem ser sacrificadas.

4.

4.1. A escassez gera a necessidade de se efetuar escolhas. Assim, para a Economia – a ciência da escolha – é

fundamental analisar as decisões de escolha quanto ao modo como são utilizados os recursos escassos na produção de bens e como são posteriormente distribuídos pelos membros da sociedade, sob a forma de consumo.

4.2. O custo de oportunidade representa o sacrifício da melhor alternativa deixada por satisfazer, resultante de uma escolha em que foi dada prioridade a outra necessidade.

5.

5.1. A Fronteira de Possibilidades de Produção é um modelo que constitui uma simplificação da realidade, no qual se apresentam as possíveis combinações de produção de dois recursos, numa dada atividade produtiva, tendo por base a racionalidade e eficiência.

5.2.

Situações de possibilidade de produção	Bem X	Bem Y
A	0	300
B	10	270
C	20	180
D	30	0
E	10	100
F	30	200

5.3. A fronteira (ou curva) é a linha formada pelos pontos A, B, C e D, que representam as situações de combinação máxima possível dos recursos em análise. Observando os dados relativos às diferentes situações de possibilidade de produção desse país, constatamos que, na situação A, se o país quiser obter a produção máxima de bem Y (300 unidades), terá de deixar de produzir o bem X (0 unidades). Na situação B, para obter o máximo de 270 unidades de bem Y, poderá produzir até 10 unidades de bem X. Em C, para um máximo de 180 unidades de bem Y, conseguirá produzir 20 unidades de bem X. Na situação D, é necessário abdicar da produção de bem Y, se quiser obter a produção máxima de bem X, que é 30 unidades.

5.4. O ponto E representa uma situação de ineficiência, porque, para uma produção de 10 unidades de bem X, a capacidade de produção do bem Y seria superior a 100 unidades (270 unidades). O ponto F representa uma situação impossível, pois sabemos que, se o país optar por produzir 30 unidades de bem X, esgota a sua capacidade de produção e já não consegue produzir nenhuma unidade de bem Y.

Ficha de trabalho 4

1.

1.1. d), 1.2. a), 1.3. c), 1.4. d), 1.5. b).

2. Nas economias de mercado o planeamento é meramente indicativo, não havendo, portanto, articulação dos planos. Nas economias de direção há planificação coletiva de carácter obrigatório, sendo os planos imperativos e totalmente articulados.

3.

3.1. Nas economias de mercado a participação do Estado na atividade económica configura-se pouco interventiva, atuando apenas ao nível da esfera política com uma postura mais liberal, enquanto nas economias de direção central a sua participação é mais intervencionista, atuando em assuntos da esfera privada.

3.2. "o Estado continua a ser o maior empregador".

3.3. De acordo com o texto, o número de funcionários públicos em Cabo Verde diminuiu 16% numa década, passando de quase 22 mil, em 2006, para mais de 18 mil em 2015, o que significa que o peso do Estado enquanto empregador diminuiu ao longo dessa década.

3.4. O Estado ser o maior empregador tem como principal repercussão uma grande dependência da parte da sociedade, podendo eventualmente constituir um menor estímulo a iniciativas de natureza privada e/ou refletir-se num baixo nível de produtividade.

4.

4.1. Analisando a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Cabo Verde, entre 2000 e 2022, podemos concluir que houve um aumento considerável do nível de desenvolvimento humano do país, que passou de 0,590, em 2000, para 0,661, em 2022. Os valores do IDH foram aumentando respetivamente nos anos 2010, 2015 e 2019, tendo recuado um pouco em 2020, ao passar de 0,667, em 2019, para 0,649 no ano do Covid, recuperando depois, ligeiramente, em 2021 (0,650) e crescendo um pouco mais em 2022 (0,661).

4.2. Geralmente, as economias de mercado estimulam mais o desenvolvimento tecnológico do que as economias de direção central, devido à existência de livre concorrência e iniciativa privada que incentivam a maximização do lucro.

4.3. A economia de direção central é modelo tendencialmente mais equitativo, em termos de distribuição de rendimento, pois organiza toda a atividade económica tendo em vista a satisfação máxima das necessidades coletivas.

4.4. A economia mista é o sistema económico da maioria das sociedades reais, sendo composta por uma combinação dos modelos de mercado e de direção central.

5.

5.1. A União Soviética aparece descrita no texto como uma "economia planificada e centralizada" por ser

inteiramente administrada e controlada pelo Estado, com base numa série de planos que estipulavam tudo o que deveria ser produzido.

5.2. A globalização e o progresso tecnológico movidos pelas economias de mercado poderão ter estimulado uma maior abertura das economias de direção central, perante os apelos convidativos da sociedade de consumo da "era global".

Ficha de trabalho 5

1.

1.1. a), 1.2. a), 1.3. a), 1.4. b), 1.5. d), 1.6. c), 1.7. b).

2.

2.1. O preço dos bens, o nível de rendimento dos consumidores e as suas preferências são fatores determinantes da procura patentes no texto.

2.2. A procura de um bem pode ser influenciada pelo preço de bens inter-relacionados, como os bens sucedâneos ou substituíveis, que cumprem a mesma função, mas são mais baratos, ou os bens complementares, que funcionam em conjunto, necessitando um do outro para cumprirem as suas atribuições. No caso dos bens sucedâneos, o aumento do preço de um bem pode conduzir a um aumento da procura de outro bem e uma diminuição do preço de um bem pode fazer deslocar para este a procura de outros bens de preço superior. No que respeita aos bens complementares, em regra, o aumento do preço de um leva à diminuição da procura de ambos, uma vez que os dois funcionam em conjunto.

3.

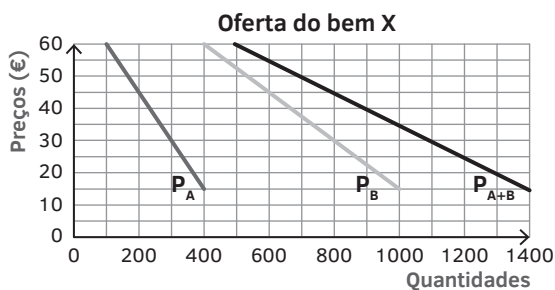
3.1. A procura de um bem representa a quantidade desse bem que os compradores estarão interessados em adquirir a um determinado preço.

3.2. Preço mínimo: $P_A = 400$, $P_B = 1000$; preço máximo: $P_A = 100$, $P_B = 400$.

3.3.

Preço (€)	Quantidade procurada do bem X		
	Consumidor A	Consumidor B	Procura agregada (A+B)
15	400	1000	400 + 1000 = 1400
30	300	800	300 + 800 = 1100
45	200	600	200 + 600 = 800
60	100	400	100 + 400 = 500

3.4. A configuração da curva da procura agregada depende do somatório das procuras individuais A e B.



3.5. Se os dois consumidores tiverem um aumento do rendimento, poderá dar-se o caso de aumentarem o seu consumo do bem X, fazendo com que a sua procura agregada se desloque para a direita.

4.

4.1. A elasticidade é o indicador do grau de sensibilidade de uma variável perante alterações de outras variáveis, como: o preço do bem, o preço de outros bens correlacionados ou o rendimento dos consumidores. A elasticidade é a medida da sensibilidade entre diferentes variáveis, dando-nos a conhecer o impacto percentual que a modificação de uma variável pode ter sobre as outras.

4.2. A elasticidade-rendimento da procura é o indicador do impacto de uma variação do rendimento dos consumidores sobre a procura de um determinado bem, que se calcula através do quociente entre a variação percentual da quantidade procurada de um bem e a variação percentual do rendimento dos consumidores.

4.3. A "variação do preço de um bem traduz-se numa alteração do rendimento real", porque, se houver um aumento ou diminuição do preço de um bem que se consome habitualmente, se o rendimento se mantiver fixo, isso representará, respetivamente, uma perda ou aumento do poder de compra, traduzindo-se, assim, numa alteração de rendimento em termos reais. Por outro lado, "o impacto na procura desse bem depende da percentagem do rendimento disponível do consumidor gasta nesse bem e da elasticidade da procura-rendimento em relação a esse bem", isto é, o impacto na procura desse bem será maior ou menor conforme a despesa com esse bem represente uma maior ou menor porção do rendimento disponível do consumidor e do maior ou menor grau de sensibilidade da procura desse bem, perante alterações do rendimento.

4.4. Elasticidade-preço da procura e elasticidade-cruzada da procura.

Ficha de trabalho 6

1.

1.1. c), 1.2. c), 1.3. a), 1.4. d).

2. As secções identificam as rubricas através de um código alfabético de uma letra; as divisões identificam as rubricas através de um código numérico de dois dígitos; os grupos identificam as rubricas através de um código numérico de três dígitos e as classes identificam as rubricas através de um código numérico de quatro dígitos.

Neste caso, o código de atividade A 0121 apresenta a seguinte estrutura:

- Secção A: agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca.
- Divisão 01: agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados.
- Grupo 012: culturas permanentes.
- Classe 0121: cultura de frutos tropicais e subtropicais.

3. Segundo a notícia da RTC, de 12 de janeiro de 2024, cerca de 66% das 18 160 empresas que operavam em 2022 eram micro e pequenas empresas. De acordo com o critério de classificação de empresas quanto à dimensão, dois terços das empresas a operar em Cabo Verde no ano 2022 empregavam até 10 funcionários, tendo um volume de negócios igual ou inferior a 10 mil contos.

4.

4.1. Analisando a tabela oriunda do VI Recenseamento Empresarial do INE, constata-se que o volume de negócios das empresas em nome individual e das sociedades unipessoais por quotas aumentou 65,4%, entre 2017 e 2022, passando de 32 471 153 contos, em 2017, para 53 710 357 contos, em 2022, valores que representavam respetivamente um peso de cerca de 12% e 15% do volume de negócios total das empresas de Cabo Verde, em cada ano. Por sua vez, o volume de negócios das sociedades por quotas aumentou 44,6% no período em análise, representando cerca de 29% e 33% do total cabo-verdiano, nos anos 2017 e 2022. Além disso, o volume de negócios das sociedades anónimas (e outras) aumentou 15,1% de 2017 para 2022, representando quase 60% do total, em 2017, e cerca de 52% do total, em 2022. Importa ainda referir que o volume de negócios total de Cabo Verde aumentou 29,6% naquele período, ao passar de 276 254 394 contos, em 2017, para 358 156 962 contos, em 2022.

4.2. A sociedade por quotas unipessoal atua como uma sociedade por quotas, mas apenas com um sócio. Uma pessoa singular apenas pode ser sócia de uma sociedade unipessoal.

5.

5.1. Numa unidade produtiva, são inúmeras as possibilidades de combinação dos diversos fatores produtivos, mas cada uma corresponde a um resultado concreto, que é susceptível de ser determinado através de uma função matemática.

5.2. Quando se estudam as possíveis combinações dos fatores produtivos, é necessário considerar o seu horizonte temporal, pois o tempo de implementação de uma mudança varia em função dos fatores que se pretendem alterar. A curto prazo, apenas se podem alterar alguns fatores, mas, a longo prazo, já é possível modificar todos os fatores.

5.3. A conjugação eficiente dos fatores produtivos leva à otimização da produção que potencia a maximização do lucro, sendo a combinação que permite obter a maior rentabilidade.

6.

6.1. A oferta representa a quantidade de produtos que os vendedores desejam vender a um determinado preço. De acordo com a lei da oferta, a quantidade oferecida e o preço de um bem são diretamente proporcionais. Assim, "qualquer mudança que aumente a quantidade que os vendedores desejam produzir a qualquer preço dado, desloca a curva de oferta para a direita", porque, mantendo-se inalterados os restantes fatores, quando aumenta o preço de um bem, aumenta também a quantidade oferecida desse bem. E "qualquer mudança que reduza a quantidade que os vendedores desejam produzir a qualquer preço dado, desloca a curva de oferta para a esquerda", porque quando o seu preço diminui, a sua quantidade oferecida também diminui.

6.2. Os principais fatores que influenciam a oferta, para além do preço, são os custos de produção, a evolução tecnológica, o preço dos outros bens, as expectativas dos produtores e as condições climáticas.

Ficha de trabalho 7

1.

1.1. c), **1.2.** b), **1.3.** b).

2. Lei da **oferta**:

Mantendo-se constantes os restantes fatores, as quantidades oferecidas de um bem **umentam** quando **umenta** o preço desse bem e **diminuem** à medida que o preço vai **diminuindo**.

3.

3.1. E_1 é o ponto de equilíbrio inicial e E_2 é o novo ponto de equilíbrio.

3.2. P_1 é a curva da procura e O_1 e O_2 são as curvas da oferta.

3.3. Por ex., ter havido uma diminuição dos custos de produção.

3.4. Quando E_1 se desloca ao longo da curva da procura P_1 , passando para E_2 .

4.

4.1. O papel do mecanismo de formação de preços é compatibilizar a oferta e a procura de modo a se encontrar um ponto de equilíbrio, no qual, para um dado preço, a quantidade que os produtores e os compradores desejam transacionar, entre si, é a mesma. Este mecanismo atua como elemento regulador do mercado, compatibilizando os interesses da oferta e da procura, por meio de um sistema de incentivo ou desincentivo, que ocorre através da criação de lucros ou prejuízos na atividade produtiva.

4.2. A procura de mercado representa a quantidade que os consumidores querem adquirir a um dado preço ou o preço máximo que pagariam para adquirir uma certa quantidade; e a oferta de mercado representa a quantidade que os produtores querem vender a um dado preço ou o preço mínimo que estariam dispostos a receber para produzir uma certa quantidade. A lei da oferta e da procura representa a análise conjunta dos comportamentos da oferta e da procura num determinado mercado, permitindo encontrar a situação de equilíbrio em cada momento, de acordo com o seguinte corolário: mantendo-se tudo o resto constante, o preço de um bem varia na razão da sua quantidade oferecida e na razão inversa da sua quantidade procurada.

5.

5.1. Imposição de um preço mínimo legal para o preço ao qual um dado bem pode ser transacionado. Por vezes, o Estado também intervém na formação de preços através da fixação de preços máximos para determinados bens ou pela via da implementação de impostos com incidência no preço dos bens.

Ficha de trabalho 8

1.

1.1. b), **1.2.** d), **1.3.** c).

2.

2.1. Mercado municipal, mercado petrolífero, mercado interno, por ex.

3.

3.1. O mercado de concorrência perfeita é uma estrutura de mercado em que a existência de um elevado número de vendedores e compradores de pequena dimensão faz com que nenhuma destas forças consiga influenciar significativamente o preço dos bens e serviços.

3.2. Atomicidade do mercado.

3.3. Homogeneidade dos produtos, os produtos transacionados no mercado serem de tal forma semelhantes que, para o consumidor, é indiferente consumir uns ou outros; livre entrada no mercado, inexistência de

obstáculos à entrada ou saída do mercado, podendo todos os seus participantes entrar ou sair livremente sem qualquer barreira; transparência do mercado, os intervenientes no mercado devem poder dispor de livre acesso a todas as informações respeitantes ao mercado; e mobilidade dos fatores produtivos, podendo-se deslocar os fatores de produção de uma unidade produtiva para outra, de modo a ser possível estar em cada momento na unidade que proporcionar uma maior rentabilidade.

4.

4.1. A afirmação diz respeito à concorrência monopolística que se caracteriza pela existência de um grande número de empresas a comercializar produtos semelhantes, mas que apresentam alguma diferenciação entre si.

5.

5.1. Na realidade, o que encontramos com frequência são mercados de concorrência imperfeita, com um certo grau de influência sobre o mercado e nos quais não se verificam as condições de concorrência perfeita. Conforme afirma o texto, a maioria das estruturas de mercado situa-se algures entre a concorrência perfeita e o monopólio puro, possuindo as empresas algum controlo sobre o seu preço. As empresas detêm um certo poder de mercado, isto é, possuem alguma influência sobre o mercado quer pela via do preço praticado quer pelas quantidades de produção que colocam no mercado.

6.

6.1. A regulação da concorrência é essencial para prevenir comportamentos indevidos e combater posições de colúio empresarial que possam constituir situações de abuso de posição dominante.

Ficha de trabalho 9

1.

1.1. b), **1.2.** d), **1.3.** b), **1.4.** d).

2. O Estado, ao atribuir subsídios e aplicar impostos progressivos, contribui para a existência de uma maior equidade social, procurando minimizar as desigualdades através da redistribuição do rendimento.

3. A promoção estatal da estabilidade económica e social visa fomentar a existência de um elevado nível de emprego, uma inflação moderada, uma taxa de crescimento razoável e o equilíbrio nas contas externas de um país. Assim, é importante o Estado assegurar a estabilidade, controlando as variáveis de natureza macroeconómica que possam gerar instabilidade no país, causando, por ex., o aumento da inflação, do desemprego ou do défice externo.

4.

4.1. As falhas de mercado correspondem a situações em que o mecanismo de mercado não efetua uma eficiente alocação dos recursos de modo a alcançar a satisfação máxima dos consumidores, sendo três as principais falhas apontadas: a concorrência imperfeita, as externalidades e os bens públicos.

4.2. Uma vez que o mecanismo de mercado não é capaz de solucionar todos os problemas de uma economia, devido à existência de falhas de mercado, torna-se necessária a intervenção do Estado, tanto para corrigir essas falhas, como para regular a atividade económica. No que respeita ao objetivo da promoção da eficiência, o Estado atua de modo a garantir a melhor utilização dos recursos disponíveis, incentivando a sua racionalização e promovendo um desenvolvimento sustentável.

5.

5.1. Os bens públicos são aqueles cujos benefícios não podem ser negados a nenhum indivíduo e que são usufruídos pela população em geral, independentemente da sua vontade. Os bens públicos são não rivais porque a sua utilização não diminui a possibilidade de outros os utilizarem, e são não exclusivos porque a sua utilização não está vedada àqueles que não detêm a sua propriedade. Os bens públicos constituem um bom exemplo de externalidades positivas pois envolvem uma imposição involuntária dos seus benefícios.

5.2. As externalidades caracterizam-se como efeitos benéficos (externalidades positivas) ou prejudiciais (externalidades negativas) que alguns agentes económicos exercem sobre outros, sem lhes cobrar o respetivo pagamento ou os indemnizar pelos danos causados. Assim, a poluição pode ser considerada uma externalidade negativa.

6.

6.1. As políticas de intervenção do Estado são o conjunto de medidas tomadas pelo Governo com o objetivo de melhorar a situação económica e social de um país, podendo ser de natureza estrutural ou conjuntural. A política referida no texto é a política monetária.

6.2. Os planos imperativos são aqueles que se aplicam ao setor público, sendo, por isso, obrigatórios. Os planos indicativos são os que se destinam a orientar o setor privado, servindo como instrumento de apoio estratégico.

Resolução das fichas de diagnóstico

Ficha de diagnóstico inicial (páginas 28 e 29 do manual)

1.

1.1. Analisando o quadro respeitante à repartição da população residente segundo o género, por grandes grupos etários, podemos concluir que 53,7% da população cabo-verdiana tinha menos de 30 anos em 2021, havendo 36,3% na faixa etária entre 30 e 59 anos e 10%, com 60 ou mais anos. Por outro lado, 54,9% dos 246 363 homens tinham menos de 30 anos (135 228 homens), enquanto 8,1% (20 019 homens) tinham 60 ou mais anos. Quanto às mulheres, 52,5% de um total de 244 870 mulheres tinham menos de 30 anos (128 511 mulheres), havendo 11,9% (29 061 mulheres) com 60 ou mais anos.

1.2. A estrutura da população é a forma como a população de uma determinada região é composta, podendo ser analisada segundo diversos aspetos, como, por exemplo, o género, a idade, a categoria profissional, entre muitos outros.

1.3. O saldo natural determina-se através da diferença entre o número total de pessoas nascidas e o número total de pessoas falecidas num determinado momento, numa dada região. A sua análise permite-nos compreender a evolução natural e a dinâmica de crescimento de cada população. O saldo ou crescimento natural é positivo, quando o número de nascimentos supera o número de óbitos e é negativo na situação inversa, quando o número de nascimentos é inferior ao número de óbitos.

2.

2.1. Os movimentos migratórios correspondem à deslocação de indivíduos dentro de um determinado país, mudando a residência de modo temporário ou permanente (migração interna), ou à deslocação de indivíduos entre países distintos, fixando residência temporária ou permanente (migração internacional).

2.2. A emigração corresponde à saída de pessoas de um país para outro, no qual fixam residência durante um determinado período de tempo. A imigração corresponde à entrada num país de pessoas provenientes de países estrangeiros, fixando residência durante um determinado período de tempo.

2.3. Segundo o texto, os principais motivos da imigração para Cabo Verde são o agrupamento familiar (46,3%) e a procura de trabalho (36,5%).

3. De acordo com a notícia veiculada, no recenseamento populacional de 2021 foram registados quase 11 000 imigrantes em Cabo Verde, correspondendo a cerca de

2% a 3% dos 500 000 habitantes que perfaziam a população total. Estimava-se ainda que houvesse mais de 1 500 000 cabo-verdianos e descendentes emigrados no estrangeiro.

4.

4.1. Analisando a evolução dos nascimentos ocorridos em Cabo Verde, entre 2015 e 2021, constata-se que, exceto em 2016, o número total de nascimentos veio a diminuir de ano para ano, passando esse número de 9757, em 2015, para 7632, em 2021, com uma variação de 2125 nascimentos de sentido negativo.

4.2. O peso relativo do número de nascimentos femininos em relação ao número de nascimentos totais, em 2015, foi cerca de 49,6% e, em 2021, rondou os 48,5%.

Peso relativo nascimentos femininos₂₀₁₅ =

$$= \frac{\text{nascimentos femininos}_{2015}}{\text{nascimentos totais}_{2015}} \times 100 = \frac{4841}{9757} \times 100 \approx 49,6\%$$

Peso relativo nascimentos femininos₂₀₂₁ =

$$= \frac{\text{nascimentos femininos}_{2021}}{\text{nascimentos totais}_{2021}} \times 100 = \frac{3704}{7632} \times 100 \approx 48,5\%$$

5.

5.1. A taxa bruta de natalidade representa o número de nados-vivos ocorrido durante um período de tempo, num determinado local, por cada mil habitantes. A taxa bruta de mortalidade representa o número de óbitos verificados durante um período de tempo, num determinado local, por cada mil habitantes. Observando as taxas brutas de natalidade e mortalidade, podemos constatar que apesar das primeiras apresentarem sempre taxas muito superiores às das segundas, é possível verificar que essa diferença veio a diminuir ao longo dos anos, deixando de corresponder a mais do triplo (18,5‰ e 5,3‰, respetivamente) em 2015, para passar a ser pouco mais do dobro, em 2021 (13,6‰ e 5,6‰, respetivamente), com a taxa bruta de natalidade a apresentar uma tendência de descida e a taxa bruta de mortalidade a aumentar ligeiramente, no período em análise.

5.2. A taxa de mortalidade infantil representa o número de óbitos de crianças, com idade inferior a 1 ano, registados durante um período de tempo, num determinado local, por cada mil habitantes nados-vivos. Enquanto a taxa de mortalidade neonatal diz respeito ao período neonatal que ocorre até aos 27 dias de vida. Analisando a tabela, conclui-se que, em 2021, a taxa de mortalidade infantil foi igual a 10,5‰ e a taxa de mortalidade neonatal atingiu 7,2‰, o que significa que grande parte dos óbitos dos nados-vivos desse ano faleceram no primeiro mês de vida.

5.3. Um registo representa-se em valores absolutos quando os seus dados aparecem nas unidades de

conta originais, como, por exemplo, a contabilização do número de indivíduos, valores em unidades monetárias, quantidade de bens produzidos, etc. Um registo apresenta-se em valores relativos caso se pondere o seu valor relativamente a um todo, funcionando como um coeficiente que representa uma proporção do total que permite determinar a importância relativa de um dado específico em relação ao conjunto total de dados.

Ficha de diagnóstico – 2.º trimestre

1. Os “fenómenos sociais totais” são os fenómenos sociais que dada a sua complexidade e multidimensionalidade têm de ser observados por muitas vertentes, sendo estudados por variadas disciplinas. O desemprego e o consumo são exemplos de fenómenos sociais totais, porque ambos são complexos e multidimensionais.

2. A Economia positiva representa uma abordagem que tem por base a objetividade de factos que possam ser cientificamente comprovados, enquanto a Economia normativa tem por base juízos de valor, qualificando fenómenos de modo subjetivo.

3. O agente Famílias agrega os indivíduos enquanto representantes do consumo de um país. Embora neste agente também se incluam indivíduos que desempenham outras funções, a principal função que caracteriza as famílias é o consumo, pois uma grande parte dos seus rendimentos é utilizada para consumir.

4. A Economia tem necessidade de recorrer ao uso de modelos na observação de fenómenos, dada a complexidade de interações existentes entre os agentes económicos, permitindo-lhe simplificar e compreender melhor a realidade social. Os modelos económicos são representações simplificadas da realidade que servem para observar os fenómenos sociais e tirar conclusões sobre os aspetos de natureza económica. E, embora os modelos não sejam uma representação perfeita da realidade, ainda assim constituem uma importante ferramenta na sua compreensão, pois permitem estudar o comportamento humano, em contexto económico, e tirar ilações, apesar das suas complexas interações.

5.

5.1. O custo de oportunidade representa o sacrifício da melhor alternativa deixada por satisfazer, resultante de uma escolha em que se dá prioridade a outra necessidade. De acordo com o texto, a vida implica inúmeras decisões, ao escolher uma coisa tem de se abdicar de outras. O custo de oportunidade de um indivíduo ir ao cinema representa a perda da oportunidade de fazer outra atividade, como ler um livro. O mesmo é válido para as decisões de um país. O custo de oportunidade de uma decisão é o valor da melhor alternativa disponível.

Ficha de diagnóstico – 3.º trimestre

1. O primeiro é o modelo de direção central e o segundo é o modelo de mercado.

2.

2.1. Os movimentos ao longo da curva, correspondem a oscilações nas quantidades procuradas, enquanto as deslocações da própria curva, são situações em que toda a curva da procura se move para a direita ou para a esquerda.

3. A elasticidade-cruzada da procura mede o grau de sensibilidade da procura de um bem, perante variações de preço de outro bem. Para se efetuar o cálculo da elasticidade-cruzada da procura de um bem, em relação a variações de preço de outro bem, determina-se o quociente entre a variação percentual das quantidades procuradas de um bem e a variação percentual do preço do outro bem.

4. Segundo o critério de classificação de empresas quanto à propriedade dos meios de produção, as empresas dizem-se públicas, se a propriedade dos seus meios de produção pertence ao Estado ou outra entidade pública; privadas, se a propriedade dos seus meios de produção pertence a particulares; de propriedade mista, se os seus meios de produção são detidos parcialmente pelo Estado e por particulares; e cooperativas, se os proprietários são particulares que se associam com o objetivo específico de produzir, distribuir ou utilizar bens e/ou serviços beneficiando de economias de escala.

5. A combinação ótima dos fatores produtivos consiste na melhor conjugação de fatores, em cada circunstância, que permite realizar a máxima produção possível, utilizando os recursos do modo mais eficiente que se puder usar. Ao analisarmos diversas combinações de fatores produtivos, devemos ter em consideração o seu horizonte temporal, porque, geralmente, quando se tem de implementar uma mudança a curto prazo, apenas se conseguem alterar alguns dos fatores produtivos, mas, à medida que aumenta o período de implementação da mudança, passa a ser possível alterar um maior número de fatores, sendo expectável que, a longo prazo, se possam modificar todos os fatores.

Resolução das fichas de avaliação

Ficha de avaliação n.º 1 – Versão A

1.

1.1. Economia, Sociologia, História, Psicologia, Política, Demografia e Direito.

1.2. O objeto de estudo das Ciências Sociais é o comportamento do ser humano em sociedade, representado através dos fenómenos sociais. Estas ciências fornecem olhares diferentes que se complementam, pois cada uma aborda a realidade social de forma distinta, estudando apenas alguns dos seus aspetos.

1.3. O tema do texto é o desemprego enquanto fenómeno social total, apresentando diferentes perspetivas como este fenómeno complexo e pluridimensional poderá ser observado por cada uma das Ciências Sociais mencionadas.

2. A atividade económica é o conjunto de operações que visam a produção de bens e serviços capazes de satisfazer as necessidades humanas. As principais operações que a compõem são a produção, a distribuição, a repartição e a utilização dos rendimentos.

3. c).

4. a) Famílias; b) Empresas; c) Estado; d) Resto do mundo.

5.

5.1. a).

5.2. A Economia normativa tem por base juízos de valor, qualificando os fenómenos de modo subjetivo e a Economia positiva tem por base a objetividade de factos que possam ser cientificamente comprovados.

6. b) e c).

Ficha de avaliação n.º 1 – Versão B

1.

1.1. O tema do texto é o desemprego enquanto fenómeno social total, apresentando diferentes perspetivas como este fenómeno complexo e pluridimensional poderá ser observado por cada uma das Ciências Sociais mencionadas.

1.2. Economia, Sociologia, História, Psicologia, Política, Demografia e Direito.

1.3. O objeto de estudo das Ciências Sociais é o comportamento do ser humano em sociedade, representado através dos fenómenos sociais. Estas ciências fornecem olhares diferentes que se complementam, pois cada uma aborda a realidade social de forma distinta, estudando apenas alguns dos seus aspetos.

2. A atividade económica é o conjunto de operações que visam a produção de bens e serviços capazes de satisfazer as necessidades humanas. As principais operações que a compõem são a produção, a distribuição, a repartição e a utilização dos rendimentos.

3. b).

4. a) Famílias; b) Estado; c) Resto do mundo; d) Empresas.

5.

5.1. A Economia normativa tem por base juízos de valor, qualificando os fenómenos de modo subjetivo e a Economia positiva tem por base a objetividade de factos que possam ser cientificamente comprovados.

5.2. b).

6. a) e d).

Ficha de avaliação n.º 2 – Versão A

1.

1.1. Entre 2019 e 2020 houve uma fase de recessão observável no gráfico e a partir de 2020 deu-se uma fase de expansão.

1.2. Os ciclos económicos são flutuações do produto, rendimento ou emprego, de natureza ascendente e descendente, que têm impacto sobre a atividade económica. Cada ciclo económico é composto por uma fase ascendente (expansão) e por uma fase descendente (recessão).

2.

2.1. O tema em análise no quadro é a naturalidade dos pais das crianças cabo-verdianas nascidas entre 2015 e 2021.

2.2. A unidade é o número de nados-vivos e a fonte dos dados é uma publicação do INE: Estatísticas Vitais, 2015-2021.

2.3. Analisando os dados globais do quadro, constata-se que o número de nados-vivos diminuiu, de um modo geral, ao longo dos anos, passando de 9757 nascimentos no ano 2015 para 7632 nascimentos em 2021. Apurando o peso relativo de cada rubrica, como se apresenta na tabela a seguir, podemos concluir que mais de 80% dos bebés nascidos com vida, entre 2015 e 2021, tinham os dois progenitores cabo-verdianos, sendo mais comum a mãe ser cabo-verdiana (em média, cerca de 4% dos casos), nos casos em que um dos progenitores tem outra naturalidade, do que o pai ser cabo-verdiano (menos de 1%) – situação ainda menos frequente do que os nascimentos de crianças com ambos os pais estrangeiros.

Nados-vivos registados (%) segundo a naturalidade dos pais, por ano

Cabo Verde, 2015-2021

Ano	Total	Ambos de Cabo Verde	Pai Estrangeiro e Mãe Cabo Verde	Ambos Estrangeiros	Pai Cabo Verde e Mãe Estrangeira	Outras
2015	100	82,8	4,2	1,8	0,9	10,3
2016	100	84,1	4,3	1,7	0,9	9
2017	100	85	4,1	1,9	0,8	8,3
2018	100	86,2	3,7	2,1	0,8	7,2
2019	100	85,6	3,9	1,9	0,9	7,7
2020	100	85,3	3,7	2,6	0,9	7,6
2021	100	86,5	3,5	2	0,8	7,3

INE - Estatísticas Vitais, 2015-2021 (adaptado)

3.

3.1. Uma necessidade é um estado de carência que ocorre sempre que somos privados de um bem ou serviço de que precisamos.

3.2. O texto aborda o tema da escassez de água, um problema que afeta atualmente 40% da população mundial, mencionando o facto de não haver no nosso planeta a quantidade de água suficiente para satisfazer as necessidades típicas de consumo. Refere ainda que a escassez é desencadeada, sobretudo, pelo agravamento das alterações climáticas, em especial as situações de seca, que impedem o enchimento normal das barragens.

3.3. O critério de abrangência da classificação de necessidades diz respeito ao número de pessoas que sentem as necessidades. Neste critério, as necessidades são divididas em dois grupos: necessidades individuais e necessidades coletivas. As primeiras são observadas em função da individualidade de cada pessoa, atendendo aos seus gostos ou interesses particulares. Os indivíduos têm todos gostos diferentes e, mesmo que haja necessidades semelhantes, geralmente, elas são sentidas com diversos graus de intensidade e em momentos diferentes: umas pessoas precisam de dormir muito, outras pouco, umas apreciam mais a praia outras o campo, entre muitos outros exemplos. As necessidades coletivas resultam da vida em sociedade, sendo sentidas em conjunto, por todos os indivíduos, como é o caso da necessidade de segurança ou de justiça, que são promovidas pelas forças policiais e pelos tribunais, respetivamente. Este tipo de necessidade distingue-se do anterior pelo número de indivíduos que afeta, podendo abranger grupos mais ou menos alargados de pessoas.

3.4. O problema básico da economia é a escassez. As necessidades estão sempre a aumentar e os recursos existentes são escassos, como acontece com a água potável, que cada vez escasseia mais, havendo uma situação de indisponibilidade de água doce para suprir as necessidades de consumo.

4.

4.1. Cada vez que se decide empregar um recurso na satisfação de uma necessidade, está-se a renunciar a oportunidade de o utilizar na satisfação de outra. É o custo da melhor alternativa deixada de lado, no momento em que se faz outra escolha.

4.2. Custo oportunidade.

5.**5.1.**

5.1.1. C.

5.1.2. B ou C.

5.1.3. A.

5.2. A Fronteira de Possibilidades de Produção é um modelo que constitui uma simplificação da realidade, no qual se apresentam as possíveis combinações de produção de dois recursos, numa dada atividade produtiva, tendo por base a racionalidade e eficiência.

Ficha de avaliação n.º 2 – Versão B**1.**

1.1. Os ciclos económicos são flutuações do produto, rendimento ou emprego, de natureza ascendente e descendente, que têm impacto sobre a atividade económica. Cada ciclo económico é composto por uma fase ascendente (expansão) e por uma fase descendente (recessão).

1.2. Entre 2019 e 2020 houve uma fase de recessão observável no gráfico e a partir de 2020 deu-se uma fase de expansão.

2.

2.1. A unidade é o número de nados-vivos e a fonte dos dados é uma publicação do INE: Estatísticas Vitais, 2015-2021.

2.2. O tema em análise no quadro é a naturalidade dos pais das crianças cabo-verdianas nascidas entre 2015 e 2021.

2.3. Analisando os dados globais do quadro, constata-se que o número de nados-vivos diminuiu, de um modo geral, ao longo dos anos, passando de 9757 nascimentos no ano 2015 para 7632 nascimentos em 2021. Apurando o peso relativo de cada rubrica, como se apresenta na tabela a seguir, podemos concluir que mais de 80% dos bebés nascidos com vida, entre 2015 e 2021, tinham os dois progenitores cabo-verdianos,

sendo mais comum a mãe ser cabo-verdiana (em média, cerca de 4% dos casos), nos casos em que um dos progenitores tem outra nacionalidade, do que o pai ser cabo-verdiano (menos de 1%) – situação ainda menos frequente do que os nascimentos de crianças com ambos os pais estrangeiros.

Nados-vivos registados (%) segundo a nacionalidade dos pais, por ano

Cabo Verde, 2015-2021

Ano	Total	Ambos de Cabo Verde	Pai Estrangeiro e Mãe Cabo Verde	Ambos Estrangeiros	Pai Cabo Verde e Mãe Estrangeira	Outras
2015	100	82,8	4,2	1,8	0,9	10,3
2016	100	84,1	4,3	1,7	0,9	9
2017	100	85	4,1	1,9	0,8	8,3
2018	100	86,2	3,7	2,1	0,8	7,2
2019	100	85,6	3,9	1,9	0,9	7,7
2020	100	85,3	3,7	2,6	0,9	7,6
2021	100	86,5	3,5	2	0,8	7,3

INE – Estatísticas Vitais, 2015-2021 (adaptado)

3.

3.1. O problema básico da economia é a escassez. As necessidades estão sempre a aumentar e os recursos existentes são escassos, como acontece com a água potável, que cada vez escasseia mais, havendo uma situação de indisponibilidade de água doce para suprir as necessidades de consumo.

3.2. Uma necessidade é um estado de carência que ocorre sempre que somos privados de um bem ou serviço de que precisamos.

3.3. O critério de abrangência da classificação de necessidades diz respeito ao número de pessoas que sentem as necessidades. Neste critério, as necessidades são divididas em dois grupos: necessidades individuais e necessidades coletivas. As primeiras são observadas em função da individualidade de cada pessoa, atendendo aos seus gostos ou interesses particulares. Os indivíduos têm todos gostos diferentes e, mesmo que haja necessidades semelhantes, geralmente, elas são sentidas com diversos graus de intensidade e em momentos diferentes: umas pessoas precisam de dormir muito, outras pouco, umas apreciam mais a praia outras o campo, entre muitos outros exemplos. As necessidades coletivas resultam da vida em sociedade, sendo sentidas em conjunto, por todos os indivíduos, como é o caso da necessidade de segurança ou de justiça, que são promovidas pelas forças policiais e pelos tribunais, respetivamente. Este

tipo de necessidade distingue-se do anterior pelo número de indivíduos que afeta, podendo abranger grupos mais ou menos alargados de pessoas.

3.4. O texto aborda o tema da escassez de água, um problema que afeta atualmente 40% da população mundial, mencionando o facto de não haver no nosso planeta a quantidade de água suficiente para satisfazer as necessidades típicas de consumo. Refere ainda que a escassez é desencadeada, sobretudo, pelo agravamento das alterações climáticas, em especial as situações de seca, que impedem o enchimento normal das barragens.

4.

4.1. Custo oportunidade.

4.2. Cada vez que se decide empregar um recurso na satisfação de uma necessidade, está-se a renunciar a oportunidade de o utilizar na satisfação de outra. É o custo da melhor alternativa deixada de lado, no momento em que se faz outra escolha.

5.

5.1. A Fronteira de Possibilidades de Produção é um modelo que constitui uma simplificação da realidade, no qual se apresentam as possíveis combinações de produção de dois recursos, numa dada atividade produtiva, tendo por base, a racionalidade e eficiência.

5.2.1. B ou C.

5.2.2. A.

5.2.3. C.

Ficha de avaliação n.º 3 – Versão A

1.

1.1. Analisando a forma como os sistemas económicos funcionam quanto ao grau de centralização das decisões, conseguimos compreender melhor as suas diferenças, averiguando quem toma as decisões sobre o que produzir, como produzir e para quem produzir, em cada modelo, vendo se essas decisões são tomadas de forma descentralizada, ficando a cargo dos agentes económicos envolvidos, ou se estão exclusivamente centralizadas sob a autoridade do Estado.

1.2. Analisando a forma como os sistemas económicos organizam a atividade económica quanto à propriedade dos meios de produção, conseguimos compreender melhor as suas diferenças. Neste caso, importa distinguir a quem pertence a propriedade dos meios de produção, vendo se esta é privada ou coletiva.

2. a).

3. c).

4. b).

5. Principais críticas apontadas às economias de mercado: apesar de estimularem o desenvolvimento económico e tecnológico, levando a condições económicas mais favoráveis, ainda assim, conduziam a situações de grande desigualdade social. Principais críticas apontadas às economias de direção central: apesar de promoverem uma maior equidade social e poderem atingir situações de pleno emprego, não eram eficientes, acabando por não se desenvolver e sofrerem atrasos em relação às economias com iniciativa privada.

6.

6.1. Após a independência, Cabo Verde era uma economia com um elevado grau de intervenção estatal, aproximando-se a um sistema de direção central. A partir do início dos anos 90, a sua esfera política alterou-se, começando gradualmente a introduzir algumas medidas de natureza mais liberal, tendo vindo a modificar a sua configuração em termos de estrutura organizativa.

7.

7.1. Nesta situação, a combinação ótima dos fatores é 2 unidades de fator capital (máquinas) e 6 unidades de fator trabalho (trabalhadores), porque é a combinação em que a produtividade marginal é máxima (1400).

8. De acordo com a teoria do consumidor, o valor de um bem (ou serviço) pode ser entendido como a utilidade que esse bem proporciona ao consumidor, sendo este um conceito subjetivo, que varia de indivíduo para indivíduo. Neste caso, o conceito de valor é atribuído pelos consumidores, de acordo com a utilidade que retiram de cada bem – valor-utilidade.

9.

9.1. A estrutura de consumo de um país representa a forma como o rendimento das famílias desse país é distribuído pelas várias classes de despesas.

9.2. Observando os dados globais do país, podemos concluir que as despesas de consumo final de Cabo Verde aumentaram, entre 2015 e 2021, exceto no ano 2020, passando de 142 654 milhões de CVE em 2015, para 230 317 milhões de CVE em 2021. As despesas das famílias ocupam a maior fatia do total de despesas de consumo final, tendo aumentado entre 2015 até 2019, de 107 033 milhões de CVE para 147 760 milhões de CVE, registando em 2020 uma queda de cerca de 13,2% $[(128\ 210 - 147\ 760) / 147\ 760 \times 100]$ e depois voltado a recuperar gradualmente até 2022, com o montante de despesa de consumo final das famílias a passar para 176 707 milhões de CVE, correspondendo assim um aumento de cerca de 23,2% face a 2021 $[(176\ 707 - 143\ 412) / 143\ 412 \times 100]$.

Ficha de avaliação n.º 3 – Versão B

1.

1.1. Analisando a forma como os sistemas económicos organizam a atividade económica quanto à propriedade dos meios de produção, conseguimos compreender melhor as suas diferenças. Neste caso, importa distinguir a quem pertence a propriedade dos meios de produção, vendo se esta é privada ou coletiva.

1.2. Analisando a forma como os sistemas económicos funcionam quanto o grau de centralização das decisões, conseguimos compreender melhor as suas diferenças, averiguando quem toma as decisões sobre o que produzir, como produzir e para quem produzir, em cada modelo, vendo se essas decisões são tomadas de forma descentralizada, ficando a cargo dos agentes económicos envolvidos, ou se estão exclusivamente centralizadas sob a autoridade do Estado.

2. b).

3. d).

4. c).

5.

5.1. Após a independência, Cabo Verde era uma economia com um elevado grau de intervenção estatal, aproximando-se a um sistema de direção central. A partir do início dos anos 90, a sua esfera política alterou-se, começando gradualmente a introduzir algumas medidas de natureza mais liberal, tendo vindo a modificar a sua configuração em termos de estrutura organizativa.

6. Principais críticas apontadas às economias de mercado: apesar de estimularem o desenvolvimento económico e tecnológico, levando a condições económicas mais favoráveis, ainda assim, conduziam a situações de grande desigualdade social. Principais críticas apontadas às economias de direção central: apesar de promoverem uma maior equidade social e poderem atingir situações de pleno emprego, não eram eficientes, acabando por não se desenvolver e sofrerem atrasos em relação às economias com iniciativa privada.

7. De acordo com a teoria do consumidor, o valor de um bem (ou serviço) pode ser entendido como a utilidade que esse bem proporciona ao consumidor, sendo este um conceito subjetivo, que varia de indivíduo para indivíduo. Neste caso, o conceito de valor é atribuído pelos consumidores, de acordo com a utilidade que retiram de cada bem – valor-utilidade.

8.

8.1. Nesta situação, a combinação ótima dos fatores é 2 unidades de fator capital (máquinas) e 6 unidades de fator trabalho (trabalhadores), porque é a combinação em que a produtividade marginal é máxima (1400).

9.

9.1. Observando os dados globais do país, podemos concluir que as despesas de consumo final de Cabo Verde aumentaram, entre 2015 e 2021, exceto no ano 2020, passando de 142 654 milhões de CVE em 2015, para 230 317 milhões de CVE em 2021. As despesas das famílias ocupam a maior fatia do total de despesas de consumo final, tendo aumentado entre 2015 até 2019, de 107 033 milhões de CVE para 147 760 milhões de CVE, registando em 2020 uma queda de cerca de 13,2% $[(128\ 210 - 147\ 760) / 147\ 760 \times 100]$ e depois voltado a recuperar gradualmente até 2022, com o montante de despesa de consumo final das famílias a passar para 176 707 milhões de CVE, correspondendo assim um aumento de cerca de 23,2% face a 2021 $[(176\ 707 - 143\ 412) / 143\ 412 \times 100]$.

9.2. A estrutura de consumo de um país representa a forma como o rendimento das famílias desse país é distribuído pelas várias classes de despesas.

Ficha de avaliação n.º 4 – Versão A

1. a) maior; b) menor.

2.

2.1. A existência das aspás deve-se ao facto de em Economia se definir o mercado como um local de confronto da oferta e da procura, que pode ser em sentido físico ou abstrato.

3.

3.1. Cerca de 80 unidades de bem X.

3.2. A expressão “procura do bem X” representa a análise de diferentes níveis de preços do bem X e as respectivas quantidades procuradas, formando a curva da procura do bem X.

4.

4.1. Poderia ter ocorrido um aumento do nível de rendimento dos consumidores.

4.2. Por exemplo, o bem em causa ter passado a estar na moda.

4.3. Para além do preço do próprio bem, a procura depende de fatores como a dimensão do mercado e o preço dos outros bens.

4.4. A elasticidade-preço da procura mede a sensibilidade das quantidades procuradas de um bem, perante oscilações do preço desse bem, indicando o quanto reage a sua procura a mudanças de preço.

5. De acordo com a classificação de empresas cabo-verdianas consideram-se pequenas empresas as que empregam entre 6 e 10 funcionários, tendo um volume de negócios entre 5 e 10 mil contos; e consideram-se médias empresas, as que empregam entre 10 e 400

funcionários, tendo um volume de negócios superior a 10 mil contos.

6.

6.1. a) singulares; b) unipessoal; c) anónima.

6.2. As sociedades anónimas são sociedades cujo capital é dividido em ações de igual valor nominal, que não pode ser inferior a mil escudos, exceto nos casos em que o estatuto da sociedade estabelece que as ações não têm valor nominal. Estas sociedades são compostas por um mínimo de dois sócios – acionistas. Os acionistas têm a sua responsabilidade limitada ao valor das ações que subscreveram. O montante do capital social é livremente fixado no contrato de sociedade, que, por sua vez, deve indicar o número de ações em que se divide o capital social e, se existir, o respetivo valor nominal. Em termos de entradas, os sócios podem diferir até 70% do valor das ações subscritas, por um período até 5 anos, de acordo com o que for estipulado contratualmente. A administração é confiada a um conselho de administração composto por um número ímpar de membros, que podem ser ou não acionistas da sociedade.

6.3. d).

6.4. A sociedade unipessoal atua como uma sociedade por quotas, mas apenas com um sócio.

Ficha de avaliação n.º 4 – Versão B

1. A existência das aspás deve-se ao facto de em Economia se definir o mercado como um local de confronto da oferta e da procura, que pode ser em sentido físico ou abstrato.

2. a) menor; b) maior.

3.

3.1. A expressão “procura do bem X” representa a análise de diferentes níveis de preços do bem X e as respectivas quantidades procuradas, formando a curva da procura do bem X.

3.2. Cerca de 80 unidades de bem X.

4.

4.1. Poderia ter ocorrido uma diminuição do nível de rendimento dos consumidores.

4.2. Por exemplo, o bem em causa ter caído em desuso.

4.3. Para além do preço do próprio bem, a procura depende de fatores como a dimensão do mercado e o preço dos outros bens.

4.4. A elasticidade-preço da procura mede a sensibilidade das quantidades procuradas de um bem, perante oscilações do preço desse bem, indicando o quanto reage a sua procura a mudanças de preço.

5. De acordo com a classificação de empresas cabo-verdianas consideram-se microempresas as que empregam até 5 funcionários, tendo um volume de negócios não superior a 5 mil contos; e consideram-se médias empresas as que empregam entre 10 e 400 funcionários, tendo um volume de negócios superior a 10 mil contos.

6.

6.1. a) singulares; b) unipessoal; c) anónima.

6.2. b).

6.3. A sociedade unipessoal atua como uma sociedade por quotas, mas apenas com um sócio.

6.4. As sociedades anónimas são sociedades cujo capital é dividido em ações de igual valor nominal, que não pode ser inferior a mil escudos, exceto nos casos em que o estatuto da sociedade estabelece que as ações não têm valor nominal. Estas sociedades são compostas por um mínimo de dois sócios – acionistas. Os acionistas têm a sua responsabilidade limitada ao valor das ações que subscreveram. O montante do capital social é livremente fixado no contrato de sociedade, que, por sua vez, deve indicar o número de ações em que se divide o capital social e, se existir, o respetivo valor nominal. Em termos de entradas, os sócios podem diferir até 70% do valor das ações subscritas, por um período até 5 anos, de acordo com o que for estipulado contratualmente. A administração é confiada a um conselho de administração composto por um número ímpar de membros, que podem ser ou não acionistas da sociedade.

Ficha de avaliação n.º 5 – Versão A

1. A oferta representa a quantidade de produtos que os vendedores desejam vender a um determinado preço. Segundo a lei da oferta, quanto maior é o preço de um bem, maior é a quantidade oferecida e, quanto menor é o preço de um bem, menor é a quantidade oferecida desse bem.

2. a).

3. O aumento dos custos de produção geralmente faz deslocar a curva da oferta da direita para a esquerda, passando os produtores a ter menos interesse em vender os bens, para o mesmo nível de preço.

4.

4.1.

4.1.1. Quando aumenta o preço de um bem, o interesse dos produtores é maior, logo, dá-se um aumento da oferta, aumentando também geralmente a oferta dos bens complementares, uma vez que funcionam em conjunto.

4.1.2. Quando diminui o preço de um bem sucedâneo, normalmente, diminui a oferta do outro, por se prever uma diminuição da procura, que terá tendência de se deslocar para o bem sucedâneo cujo preço diminuiu.

4.2. A evolução tecnológica também pode ser um fator determinante da oferta, na medida em que permite gerar aumentos de produtividade. A tecnologia aumenta o interesse dos produtores na venda de bens, ao promover o aumento da eficiência dos processos de fabrico, passando a ser possível produzir maiores quantidades a um menor custo unitário devido a esse acréscimo de eficiência. Neste caso, a curva da oferta desloca-se para a direita, porque, para o mesmo preço, os produtores passam a desejar vender uma maior quantidade de bens. Esta situação é idêntica à de uma diminuição dos custos de produção.

5.

5.1. Um dos principais fatores que influenciam a elasticidade da oferta é a maior ou menor facilidade com que as empresas conseguem modificar os seus fatores de produção. Uma empresa que consiga aumentar rapidamente o volume dos seus stocks de produtos finais, podendo reagir, em pouco tempo, a situações de aumento de preço dos bens, aumentando as suas quantidades oferecidas, será muito mais competitiva, do que outra empresa que não consiga responder tão rapidamente a uma eventual necessidade de aumentar as suas quantidades oferecidas. Todas as circunstâncias que permitam aumentar a rapidez de reação das empresas em relação a variações de preço levarão provavelmente a um aumento da sua elasticidade-preço da oferta.

6.

6.1. O título poderia ser “lei da oferta e da procura” uma vez que se trata de uma representação simultânea das curvas da oferta e da procura.

6.2.1. O – curva da oferta.

6.2.2. P – curva da procura.

6.2.3. E – ponto de equilíbrio.

6.2.4. pe – preço de equilíbrio.

6.2.5. qe – quantidade de equilíbrio.

6.3. Se a quantidade procurada for superior à quantidade oferecida haverá um excesso de procura.

7. O Estado intervém na formação de preços através da fixação de preços máximos e/ou mínimos nas áreas em que considera necessário intervir, atuando de forma a corrigir desequilíbrios e a garantir uma maior equidade social. Além disso, também influencia a formação de preços pela via da implementação de impostos, refletindo-se a incidência de impostos no preço dos bens.

8.

8.1. A regulação económica estabelece regras para o funcionamento do mercado, aplicando-se a setores onde as forças concorrenciais não funcionariam sem problemas, enquanto a política de concorrência se aplica a setores onde as condições estruturais permitem a concorrência, tendo um âmbito mais restrito. A diferença entre regulação económica e política de concorrência diz respeito ao contexto de aplicação. A regulação económica atua a médio e longo prazo, regulando preços, escolhas de produtos, padrões de qualidade, etc. A política de concorrência verifica a legalidade das ações das empresas, condicionando antecipadamente determinados comportamentos de modo preventivo e/ou sancionando posteriormente comportamentos que assim o exijam.

Ficha de avaliação n.º 5 – Versão B

1. c).

2. A oferta representa a quantidade de produtos que os vendedores desejam vender a um determinado preço. Segundo a lei da oferta, quanto maior é o preço de um bem, maior é a quantidade oferecida e, quanto menor é o preço de um bem, menor é a quantidade oferecida desse bem.

3. A diminuição dos custos de produção geralmente faz deslocar a curva da oferta da esquerda para a direita, passando os produtores a poder vender os seus bens a um preço inferior, aumentando a sua capacidade concorrencial, sem terem de reduzir a sua margem de lucro.

4.

4.1.

4.1.1. Quando diminui o preço de um bem sucedâneo, normalmente, diminui a oferta do outro, por se prever uma diminuição da procura, que terá tendência de se deslocar para o bem sucedâneo cujo preço diminuiu.

4.1.2. Quando aumenta o preço de um bem, o interesse dos produtores é maior, logo dá-se um aumento da oferta, aumentando também geralmente a oferta dos bens complementares, uma vez que funcionam em conjunto.

4.2. A evolução tecnológica também pode ser um fator determinante da oferta, na medida em que permite gerar aumentos de produtividade. A tecnologia aumenta o interesse dos produtores na venda de bens, ao promover o aumento da eficiência dos processos de fabrico, passando a ser possível produzir maiores quantidades a um menor custo unitário devido a esse acréscimo de eficiência. Neste caso, a curva da oferta desloca-se para a direita, porque, para o mesmo preço, os produtores passam a desejar vender uma maior

quantidade de bens. Esta situação é idêntica à de uma diminuição dos custos de produção.

5.

5.1.

5.1.1. E – ponto de equilíbrio.

5.1.2. O – curva da oferta.

5.1.3. P – curva da procura.

5.1.4. q_e – quantidade de equilíbrio.

5.1.5. p_e – preço de equilíbrio.

5.2. O título poderia ser “lei da oferta e da procura” uma vez que se trata de uma representação simultânea das curvas da oferta e da procura.

5.3. Se a quantidade oferecida for superior à quantidade procurada haverá um excesso de oferta.

6.

6.1. Um dos principais fatores que influenciam a elasticidade da oferta é a maior ou menor facilidade com que as empresas conseguem modificar os seus fatores de produção. Uma empresa que consiga aumentar rapidamente o volume dos seus *stocks* de produtos finais, podendo reagir, em pouco tempo, a situações de aumento de preço dos bens, aumentando as suas quantidades oferecidas, será muito mais competitiva, do que outra empresa que não consiga responder tão rapidamente a uma eventual necessidade de aumentar as suas quantidades oferecidas. Todas as circunstâncias que permitam aumentar a rapidez de reação das empresas em relação a variações de preço levarão provavelmente a um aumento da sua elasticidade-preço da oferta.

7.

7.1. A regulação económica estabelece regras para o funcionamento do mercado, aplicando-se a setores onde as forças concorrenciais não funcionariam sem problemas, enquanto a política de concorrência se aplica a setores onde as condições estruturais permitem a concorrência, tendo um âmbito mais restrito. A diferença entre regulação económica e política de concorrência diz respeito ao contexto de aplicação. A regulação económica atua a médio e longo prazo, regulando preços, escolhas de produtos, padrões de qualidade, etc. A política de concorrência verifica a legalidade das ações das empresas, condicionando antecipadamente determinados comportamentos de modo preventivo e/ou sancionando posteriormente comportamentos que assim o exijam.

8. O Estado intervém na formação de preços através da fixação de preços máximos e/ou mínimos nas áreas em que considera necessário intervir, atuando de forma a corrigir desequilíbrios e a garantir uma maior equidade

social. Além disso, também influencia a formação de preços pela via da implementação de impostos, refletindo-se a incidência de impostos no preço dos bens.

Ficha de avaliação n.º 6 – Versão A

1.

1.1. O mercado de concorrência perfeita é uma estrutura de mercado em que a existência de um elevado número de vendedores e compradores faz com que nenhuma destas forças consiga influenciar significativamente o preço dos bens e serviços. Trata-se de uma representação teórica, composta por um conjunto de pressupostos que, na prática, são muito difíceis de verificar em simultâneo.

1.2. Apresentar dois dos seguintes pressupostos:

- **Atomicidade do mercado** – Existência de um elevado número de unidades de oferta e de procura, sendo cada um deles de reduzida dimensão, de modo a não poderem influenciar de forma significativa o mercado, especialmente o seu preço.
- **Homogeneidade dos produtos** – As características dos produtos transacionados no mercado são de tal forma semelhantes que, para o consumidor, é indiferente consumir uns ou outros.
- **Livre entrada no mercado** – Inexistência de obstáculos à entrada ou saída do mercado, podendo todos os seus participantes entrar ou sair livremente sem qualquer barreira. Assim, nenhuma empresa poderia ser impedida de entrar num mercado devido à interferência de outros concorrentes ou por motivos de existência de intervenção estatal.
- **Transparência perfeita do mercado** – Os intervenientes no mercado devem poder dispor de livre acesso a todas as informações respeitantes ao mercado, nomeadamente, dados sobre os preços praticados pela concorrência e qualidade dos seus bens.
- **Mobilidade dos fatores produtivos** – Os fatores de produção devem poder ser deslocados de uma unidade produtiva para outra, de modo a ser possível estar em cada momento na unidade que proporcionar uma maior rentabilidade.

1.3. Embora o modelo de concorrência perfeita corresponda a um conceito essencialmente teórico, este é importante porque serve como ponto de partida para a compreensão do funcionamento dos mercados mais complexos de concorrência imperfeita.

2. Os tomadores de preço (*price-takers*) são produtores que, dada a sua pequena dimensão, não têm capacidade de influenciar o preço no mercado.

3. A concorrência monopolística é uma forma de mercado situada entre a concorrência perfeita e o monopólio, em que existe um elevado conjunto de empresas a comercializar produtos semelhantes, mas que contém elementos diferenciadores, como a marca ou a publicidade.

4. b).

5.

5.1. As externalidades são os efeitos benéficos ou prejudiciais que alguns agentes económicos exercem sobre outros, sem lhes cobrar o respetivo pagamento ou os indemnizar pelos danos causados.

5.2. “Efeitos negativos e positivos” – os dois tipos de externalidades são as externalidades positivas e as externalidades negativas.

6. Os bens públicos são aqueles cujos benefícios não podem ser negados a nenhum indivíduo e que são desfrutados por todos, independentemente da sua vontade. Os bens públicos dizem-se não rivais porque a sua utilização não diminui a possibilidade de outros os utilizarem e dizem-se não exclusivos porque a sua utilização não está vedada àqueles que não detêm a sua propriedade.

7. As políticas dizem-se estruturais quando os seus efeitos se fazem sentir a médio e longo prazo. As políticas conjunturais têm horizontes temporais de curto prazo.

8. b).

Ficha de avaliação n.º 6 – Versão B

1.

1.1. O mercado de concorrência perfeita é uma estrutura de mercado em que a existência de um elevado número de vendedores e compradores faz com que nenhuma destas forças consiga influenciar significativamente o preço dos bens e serviços. Trata-se de uma representação teórica, composta por um conjunto de pressupostos que, na prática, são muito difíceis de verificar em simultâneo.

1.2. Embora o modelo de concorrência perfeita corresponda a um conceito essencialmente teórico, este é importante porque serve como ponto de partida para a compreensão do funcionamento dos mercados mais complexos de concorrência imperfeita.

1.3. Apresentar dois dos seguintes pressupostos:

- **Atomicidade do mercado** – Existência de um elevado número de unidades de oferta e de

procura, sendo cada um deles de reduzida dimensão, de modo a não poderem influenciar de forma significativa o mercado, especialmente o seu preço.

- **Homogeneidade dos produtos** – As características dos produtos transacionados no mercado são de tal forma semelhantes que, para o consumidor, é indiferente consumir uns ou outros.
- **Livre entrada no mercado** – Inexistência de obstáculos à entrada ou saída do mercado, podendo todos os seus participantes entrar ou sair livremente sem qualquer barreira. Assim, nenhuma empresa poderia ser impedida de entrar num mercado devido à interferência de outros concorrentes ou por motivos de existência de intervenção estatal.
- **Transparência perfeita do mercado** – Os intervenientes no mercado devem poder dispor de livre acesso a todas as informações respeitantes ao mercado, nomeadamente, dados sobre os preços praticados pela concorrência e qualidade dos seus bens.
- **Mobilidade dos fatores produtivos** – Os fatores de produção devem poder ser deslocados de uma unidade produtiva para outra, de modo a ser possível estar em cada momento na unidade que proporcionar uma maior rentabilidade.

2. Os “fazedores” de preço (*price-makers*) são produtores que têm algum poder de mercado, conseguindo influenciar o preço de mercado.

3. O oligopólio é uma forma de mercado em que um número reduzido de empresas, de grande dimensão, comercializa produtos a um conjunto grande de compradores, controlando a maioria do mercado.

4. c).

5. Os bens públicos são aqueles cujos benefícios não podem ser negados a nenhum indivíduo e que são desfrutados por todos, independentemente da sua vontade. Os bens públicos dizem-se não rivais porque a sua utilização não diminui a possibilidade de outros os utilizarem e dizem-se não exclusivos porque a sua utilização não está vedada àqueles que não detêm a sua propriedade.

6.

6.1. As externalidades são os efeitos benéficos ou prejudiciais que alguns agentes económicos exercem sobre outros, sem lhes cobrar o respetivo pagamento ou os indemnizar pelos danos causados.

6.2. Os dois tipos de externalidades são as externalidades positivas e as externalidades negativas – “efeitos negativos e positivos”.

7. d).

8. As políticas dizem-se estruturais quando os seus efeitos se fazem sentir a médio e longo prazo. As políticas conjunturais têm horizontes temporais de curto prazo.

Proposta de resolução das atividades de integração

Exercício proposto

1. Pesquisa de termos e expressões como:

Inflação – subida generalizada do preço dos bens e serviços que pode levar a uma perda de poder de compra

Homóloga – expressão utilizada para referir um dado, no mesmo período de um ano ou momento anterior.

Segundo a notícia *online* do jornal *Expresso das Ilhas*, em 23 de dezembro de 2024, o Instituto Nacional de Estatística anunciou que em novembro, desse ano, a inflação homóloga de Cabo Verde se situou em 1,6%, tendo diminuído 0,1 pontos percentuais, face ao mês de outubro.

2. Resposta livre.

3. Resposta livre.

Dicas sobre como estudar

Dicas sobre como estudar

O estudo é uma atividade importante na vida de um estudante, que implica um compromisso, definição de prioridades e organização de tarefas. O método de estudo ajustado às características de cada um potencia a aprendizagem e traduz-se em melhores resultados nas avaliações. É, assim, um hábito que faz a diferença no sucesso do estudante e pode ser trabalhado e melhorado com treino.

1. Ter uma atitude autoconfiante face ao estudo

Perante uma dificuldade ou um pequeno insucesso escolar, a atitude dos estudantes deve ser a de levantar a cabeça e pensar: "sou capaz; vou fazer melhor". A autoconfiança é uma atitude que faz aumentar o interesse pelo estudo e diminuir as angústias e tensões próprias dos momentos difíceis (avaliações escritas, avaliações orais ou intervenções nas aulas).

- **Os erros fazem parte do processo de aprendizagem.** Se mantiver uma atitude positiva, o rendimento nos estudos aumentará.
- **Definir objetivos favorece o estudo.** O estabelecimento prévio de objetivos académicos e profissionais promove a motivação e o aumento do rendimento académico.
- **A construção da confiança.** As pessoas autoconfiantes, apesar de reconhecerem as suas limitações, valorizam as suas capacidades. Não alimentam complexos de inferioridade. Sentem amor-próprio, autoestima, orgulho em si mesmas.

2. Organizar o estudo em casa

Parte do estudo a realizar prolonga-se para além da sala de aula, devendo ser realizado em casa. Na ausência de um professor que estruture o estudo, o estudante deve autonomamente organizar as suas tarefas de estudo.

- O que não posso deixar de fazer hoje? (Trabalhos de casa, rever matéria das aulas, preparar-me para avaliações).
- O que tenho exatamente de estudar? (O número de páginas que vou estudar, quantas aulas vou rever, quantos exercícios vou resolver?).
- Por onde vou começar? (Vou começar pelo que me agrada menos? Pelo que me agrada mais?).
- Cumpri ou não os meus objetivos? (Estou a trabalhar bem ou é melhor rever os meus planos?).

3. Organizar o tempo

Definir um horário de estudo é uma tarefa fundamental para perceber como se pode organizar o tempo e qual o tempo efetivamente disponível para o estudo, conciliando-o com as restantes tarefas em papéis desempenhados.

- Procura distribuir o tempo de acordo com as tuas necessidades, despendendo mais tempo com as matérias em que tens mais dificuldades e menos com aquelas em que estás mais à vontade.
- Alterna períodos de estudo com períodos de intervalo e de descontração, visto que a concentração e a eficácia tendem a diminuir após um determinado período de tempo.
- Dá mais tempo para que a aprendizagem se fortaleça e testa-a em intervalos regulares.
- Reserva os assuntos em que sentes mais dificuldade para as alturas em que tens mais energia e/ou estás mais motivado.
- Procura variar as tarefas, o que facilitará a motivação (ex.: estudar – passar apontamentos – estudar uma disciplina teórica – estudar uma disciplina prática).
- Organiza o plano de estudo tendo em atenção os momentos de avaliação, os dias até à avaliação e os conteúdos que serão objeto de avaliação.

4. Organizar o local de estudo

O local de estudo é o espaço em que trabalharás a informação que necessitas de aprender. É um espaço em que te deves sentir confortável e capaz de realizar um esforço de concentração. Deverás ainda ter acesso a todos os meios e materiais de que necessitas para estudar.

- Tanto quanto possível, o local deve ter boas condições de luz, ser sossegado e sentires-te bem nele.
- Antes de começares a estudar, verifica se tens o material necessário junto de ti para evitares estares sempre a levantar-te/distrair-te e não te concentrares no que estás a fazer.
- Põe de lado tudo aquilo que já sabes que te pode distrair.
- Evita seres interrompido – por ex., podes colocar um aviso/sinal na porta da sala onde estiveres a estudar.
- Não estudes quando estás muito cansado ou doente, mas depois de passar essa fase.
- Organiza um horário de estudo, e coloca-o num sítio visível.

5. Melhorar a atenção/concentração

Estar atento significa que, nesse momento, a nossa consciência está concentrada em certas “coisas”, esquecendo outras que são menos importantes para nós nessa altura, para nos dedicarmos às primeiras.

Fatores que impedem a concentração	Fatores que favorecem a concentração
<ul style="list-style-type: none"> - estar muito cansado - estar doente - falta de repouso ou ter sono - estar ansioso - estar mal alimentado - ter antipatia por algumas disciplinas/matérias - estar preocupado - ter dores corporais - não fazer pausas no estudo - estar dependente de distrações (TV, rádio, ruídos, jogos, Internet) - condições físicas inadequadas (falta de luz, posição incorreta,...) 	<ul style="list-style-type: none"> - estudar alternadamente disciplinas difíceis e fáceis - estudar durante períodos de 30 a 40 minutos - realizar pausas de 5-8 minutos para descansar, continuando a seguir - estudar quando não se está cansado - descansar a vista de vez em quando, olhando para o infinito - mudar a postura do corpo de vez em quando - afastar os objetos ou as situações que distraem - durante a semana, não deixar nenhuma disciplina por estudar - organizar um horário de estudo

6. Melhorar a memória

A memória **não** consiste numa repetição contínua e automática do que se quer aprender, mas **sim** num processo de organização de diferentes elementos com sentido, ou seja, que têm uma certa lógica (tentar compreender o que se lê, descobrir o sentido da matéria e relacionar com o que já se aprendeu).

A memória tem limites, logo deve reduzir-se a quantidade de informação a reter/memorizar; a forma como a informação é retida facilita/dificulta o seu posterior acesso.

- Procura estar mais atento se fazes questão de te lembrar de uma informação.
- A memória põe de lado tudo o que não compreendes ou consideras inútil. O estudante que não compreende o que memoriza baralha tudo e esquece depressa. Portanto, tenta compreender antes de “decorar”.
- Parar, pensar e repetir ajuda o cérebro a armazenar e recuperar a informação quando for necessária.
- Ler alto, sublinhar, fazer anotações ou esquemas, são tarefas que ajudam a captar melhor a informação.
- Se a informação a memorizar é longa, divide-a por partes e faz resumos. Organiza-a, catalogando cada parte por categorias. Deve-se procurar organizar o que se estuda, porque memoriza-se mais rapidamente quando os assuntos/ideias estão arrumados(as) e fazem sentido.
- Usa mnemónicas para decorar listas de coisas. Permitem aumentar em cerca de dez vezes a memória.

- Repetir os conhecimentos a reter pode ser um meio de os memorizar. Para essa tarefa há, também, várias estratégias de sucesso:
 - repetir, várias vezes, em voz alta;
 - escrever, várias vezes, numa folha à parte;
 - gravar e depois ouvir, várias vezes;
 - usar mnemónicas visuais (mapas, desenhos, esquemas);
 - inventar cantilenas e outros artifícios;
 - agrupar os assuntos por categorias.
- Fazer revisões regulares das matérias evita o esquecimento e permite reaprender. As revisões têm, também, as suas regras:
 - **revisão inicial** (logo a seguir ao estudo é muito eficaz uma recapitulação, rápida, da matéria para clarificar e consolidar ideias);
 - **revisão intermédia** (periodicamente convém rever para reavivar a matéria esquecida e tornar os conhecimentos mais seguros);
 - **revisão final** (na véspera ou no próprio dia do teste deve apenas fazer-se uma recapitulação geral).
- Relacionar a matéria nova com os conhecimentos já adquiridos antes, integrando-os uns nos outros, torna-os mais seguros na nossa memória.
- A autoavaliação é a bússola da aprendizagem, pois permite medir e orientar o estudo, isto é, verificar o que se sabe, corrigir os pontos fracos e evitar as surpresas nos testes.
- Se, em fases de maior cansaço ou stresse, sentes que a tua memória te trai, pára e concentra-te na informação relevante. Repete-a em voz alta.
- Tem sempre contigo um bloco, diário ou calendário: é um excelente auxiliar de memória, além de ajudar a melhorá-la.

7. Saber usar o manual

O manual é o mais antigo/tradicional recurso didático. Muitos estudantes não lhe reconhecem o seu real valor como meio de estudo, porque não sabem mexer nele.

Primeiros passos:

- **Saber consultar o índice** – procurar, no início ou no fim do manual, o seu índice.
- **Conhecer a organização do manual** – através da leitura do índice, verificar que o manual é constituído por secções/capítulos e em cada um deles há objetivos, atividades, sínteses, leituras, gravuras, etc.
- **Identificar os temas e subtemas que compõem o manual** – descodificar toda a informação oferecida pelo manual.

Durante o estudo:

- procurar o assunto que se pretende estudar no manual;
- conhecer o número de subtemas desse capítulo;
- ler toda a unidade, de forma a retirar os aspetos que parecem ser os mais importantes (sublinhar, tirar notas, fazer esquemas, quadros, etc.);
- integrar as informações recolhidas no manual com os apontamentos das aulas (resumos, sínteses, quadros, etc.).

Ler um texto

1) Leitura na diagonal
(tempo: 3 a 5 min.)

Prestar atenção ao título, subtítulo, letras a negrito, figuras, legendas, mancha gráfica

2) Leitura silenciosa
(tempo: 6 a 8 min.)

Ler o texto todo; transformar o título numa pergunta; escrever essa questão

3) Sublinhar as ideias principais (tempo: 3 a 5 min.)

4) Avaliar
(tempo: 3 a 5 min.)

Responder à pergunta feita sobre o título; fazer outras perguntas que deveriam ter sido postas inicialmente

Sublinhar textos

Sublinhar um texto é uma forma de estar mais atento e de captar melhor o que se lê. Quem **sublinha lê duas vezes**. Um sublinhado bem feito permite ainda tirar bons apontamentos e fazer revisões rápidas, na véspera das provas. A arte está em saber extrair e sublinhar o essencial do meio das frases do texto. Em geral, o mais importante para o autor é assinalado nos títulos, nos subtítulos e na insistência em determinadas afirmações. Os interesses do leitor podem levá-lo a sublinhar outras coisas. Para sublinhar, existem **algumas regras fundamentais**:

Sublinhar	Fazer anotações
<ul style="list-style-type: none"> - Dividir o texto em unidades de leitura. - Selecionar as informações essenciais de cada unidade, sublinhando apenas as frases que melhor as sintetizem. - Completar os sublinhados com as notas breves à margem. - Usar, se necessário, dois modos diferentes de sublinhar, por ex., linha ondulada para elementos fundamentais e linha reta para os outros elementos informativos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar subtítulos que resumam o conteúdo do parágrafo. - Usar iniciais ou abreviaturas (já consagradas ou não) como código para pequenas observações, por ex., "I" para importante; "Int." para interessante, etc. - Usar sinais de pontuação para exprimir desacordo ou dúvida (?); admiração ou espanto (!), etc. - Cruzar informação, por ex.: "cf. autor X, p. 235."

8. Tirar apontamentos

Tirar apontamentos é um processo que facilita a captação e a retenção da matéria. Escrevendo, aprende-se melhor e guarda-se a informação por mais tempo.

Apontamentos bem elaborados a partir das leituras fornecem ainda informações rápidas e eficientes para fazer trabalhos acadêmicos ou rever a matéria, antes das frequências e dos exames.

Os apontamentos podem ser de três tipos:

Transcrições

Esquemas

Resumos

Transcrições

Transcrever é copiar por extenso um texto ou parte dele. Copiar textos não é o processo mais eficaz para estudar um assunto, embora seja útil, pois enquanto se escreve pensa-se sobre aquilo que se lê. Mais eficaz será fazer esquemas e resumos. As transcrições são indispensáveis quando se pretende recolher dados para a realização de um trabalho escrito, com recurso a citações. Nas transcrições, **três regras devem ser respeitadas**:

- Não copiar longos textos, integralmente. Basta selecionar as partes mais significativas.
- Pôr entre aspas os textos copiados. Tem de ficar bem claro que se trata de transcrição e não de resumo pessoal.
- Indicar, com precisão, a fonte, ou seja, registar o nome do autor, o título do livro ou da revista, o número da edição, o local de edição, o editor, a data e a página.

Esquemas

Para muitos estudantes, o estudo termina com o fim da leitura, em que sublinharam e até tiraram apontamentos.

Isto poderá ser suficiente se a matéria a estudar é muito pouca, mas quando a quantidade de informação a reter é grande e a memória solicitada extensa, e se pretende obter bons resultados, há que passar a uma outra fase após a leitura, a fase de rescrever a matéria, através da:

- elaboração de esquemas ou mapas conceptuais;
- realização de resumos e sínteses.

Há pessoas que gostam de passar a esquemas as ideias essenciais captadas nas leituras ou nas aulas.

- Os esquemas são simples enunciados das palavras-chave em torno das quais é possível arrumar grandes quantidades de conhecimentos.
- Representam uma enorme economia de palavras e tempo.
- Oferecem a vantagem de destacar e visualizar o essencial do assunto em análise, podendo ainda ser facilmente reformulados.
- Desenvolvem a criatividade e o espírito crítico.

Resumos

Os esquemas são, por vezes, desaconselháveis pela insuficiência de elementos a registar e porque a matéria esquematizada com linhas, figuras, sinais e palavras-chave pode perder o sentido, com o decorrer do tempo.

Menos ambíguos são os **resumos**, sobretudo quando se precisa da matéria muito tempo depois do registo dos apontamentos.

Resumos

Textos que apresentam as ideias ou factos essenciais desenvolvidos num outro texto, expondo-os de um modo abreviado e respeitando a ordem pela qual surgem no texto original.

O resumo é uma operação de tradução que consiste na reescrita, sob uma forma mais económica, dos elementos de informação de um texto, **não devendo – no entanto – tal reformulação modificar o conteúdo fundamental do sentido desse texto.**

Assim, da transformação de um texto-fonte obtida pelo resumo deve chegar-se a um texto:

- mais breve;
- fiel à informação do texto-fonte;
- formalmente diferente dele.

Etapas para a elaboração de um resumo

1.ª fase: Compreensão do texto original

- a) Leitura "por alto" (procurar compreender o texto na sua globalidade).
- b) Leitura "em profundidade" (para descobrir a organização das ideias do texto).
 - Sublinhar e/ou tomar notas a fim de se fazer o levantamento das principais ideias.
 - Perceber a relação entre elas.
 - Identificar as partes em que o texto está dividido e os respetivos assuntos.
(Obs.: poder-se-á, ainda, explicar o conteúdo do texto, em voz alta.)

2.ª fase: Rescrita do texto (resumo)

- 1) Selecionar as ideias ou factos essenciais.
- 2) Suprimir as palavras/frases desnecessárias (secundárias aos resumos).
- 3) Substituir palavras/frases por outras que tornem a ideia mais simples, excluindo transcrições.
- 4) Redigir, então, o resumo de forma clara, mas precisa, atendendo à/ao:
 - ordem de apresentação das ideias ou factos no original;
 - uso do discurso indireto;
 - articulação de parágrafos e frases, usando palavras/expressões que indiquem tempo, espaço, modo, causa ou consequência (conectores de discurso: advérbios, conjunções, etc.);
 - não ultrapassagem do limite de metade ou um terço do texto original, se não houver número de linhas/palavras imposto.

9. Preparação e realização de provas escritas/exames

Existe na generalidade dos estudantes um enorme temor em relação às provas e exames.

Há que encarar o exame como:

- Um meio adequado para avaliar a aprendizagem.
- Uma motivação para o estudo.
- Uma forma de aprender.
- Uma forma de conhecer as áreas em que a aprendizagem foi deficiente.
- Uma preparação para o futuro, em que esses conhecimentos agora avaliados serão necessários e utilizados.

Cada problema da vida é um exame que põe à prova os conhecimentos, hábitos, habilidades, capacidades e atitudes adquiridos durante a formação como estudantes.

Dicas para responder a provas escritas/exames:

- Escutar as indicações dadas pelo professor antes do início da prova (tempo de exame, preenchimento do cabeçalho da folha de resposta, se é possível alterar a ordem das respostas, etc.).
- Ler o enunciado todo antes de começar a responder.
- Perceber o sentido das perguntas.
- Distribuir o tempo, ordenando mentalmente as respostas. Ir controlando o tempo.
- Fazer uma lista de tópicos, se a resposta for de desenvolvimento.
- Começar pelas questões mais fáceis. Depois, avançar para as questões mais difíceis. Manter a calma.
- Fazer letra legível.
- Expressar os conhecimentos/opiniões próprios. O "Espírito-Santo de orelha" conduz normalmente a erros.
- Ter atenção aos erros e ideias repetidas.
- Rer antes de entregar.

10. Em síntese, como estudar?

Organizar o tempo e o local

Organizar o tempo disponível para o estudo de acordo com as várias disciplinas e calendário de avaliações. Ter um local de estudo apropriado.

Pré-leitura

Leitura rápida, para obter a ideia geral. Dá atenção aos títulos, palavras em itálico, resumos finais e sublinhados.

Leitura

Leitura analítica, detalhada, em se pode sublinhar o mais importante. Vai-te questionando sobre aquilo que vais lendo (Como? Porquê? De onde? Quem? Para quem? A quê? O que significa esta palavra?).

Esquematização

Elaboração de um resumo da matéria. Este é importante porque:

- Ajuda nas alturas em que necessitas de fazer revisões.
- Enquanto escreveres, a compreensão e formulação das ideias aumenta.

Memorização

A memorização começa logo nas primeiras etapas, com a pré-leitura. Nesta etapa, aprendem-se as ideias organizadas através de esquemas. Não memorizes tudo de uma só vez. A memorização espaçada é mais eficaz. A aprendizagem precisa de tempo para se fortalecer.

Autoavaliação

Verificação mais uma vez do tema:

- Repetindo-o.
- Explicando-o por palavras tuas, segundo o esquema memorizado.

Avaliação

- Encarar a avaliação com uma atitude confiante.
- Ler cuidadosamente o enunciado para clarificar o que é pedido
- Gerir o tempo do exame.
- Mostrar no exame escrito o que aprendeste”.

Texto adaptado de informação do Gabinete de Psicologia e Orientação, PIAP-U

Grelhas

The image features a dark grey background on the left side, which transitions into a white background on the right. Overlapping these background areas are several large, curved, abstract shapes. One shape is a dark grey, another is a light grey, and a third is white. These shapes overlap each other and the background, creating a layered, organic effect. The word "Grelhas" is written in a white, sans-serif font in the upper left corner of the dark grey area.

Trabalho em grupo

Constituição dos grupos de trabalho

Grupo	
Elementos do grupo	
Nome	N.º
Nome	N.º
Nome	N.º
Nome	N.º
Coordenador	

Grupo	
Elementos do grupo	
Nome	N.º
Nome	N.º
Nome	N.º
Nome	N.º
Coordenador	

Grupo	
Elementos do grupo	
Nome	N.º
Nome	N.º
Nome	N.º
Nome	N.º
Coordenador	

Grupo	
Elementos do grupo	
Nome	N.º
Nome	N.º
Nome	N.º
Nome	N.º
Coordenador	

Grupo	
Elementos do grupo	
Nome	N.º
Nome	N.º
Nome	N.º
Nome	N.º
Coordenador	

Grupo	
Elementos do grupo	
Nome	N.º
Nome	N.º
Nome	N.º
Nome	N.º
Coordenador	

Nota: cada grupo deve preencher um documento de planificação do projeto como o que se apresenta a seguir.

Planificação do projeto

Grupo

Elementos do grupo

Nome

N.º

Nome

N.º

Nome

N.º

Nome

N.º

Coordenador

Tema do projeto

Descrição do projeto:

Objetivos do projeto:

Atividades a desenvolver

Divisão de tarefas e responsabilidades:

Recursos a utilizar:

Calendarização e desenvolvimento das atividades planificadas:

Apreciação final/Reporte das dificuldades sentidas:

Avaliação do trabalho de grupo

Grupo: _____ .º ano Turma _____

Tema: _____

Data de início do trabalho: ____ - ____ - ____ Data de conclusão: ____ - ____ - ____

Parâmetros	Classificação dos elementos do grupo				
	Aluno: _____	Aluno: _____	Aluno: _____	Aluno: _____	Aluno: _____

Organização do trabalho

Seleção do tema					
Adequação dos objetivos					
Organização do processo de pesquisa de dados					
Pertinência dos dados					
Recursos diversificados					
Divisão de tarefas					
Cooperação					

Trabalho escrito

Estruturação do trabalho					
Articulação das diversas partes do trabalho					
Correção de conceitos					
Correção ortográfica					
Apresentação gráfica					
Seleção e tratamento de informação					
Criatividade/ Originalidade					

Parâmetros	Classificação dos elementos do grupo				
	Aluno: _____	Aluno: _____	Aluno: _____	Aluno: _____	Aluno: _____
Apresentação oral					
Clareza do discurso					
Exposição					
Gestão temporal					
Capacidade de síntese					
Apresentação em suportes					
Classificação global					

Autoavaliação

Nome:		N.º
Membro do grupo:	Ano:	Turma:
Participação:		
Empenho:		
Cooperação:		
Pesquisa:		
Considerações finais ¹ :		
Classificação final:		

¹ Apreciação do resultado final do trabalho e sua importância.

Cabo Verde



Brasão



Bandeira



Hino Nacional

Cântico da Liberdade

Canta, irmão
Canta, meu irmão
Que a liberdade é hino
E o homem a certeza.

Com dignidade, enterra a semente
No pó da ilha nua;
No despenhadeiro da vida
A esperança é do tamanho do mar
Que nos abraça,
Sentinela de mares e ventos
Perseverantes
Entre estrelas e o Atlântico
Entoa o cântico da liberdade.

Canta, irmão
Canta, meu irmão
Que a liberdade é hino
E o homem a certeza!